FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 141

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A África do Sul associou-se à corrida ao ouro

JOHANNESBURG, 24. — (R.). — A África do Sul associou-se hoje á corrida ao ouro verificada na Europa e os corretores anunciaram «ferozes» transacções no mercado dos títulos das auríferas. Outros corretores classificaram a situação de «selvagem», «caótica» e consideram-na «quase como um pandemónio».

O mercado esteve tão activo que algumas cotações eram registadas com cerca de 10 minutos de atraso.

Embora as auríferas tenham registado uma alta no mercado de Johannesburg, desde a desvalorização da libra, não tinha havido nada parecido com a corrida aos títulos de ouro que se verificou nos ultimos dias em Londres e em Paris.

Os negociantes comprimiam-se na sala da Bolsa e houve cenas de ruidoso nervosismo, raramente presenciadas em circunstancias anteriores.

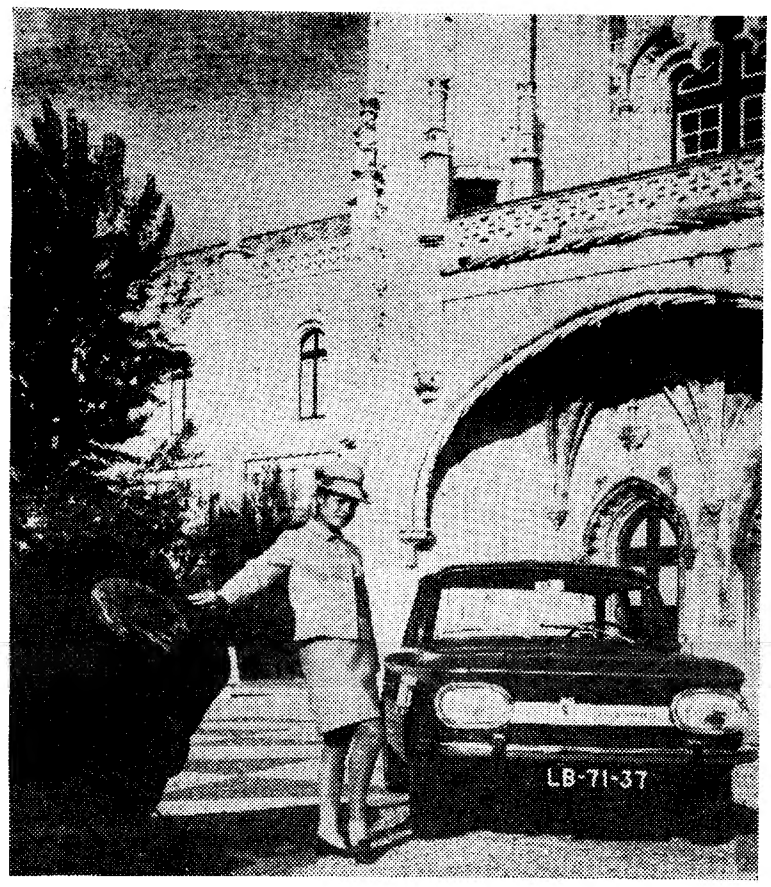
Uma procura local extremamente forte allada a um grande numero de ordens elevou as cotações bastante acima dos níveis de ontem e foram frequentes as subidas de 25 centimos sul-africanos. Alguns títulos subiram a 40 centimos.

ADIADAS AS ELEIÇÕES NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 24 — (R.) — O presidente interino da Indonésia, general Suharto, declarou ontem, num comício em Bali, que as eleições gerais marcadas para o próximo ano não se poderão efectuar, devido a motivos de ordem técnica.

Amazonas sem problemas foram à burricada do Campo Pequeno

(Ler reportagem na página central)



Dora Leal apresenta aos nossos leitores as linhas elegantes do «N.S.U. - 1000», primeiro prémio do «Concurso Personna». (Para ver a Dora, vá ao Maria Vitória)

A Turquia não cede

Malograram-se os esforços dos enviados das Nações Unidas e dos E. U. A. para afastar o perigo de uma guerra greco-turca por causa de Chipre

ANKARA, 24. — (A. N. I.). — Tudo indica que se malograram os esforços dos enviados especiais da O. N. U. e dos Estados Unidos que, em Ankara, tentaram ontem diminuir a tensão entre a Turquia e a Grécia devido á crise de Chipre.

Depois de conferenciar com os dois enviados, o primeiro-ministro turco, Demirel, declarou: «Nenhum dos delegados nos trouxe um conselho ou uma proposta. Pelo nosso lado, expusemos-lhe a terrível si-

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

SUBIDA EM FOGUETÃO

Nasceu há dias o americano número duzentos milhões; a população mundial corre apressadamente para os três mil milhões; Lisboa conta ter um milhão e trinta mil lá para 1985 (cálculo incluído no Plano Director agora dado a público pelo Município); previsões portuguesas para o ano 2000 dão treze milhões para Portugal continental; o trânsito cresce em volume e em desastres que, só pelo que se refere a peões (estatística de Filipe Nogueira ontem na TV), dão um morto por dia; as novas vias abertas à circulação, como a Avenida Gulbenkian, convertem-se em novas zonas de engarrafamento; 6770 pessoas da área de Lisboa esperam telefone... Não vale a pena falar das inquietantes previsões que Malthus estabeleceu vai para dois séculos, depois levadas à conta de ingenuidade, agora em grande parte retomadas, se bem que atenuadas pela esperança dos alimentos sintéticos. Mas é a explosão de tudo, a asfixia por tudo, a bicha para tudo. Dos telefones nem se fala. Repare-se que, por cada um novo instalado, se aumenta em progressão geométrica o número das combinações possíveis para os outros já existentes. E a bicha dos pretendentes continua — dos pretendentes a postos de comunicação, isto é, a assinantes, queremos dizer, sem pensar naqueles que sejam portadores de pretensões a outros postos. Na antiguidade, as guerras e as epidemias constituíam o factor de equilíbrio da relação população-alimentos. Nos tempos modernos, vacinas e antibióticos valem como garantia de que as vidas são menos curtas. Parece óptimo. E é. Mas só a primeira descarga da guerra atómica, se ela algum dia vier, pode aliviar a Terra do peso de alguns milhões de habitantes. Em termos de estratégia, tudo isso está pesado e medido.

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

SÓ MAIS TRÊS DIAS

PARA ENTREGA DAS COLECÇÕES

- Dois automóveis «N. S. U.» para os primeiros prémios
- Dezoito artigos domésticos da Sida-Sueca na lista de recompensas

Termina na próxima segunda-feira, 27, a recepção das colecções para o «Concurso Personna». Faltam, pois, três dias apenas, incluindo o domingo, que é um dia de recepção como os outros. Entretanto, conforme anunciámos mais de uma vez, considera-se dentro do prazo todo o material enviado pelo correio com o carimbo do próprio dia 27. Pa-

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

A POESIA NA ACADEMIA

Na Academia das Ciências ouviu-se ontem a voz de um poeta dissertar sobre o «Declínio, Morte e Ressurreição da Poesia». Domingos Monteiro, contista dos maiores das nossas letras, jurista e poeta, ensaísta, entrou na Casa do Duque de Lafões onde, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, secretariado pelo prof. Damião Peres, começou por dizer nada ser mais difícil de definir do que a Poesia, mas essenciais á Poesia são a inspiração e a ideia do que mais íntimo e profundo há no ser humano. Em nosso tempo, todavia, onde em tudo se procuram pés de barro, até isso tem sido contestado! Domingos Monteiro disse depois que a «poesia portuguesa atinge no século XIX uma expresssão tão alta como no século XVI». E citou poetas como Almeida Garrett, Fernando Pessoa, Sá Carneiro e Pascoaes, chegando depois aos nossos contemporâneos, tendo ainda aludido á campanha contra Guerra Junqueiro, cujos expoentes máximos são António Sérgio e Miguel Torga. Depois ateve-se ao caso de António Nobre, a propósito de um inquérito publicado na «Seara Nova». E quase a findar: «Na verdade, durante séculos, a Poesia foi uma arte viril. Desde sóror Violante do Céu, que morreu em 1630, até Florbela Espanca, que apareceu na segunda década deste século, nenhuma poetisa mereceu a honra de uma antologia ou de qualquer justa referência». O caso de António Nobre, com as posições críticas assumidas por David Mourão Ferreira, Mário Dionísio, João José Cochofel, José Fernandes Fafe e outros, e a que Domingos Monteiro se referira, foi depois debatido e há que salientar o começo da intervenção de Luís Forjaz Trigueiros. Começou este por defender a necessidade de rejuvenescer os quadros académicos no sentido de uma maior vivacidade de discussão. Depois referiu-se, com grande apreço, á comunicação de Domingos Monteiro acerca da qual disse admitir que David Mourão Ferreira, ao negar a existência de uma «ideologia» em António Nobre, pretenderia querer responder aos críticos que neste ano do centenário defenderam a tese oposta e salientou que os reparos feitos por ele ao poeta do «Só» se refeririam especialmente á estrutura técnica e formal de António Nobre. Ainda o dr. J. H. Saraiva disse que «a poesia portuguesa contmporânea está vivendo um momento de extraordinário fulgor e vitalidade». E sublinhou: «De duas antologias, uma organizada por José Régio, com poetas do século XIX; outra, por Ana Hatherly, com poetas de agora, esta foi a que se esgotou, imediatamente, e a edição foi de vinte e cinco mil exemplares.»

NA COSTA DA CAPARICA

No lugar do Funchalinho, na Costa da Caparica, caiu a um poço a menor Maria Adelaide da Silva Gomes, de 13 anos, moradora em Vila Nova da Caparica. Tamanina mas trabalhava já como costureira e costumava ir merendar, com outras colegas junto a um poço. Ontem sentou-se no rebordo, desequilibrou-se e foi para o fundo. Vieram os bombeiros que retiraram o corpo. Mas já completamente inanimado.

O FIM

O trabalhador rural sr. João da Silva, mais conhecido por «João Cardador», de 79 anos, morador no lugar da Torre, freguesia de Silvã de Cima, perto de Sátão, tinha ido ajuntar mato. Queixara-se de estar mal disposto e afastou-se dos companheiros, a caminho de casa. Foi depois encontrado morto, á tona da água, num açude do ribeiro de Rabo de Asno, ali perto. Deve ter escorregado ao passar junto ao poço e nele deixou a vida...

O NOVO CÓDIGO CIVIL

Na Ordem dos Advogados falou ontem o dr. José Hermano Saraiva sobre a «equidade do novo Código Civil», tendo analisado demoradamente o art.º 4.º do Código Civil que disse ser a chave sobre esta matéria e que, ao contrário do que aparenta ela não contém a permissão mas a proibição do recurso á equidade.

O «MORTO» VOLTOU

Já se haviam perdido as esperanças de encontrar o jornaleiro Baptista Dias Gonçalves, de 49 anos, solteiro, de Covelo, Mindelo, junto a Vila do Conde. Os familiares tinham-se esforçado por o localizar, mas nada. Supusera-se que ele fora atropelado de morte, perto da Mealhada, em 6 de Setembro, e seu cunhado e outras pessoas ali foram para a identificação. Por certos sinais pareceu-lhes ser ele e assim foi dado á terra. Ora uma sua conhecida que vive em Gaia, em Gaia o encontrou e com ele falou, dando parte á família. Esta fez intervir a Polícia que, depois localizou «o morto» bem vivo. Ora a família já por ele mandara celebrar missas de sufrágio...

Movimento administrativo

Foi nomeado vice-presidente do Município do Barreiro o sr. Armando da Silva Pais, em substituição, por ter findado o mandato, do sr. Vítor Rodrigues Adragão, a «quem é conferido louvor pela competência, zelo e dedicação demonstrados no exercício do mesmo cargo».

— O sr. Manuel Pinheiro Borda foi designado vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende.

— Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Municipalidades de Caminha e de Valença, respectivamente, os srs. Francisco Emílio Gonçalves Presa e António Durães Ferreira.

— Aos srs. Henrique de Almeida Lemos e António João Serra Júnior foram concedidas, respectivamente, as exonerações que solicitaram das funções de vice-presidente do Município de Sobral de Monte Agraço e de presidente da edilidade do Montijo. Na folha oficial insere-se louvor pela «competência, zelo e dedicação» com que o sr. António João Serra Júnior exerceu o seu cargo.

— Foi reconduzido nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal do Montijo o sr. Joel Cid Navarro Rodrigues.

Conselho Municipal de Viseu

VISEU, 24 — Como representantes das juntas de freguesia no novo Conselho Municipal, foram eleitos, em reunião presidida pelo sr. eng.º Cunha Matos, presidente da Câmara, os srs. dr. Fausto Rodrigues, José Sobral, prof. A. Lopes Pires, e José R. da Fonte, presidentes, respectivamente, das juntas de freguesia de Santa Maria, São José, Silgueiros e Couto de Baixo.

CONCURSO para professor catedrático de História

No próximo dia 7 de Dezembro, pelas 15 e 30, prestará a sua prova — lição sobre um ponto a tirar á sorte no dia 5 — o candidato único ao concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 4.º grupo (História) da 2.ª Secção da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. prof. dr. Jorge Borges de Macedo.

Terminada a prova, o juri, que será presidido pelo reitor da Universidade de Lisboa, reunir-se-á para deliberar.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

rece-nos justa esta interpretação dos factos, tanto mais que a terceira e última colecção só pode ficar constituída hoje, com a publicação do boletim identificador.

Grande expectativa rodeia a atribuição (por sorteio) dos vinte prémios do concurso. A lista menciona em primeiro e segundo lugares os dois celebrados «N. S. U.», o «1000» e o «Prinz IV», montados nas modernas instalações da Movauto, nas Praias do Sado, para o concessionário da marca no nosso País, a firma Lusolanda.

Dezoito outros prémios, todos eles magníficos, são constituídos por artigos domésticos de representações da Sida — Sueca, cujo estabelecimento de vendas está á disposição dos concorrentes na Rua de S. Nicolau, 44, em Lisboa. A Sida — Sueca é a representante para Portugal dos famosos frigoríficos «Ignis», «Gibson» e «Algor», dos fogões a gás «Arthur Martin» e das máquinas de tricotar «Busch». À atenção das donas de casa.

Anunciaremos, dentro de dias, a data do sorteio final. Será, como o anterior, pelo sistema de extracção de bolas, decorrendo sob as vistas de um representante do Governo Civil de Lisboa. Os resultados sairão no «Diário de Lisboa» poucas horas depois, com o devido relevo. Escusamos de acrescentar que os prémios são levantáveis desde logo.

ACEITAMOS OUTRAS EMBALAGENS DA «PERSONNA»

Uma boa notícia: recebemos a competente autorização para aceitar outras embalagens além dos pequenos sobrescritos individuais. Assim, os nossos leitores podem enviar-nos, também, as embalagens de três e cinco laminas «Personna», e, nesse caso, basta uma — se a matemática não erra.

ATENÇÃO, POSSUIDOR DO TALÃO N.º 6553

Atenção, possuidor do talão-recibo n.º 6553, ontem numerado na secção de Totobola do Café Gelo: há problemas com os seus barbudos. Queira fazer o favor de entrar em contacto (telefónico ou outro) com a nossa Administração.

O nosso 15.º prémio

Um fogão a gás «Arthur Martin», de três bocas, é o 15.º prémio do «Concurso Personna». Está em exposição na nossa sede, mas os leitores poderão vê-lo também no estabelecimento de vendas da Sida-Sueca, á Rua de S. Nicolau, 44.

1.º concurso Personna **BOLETIM IDENTIFICADOR**

Nome .....

Morada .....

Telef. ..... Localidade .....

N.º

.....

TALÃO RECIBO N.º

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Diario de Lisbôa PERSONNA Diario de Lisbôa

OS PRÉMIOS DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

1.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz 1000».
2.º — Um automóvel «N. S. U. Prinz IV».
3.º — Um frigorífico «Gibson».
4.º — Um frigorífico «Algor».
5.º — Um televisor «Novak».
6.º — Um televisor «Novak».
7.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona Electric 12».
8.º — Uma máquina de escrever «Smith Corona STE».
9.º — Um televisor «Magnadyne».
10.º — Uma máquina de tricotar «Busch» Dupla Verde.
11.º — Um rádio «Novak 687 TS».
12.º — Um fogão «Solor» de 3 bocas.
13.º — Um frigorífico «Ignis».
14.º — Um gira-discos «Eden S/50».
15.º — Um fogão «Arthur-Martin» de 3 bocas.
16.º — Um rádio «Novak 701».
17.º — Uma máquina de tricotar «Busch» simples.
18.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
19.º — Um fogão «Warma» de 2 bocas.
20.º — Um irradiador «Rotel».

Uma bordadora perdeu dinheiro que não lhe pertencia

Uma senhora bordadora, que vive exclusivamente do seu trabalho, perdeu ontem, pelas 17 horas, durante o trajecto de autocarro entre os hospitais do Desterro e de Santa Maria, a malinha de mão, que continha, além de papéis pessoais, um porta-moedas com mais de mil escudos, produto de uma cobrança, da qual terá de prestar contas. Como é pobre, pede a quem encontrou a malinha de mão o favor de a entregar na administração do «Diário de Lisboa».

O embaixador do Irão apresentará credenciais ao Presidente da República no dia 30 do corrente

Chega dentro de dias a Lisboa o embaixador Djahanbani, representante do Irão em Paris e em Lisboa.

O novo representante diplomático do Irão em Portugal entregará as credenciais ao sr. Presidente da Republica no próximo dia 30, com o cerimonial do costume.

O novo embaixador do Irão vem a Lisboa acompanhado do sr. M. Pourchaltchi, conselheiro para assuntos de Imprensa na Embaixada em Paris.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Ana Nogueira Carvalhal

Faleceu a sr.ª D. Ana Nogueira Carvalhal, de 86 anos, natural de Vila Chã de Ourique (Cartaxo), viuva, mãe da sr.ª D. Elvira Nagueira Carvalhal e do sr. Francisco Ribeiro Carvalhal, comerciante.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Madre Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Norberto Araujo

Na igreja das Mercês, hoje, pelas 19 horas, é celebrada missa de sufrágio por alma do nosso saudoso camarada de redacção Norberto de Araujo, falecido há 15 anos.

Será celebrante o rev.º Costa Maia, professor de moral do Liceu Passos Manuel, e ao piedoso acto assistem, além da família, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Ora, diga-nos!...

— Gosta da sua profissão?

■ *Nem sempre a profissão desempenhada na vida real por muitas pessoas terá sido aquela com a qual um dia sonharam. Mas há que encarar a realidade como ela é muitas das vezes, dura e fria e, até, cruel... E apesar da falta de vocação para a tarefa que se desempenha é necessário executá-la o melhor possível, dado que é urgente subsistir e isso não se pode substimar. Daí, o nosso inquérito, hoje, feito na cidade do Porto. Abordámos em primeiro lugar a sr.ª D. Celina Freitas, professora do ensino primário, que nos disse:*

— Gosto e detesto a minha profissão.

— ?!...

— Gosto porque é uma profissão nobre e bela enquanto se destina a despertar para a vida excelsos sentimentos e futuras vocações. Por isso gosto de ensinar e até tenho jeito para o fazer. Detesto porque sou obrigada a um ritmo de vida insuportável que lembra a dos ciganos. E mais: porque nos contactos sociais a que a profissão me obriga, sei que a professora primária é simultaneamente respeitada, querida e detestada...

E a concluir o seu pensamento:

— O povo respeita as pessoas em função da situação financeira, ou seja, dos proventos que aufere.

■ *Ouvimos, em seguida, a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalhais Gama, doméstica, que um tanto surpreendida deixou sair a seguinte resposta:*

— Eu não tenho nada para dizer... sou doméstica e como tal...

Objectámos. Mas uma senhora, embora doméstica, tem obrigações que, por vezes, são bastante difíceis...

— Sim, de facto, tem razão. Olhe, então, aturar criadas é um problema dificílimo. E só por isso não gosto de ser dona de casa.

A resposta levou-nos a retorquir. Mesmo assim tem quem a auxilie o que torna o seu problema doméstico mais simples.

— Bem, não sou das que tenho mais razão de queixa, até porque tenho já ao meu serviço, há cerca de vinte anos, uma criada que está para ser operada neste momento. Porém, uma velha rabujenta que a ficou a substituir chega para me pôr os cabelos em pé!

A finalizar, a sr.ª D. Maria de Lourdes, acrescentou:

— Tento mudar de profissão e por isso tirei o curso de dactilografia. Espero, em Janeiro, já estar colocada o que para mim representa uma mudança de profissão e o que me levará a correr ao Arquivo de Identificação para fazer o respectivo averbamento...

■ *Por fim auscultamos a opinião do sr. Luís Ferreira Alves, chefe de um grupo de vendedores que, fluente, nos afirmou:*

— A minha profissão é o meu trabalho e o trabalho apesar de todos os sistemas baseados na sua glorificação é, indubitávelmente, uma actividade antinatural, compulsiva.

— ?!...

— Excluídos os casos de perfeita identificação entre o trabalhador e a sua profissão que, por serem raros, constituem excepção, todos aqueles que estão profundamente viciados no trabalho, parece-me, transpirar evidentes sintomas de masoquismo.

E prosseguindo no seu pensamento:

— Excluo, também, dada a organização social em que vivo os casos em que o trabalho toma aspectos altamente positivos, por estar integrado numa evidente construção colectiva. Dentro do mau, o trabalho que desenvolvo na medida em que me proporciona contactos humanos intensos, chega a ser agradável. Isso, porém, não impede que através dessa maravilhosa actividade primitiva que é a caça, pendularmente, me esforce por voltar ao bom estado selvagem, cuja telúrica memória pulsa ainda dentro de nós.

UM TÉCNICO do L. N. E. C. fez duas conferências num curso em Espanha

A convite do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Funcionários, organismo do Governo espanhol que tem por fim a formação em produtividade administrativa, proferiu o chefe da Repartição de Contabilidade e Aquisição do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dr. Carlos Vieira Costa, duas conferências integradas no Curso Hispano-Sul-Americano de Organização e Métodos, na antiga Universidade de Alcalá de Henares, próximo de Madrid. As conferências subordinaram-se ao tema geral «Implantação na organização do trabalho administrativo» e foram ilustradas com a projecção de diapositivos e de dois filmes.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Novo professor extraordinário da Faculdade de Letras

No Paço das Escolas, o magnífico reitor, prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, empossou no cargo de professor extraordinário da Faculdade de Letras, para o qual, recentemente, prestou provas brilhantes, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins.

Estiveram presentes na cerimónia os srs. profs. drs. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade; Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras, Lopes de Almeida, Costa Ramalho, Paulo Quintela, Silva Dias, D. Maria Helena Rocha Pereira, assistentes e funcionários superiores da Universidade.

O sr. prof. dr. Andrade de Gouveia saudou o empossado, afirmando ser-lhe muito grato conferir aquela posse a quem tem dedicado a sua vida á Universidade e tratado com devoção as coisas universitárias. Salientou a sua acção como secretário do Curso de Férias e formulou votos para que, dentro de pouco tempo, o empossado atinja o ponto mais alto da sua carreira docente, como professor catedrático. Em resposta, o prof. dr. Fernandes Martins declarou que servir a Universidade era a sua obrigação. Recordou os seus mestres universitários, e um do ensino secundário de quem hoje era colega e que estava presente, o prof. Costa Pimpão; e o incitamento que recebera do prof. dr. Lopes de Almeida. Agradeceu, por último, a presença de todos e teve uma referência especial para o prof. dr. Paulo Quintela, que nos seus momentos de desânimo sempre teve uma palavra amiga de estímulo. Terminou prometendo servir a Universidade com a mesma devoção de sempre No final, foi muito cumprimentado.

Reunião do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura

Na sua sede, na Avenida Fernão de Magalhães, vai reunir-se na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, o Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, para eleição da mesa do Conselho Geral para 1968; discutir e votar o orçamento suplementar ao ordinário de receita e despesas de 1968; e ainda para se pronunciar sobre a próxima campanha da batata de semente.

Pela Universidade

Na secretaria da Universidade já deram entrada os requerimentos de transferências da Universidade do Porto e dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, dos alunos abaixo mencionados, que devem comparecer urgentemente naquela secretaria a fim de regularizar os seus processos.

Faculdade de Letras — Manuel Ângelo Ochoa de Castro.

Faculdade de Medicina — Ângelo Alves Neto, Henrique Sampedro Nogueira, António Augusto Macedo Gomes da Costa, António Maria Maia de Lima, Luís António Albuquerque Nunes de Sá e Melo e Valdemar Camilo Sampaio de Carvalho.

Faculdade de Ciências — Carlos Manuel Pereira da Silva, Eva Castalia Rego Amorim, José Augusto Sobral Pires, Laxmiprasad Varajidás e Maria da Conceição Vieira Pinheiro.

*

Os alunos a seguir mencionados devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, a fim de regularizar a sua situação escolar:

Faculdade de Letras — Carlos Alberto Proença Romão, Jorge Manuel Vieira de Andrade e José Carlos Vieira de Andrade.

Faculdade de Medicina — Fernanda Maria Caetano Gonçalves.

Faculdade de Ciências — Maria do Céu Patrício Rodrigues.

*

Por despacho reitoral foi deferido o requerimento do aluno da Faculdade de Letras, licenciado Miguel Baptista Pereira.

Inscrição nos cursos complementares da Faculdade de Direito

Os alunos que concluiram as suas licenciaturas na Faculdade de Direito em Outubro último, devem fazer a sua inscrição nos cursos complementares de Ciências Jurídicas e de Ciências Político-Económicas, na Secretaria da Universidade, até ao dia 11 do próximo mês.

Homenagem ao prof. Duarte Santos

Amanhã, num restaurante da Baixa, efectua-se um almoço de homenagem ao sr. prof. dr. Duarte Santos, promovido pelos seus colaboradores, em testemunho de regozijo pelas distinções internacionais que ultimamente têm sido conferidas áquele catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).

Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «Calma Fred» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

Reabertura solene do C. A. D. C.

A direcção do C. A. D. C. (Centro Académico de Democracia Cristã), esteve no Paço Episcopal a apresentar cumprimentos ao prelado da diocese, sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, a quem deu conhecimento do plano de actividades do novo ano lectivo e convidou-o a presidir á abertura solene, que se efectua no dia 8 do próximo mês.

Como é tradicional, após a missa celebrada na Capela da Universidade, comemorando a festa da Imaculada Conceição, realiza-se, na sede do C. A. D. C., um almoço de confraternização no qual participarão sócios antigos e actuais deste organismo de estudantes católicos. De tarde haverá a habitual reunião.

A' noite, realiza-se a sessão solene, sendo orador o bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que falará sobre o «Sinodo Episcopal e o Congresso dos Leigos».

O comércio e os feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro

A União de Grémios de Lojistas de Coimbra pede-nos que informemos o comércio do distrito de que, no próximo dia 1 de Dezembro, só os comerciantes inscritos no Grémio de Tecidos e Retrosaria de Coimbra encerrarão, obrigatóriamente, os seus estabelecimentos, de acordo com o estabelecido no respectivo Contrato Colectivo de Trabalho. Todas as restantes actividades comerciais manterão o regime normal de trabalho.

Quanto ao dia 8, o feriado é equiparado a descanso semanal, pelo que encerrarão todas as actividades não permitidas por lei aos domingos.

TRÊS LIÇÕES do prof. Roger Perrot na Faculdade de Direito

Nos próximos dias 27, 28 e 29, ás 10 horas, o prof. dr. Roger Perrot, professor de Direito Judiciário Privado na Faculdade de Direito de Paris e director-adjunto do Instituto de Estudos Judiciários de Paris, proferirá, na Faculdade de Direito de Lisboa, três lições, subordinadas ao tema: «O papel do juiz em Direito Judiciário Francês».

Para estas lições, patrocinadas pela Instituto Francês em Portugal, a entrada é livre

As comemorações do Dia de Goa

Por iniciativa da comissão central do «Dia de oa», e integrada no programa das comemorações, haverá amanhã, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma sessão solene, a que presidirá o prof. dr. Adriano Moreira, e em que o escritor e publicista goês Fernando Possolo Pinho Ravara proferirá uma conferência, seguida de filmes sobre Goa, Damão e Diu.

De 11 a 16 do próximo mês, promove aquela comissão a «Semana de Goa» em Santarém, Beja e Setubal.

COMUNICADO

A RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

COMUNICA QUE, POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM A EMPRESA DO CINEMA SÃO JORGE NO QUE SE REFERE À APRESENTAÇÃO DO FILME «BALLET ROMEU E JULIETA», A CARREIRA DE ESTREIA DA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE BILLY WILDER

«COMO GANHAR UM MILHÃO»

PROSSEGUE AGORA EM SENSACIONAL

2.ª SEMANA

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30

NO CINEMA

REX

(12 ANOS)

LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

(C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO)

Vendem-se lotes em óptimos locais da Costa do Sol com facilidades de pagamento;
— para moradias, **desde 75.000$00** — com ou s/ projecto aprovado;
— para prédios — desde 550 contos — com mais valia paga, projecto e cálculos aprovados. Licença a pagamento.

Peça informações

Trata o proprietário: Est. Marginal, Lote JME-2.º-C CASCAIS
Telefs: 282345 282388

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Já se encontra a ensaiar no Teatro Variedades a artista Ivone Silva.*
- *Não deve continuar a actuar no Teatro Maria Vitória a artista Maria Dulce, que mantém o propósito de se deslocar a Madrid para cumprir um vantajoso contrato há muito tempo firmado.*
- *Entretanto, a actriz Mariema continua a manifestar desejo de também sair da companhia.*
- *O escritor Alves Redol tem presentemente em representação duas das suas mais conhecidas peças: «Maria Emília» e «A Forja».*
- *No Teatro Monumental continua em ensaios a peça infantil «Pimpinela», original de Pereira Coelho e Norberto Lopes.*

CAPITÓLIO

Uma produção musicada

Encontra-se em últimas representações, no Capitólio, a magnífica produção musical «Como vencer na vida sem fazer força», que vai ser retirado de cena, por motivo de compromissos assumidos. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Simone, Nicolau Breyner, nas figuras principais, Maria Adelina, Fernando Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Costa Vaz e, ainda, em colaborações especiais, a vedeta italiana Io Apoloni e o grande artista brasileiro Luís Tito. Tem também magnífica actuação de um grandioso grupo de «ballet», superiormente dirigido por Fernando Azevedo. A direcção musical é de Ferrer Trindade.

VARIEDADES

A próxima estreia

Está a assumir foros de extraordinário interesse, congregando as gerais atenções, a próxima estreia da revista moderna de grande montagem «Pois, pois...», que marca o reaparecimento de Raul Solnado ante as plateias de revista: os que o consagraram e entronizaram em plano ímpar na sua admiração. Ao lado de Raul Solnado, está a mais premiada actriz do ano: Ivone Silva, «Óscar de Imprensa» e «Prémio do S. N. I.», agora na plenitude dos seus magníficos recursos histriónicos. «Pois, pois...» é produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, montagem de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês.

MONUMENTAL

Uma comédia de «boulevard»

A afluência ás bilheteiras do Monumental continua todos os dias, com o mesmo ritmo desde a estreia. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia de «boulevard» que ninguém quer perder, pois além da sua engraçadíssima história, com situações diferentes de minuto a minuto, conta com a presença da grande actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, na figura principal masculina, e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, também com magníficos desempenhos.

A B C

Uma revista popular

A revista inaugural da presente temporada, no A B C, «Mulheres á Vela», foi produzida pelo empresário José Miguel, com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e música dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Charles é o criador da coreografia, e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Servida por um extraordinário elenco, a revista «Mulheres á Vela», conta com Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria, no topo do cartaz. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José, as bailarinas Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso conjunto de «girls», numa sensacional reunião de lindas mulheres nessa alegre revista da actualidade. «Mulheres á Vela» é o espectáculo que marca nova dimensão do teatro ligeiro.

MARIA VITÓRIA

O espectáculo do êxito

«Pão, pão... queijo, queijo», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado em cena no Maria Vitória, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No naipe interpretativo, estão os mais

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

Assombro dos assombros

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS

AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos

FADO NA
TOCA

Travessa Fieis de Deus, n.º 34 (Bairro Alto) — Tel. 323443

MÚSICA PARA DANÇAR FOLCLORE
HOJE: FRANGO NA PÚCARA DE CHURRASCO
NA FORJA: EMENTA VARIADA
SÁBADO: PERU RECHEADO À TOCA
DOMINGO: CABRITO DE CHURRASCO NA FORJA
DOMINGO: CHÁ DANÇANTE A PARTIR DAS 18 HORAS
(Adultos)

HOJE, ÀS 21.45
EM
3ª SEMANA
NO CINEMA ROMA

um filme de ROBERT ENRICO

EXCLUSIVO
TALMA FILMES
M/ 12 anos

OS GRANDES AVENTUREIROS

ALAIN DELON • LINO VENTURA

JOANNA SHIMKUS
SERGE REGGIANI

UMA OBRA QUE É CINEMA PURO, DE EVASÃO, DE EMOÇÕES E DE BELEZA!

UMA DAS MAIS FAMOSAS REALIZAÇÕES DO CINEMA FRANCÊS!

TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

«Não destruamos nos nossos filhos aquilo que nos pareceu admirável na nossa juventude!»
A crítica distinguiu-o como um dos melhores filmes do ano!

UM FILME RECOMENDADO A TODOS PAIS
A MAIS OUSADA REALIZAÇÃO DE LUIGI COMENCINI

2ª SEMANA

O INCOMPREENDIDO

ANTHONY QUAYLE
STEFANO COLAGRANDE • SIMONE GIANNOZZI • JOHN SHARP
GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA

Seleccionado para representar a Itália, no Festival de Cannes
«Frango de Ouro»-1967 no VIII Congresso do Filme para Jovens

estúdio 444

Exclusivo DOPERFILME — M/ 12 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM-GOSTO — Boa noite como sempre. **Assim com esta nota de optimismo nocturno principiou a rubrica de «Decoração» cujo publico, segundo a apresentadora, se compõe de 90 por cento de senhoras que percebem daquilo, e 10 por cento de homens que daquilo não percebem nada. Os homens, por exemplo, não percebem que os rapazes têm necessidades absolutamente legítimas. Entre elas: um quarto. Os rapazes que moram em Lisboa e estão longe da família, têm quarto alugado. Ora France de Vasconcellos conta, com a voz embargada pela emoção, que há dias foi ao quarto de um desses pobres rapazes. Ficou horrorizada. Um quarto feio e frio. O rapaz, lá, devia por força ter pesadelos. France saiu do quarto com uma tristeza muito grande. E ao mesmo tempo com uma imensa vontade de ajudar esses rapazes. Isto porque deve ser uma dor de alma entrar num quarto daqueles. Resolveu, por isso, dar sugestões para a decoração, os rapazes precisam de sugestões, pobres rapazes! Claro que a quadra que ela vai decorar tem só uma cama, mas podem-se pôr duas, para duas raparigas, ou para dois rapazes. Também há dois candeeiros. Como se vê, é um par. Muito importante é a questão dos quadros a colocar nas paredes. Como se trata de quarto para rapaz, os quadros devem ter cavalos, cães, etc. Ah, e a cor: dos móveis, dos reposteiros, da parede. E' preciso, é urgente insistir nesse ponto. Porquê? Porque estamos na era da cor. Tem de se ver a cor. Outra nota valiosa no quarto de rapaz só, é o bar. A's vezes a vida corre bem, mas outras vezes há contratempos, aborrecimentos, desgostos e nesse caso...**

Lentamente, calmamente, vamos chegando ao fim, estamos agora no gabinete das consultas. Uma senhora admiradora. E o senhor que quer uma surpresa. France com o seu melhor sorriso, um sorriso cumplice: «A surpresa que você quer não pode ser aqui...». Mais tarde, esclarece, mostrará o que ele pede.

No final, a apresentadora faz um apelo vibrante a favor da harmonia, a favor da decoração, a favor dos enfeites, a favor do bom gosto. É preciso ter um quarto-sala. *Não há perdão para as pessoas que fazem aquilo que não devem fazer!* Acabem-se, por uma vez, com os quartos mal decorados. Acabem-se! E eu, como se participasse num comício, fascinado pela oratória, electrizado pela multidão, gritava com os meus botões: *Abaixo! Abaixo os quartos mal decorados!*

Gritei. E como gritei, expandi. Bergson explica o fenómeno. Mais calmo, não tive senão que me resignar: a rubrica baixara os taipais ao fim de 20 minutos. Deixa — consolei-me — daqui a quinze dias tens mais.

Como o tempo me parece longo...

OS SEGREDOS DO MAR — Uma das mais curiosas rubricas da televisão, actualmente. Em relação a isto, quero dizer que me equivoquei. Não vem, não senhor, substituir «Desporto e Natureza». Os seus fins são muito outros. Quanto a isto, não me perguntem que fins são esses. Não os sei. «Segredos do mar» é um título catita. No entanto — repito — a embalagem não está de acordo com o produto. Ontem, até, houve de facto muita água — mas foi quase toda da piscina ali de Monsanto.

Esqueçamos agora isso de títulos e de águas. Fixemos apenas a matéria. E aí não haverá nenhuma dúvida em afirmar que estamos perante uma tentativa séria de proceder a reportagens vivas, educativas em muitos aspectos, e capazes de prender a atenção do telespectador. Este ponto parece-me valente numa televisão, como a nossa onde a imaginação sofre de paralisia infantil.

«Segredos do mar» foram segredos do escanfandrismo — ou seja, a prática de se andar dentro de água sem auxílio do submarino. Trata-se de um desporto que entre nós ensaia os primeiros voos aquáticos. Não talvez por falta de escafandros, mas por falta de instrutores. Poucos cursos. Um a funcionar no I. N. E. F., sob direcção do prof. Álvaro Vilar Moreira, e cuja actuação fora e dentro da água a câmara seguiu nitidamente maravilhada. A câmara e o telespectador.

Entrevistas antes do filme? Mui

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube desta noite, na R. T. P., intitula-se «Lugar aos novos». Actuam os jovens artistas Geny Cruz, Isabel Fontes, Fernando Madeira, Humberto de Castro e Fernando Caiado, que serão acompanhados pelo conjunto de Jorge Machado.

● **Às 22 e 30: Série policial**

Na rubrica «Os Vingadores», que a R. T. P. apresenta hoje, os artistas Diana Rigg e Patrick McNee desempenham os papéis dos detectives Ema Peel e John Steed, em mais uma aventura.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estão a actuar com muito agrado no «Forcado» os fadistas Nuno de Aguiar e Isaura Pereira.
* Na Sociedade da Matinha haverá, no próximo domingo, á tarde, uma festa ao fadista amador Paulo Martins.
* Efectua-se brevemente uma festa de despedida ao fadista Manuel Dias, que vai partir para o Canadá.
* Na «Nau Catrineta» estão actuando, com êxito, Alfredo Duarte Júnior e Odete Ferreira.
* No Clube Oriental de Lisboa efectua-se, no dia 7 de Dezembro, uma festa de homenagem ao conjunto «Os 6 Latinos», com a colaboração de Max, Tristão da Silva, Anita Guerreiro, António Frazão e Fernando Manuel.
* Parte brevemente para o Canadá o fadista José Borges.
* O cantador Américo Silva está a actuar, com muito agrado, no «Tamariz», no Porto. Este artista gravou recentemente um novo disco para a marca «Clave».

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NA TRADIÇÃO DAS GRANDES EPOPEIAS AMERICANAS

Glenn Ford e Angie Dickinson

PARTILHAM O JOGO FEROZ DA VIOLÊNCIA E DO AMOR!

O ÚLTIMO DESAFIO "The Last Challenge"

em Panavision e Metrocolor

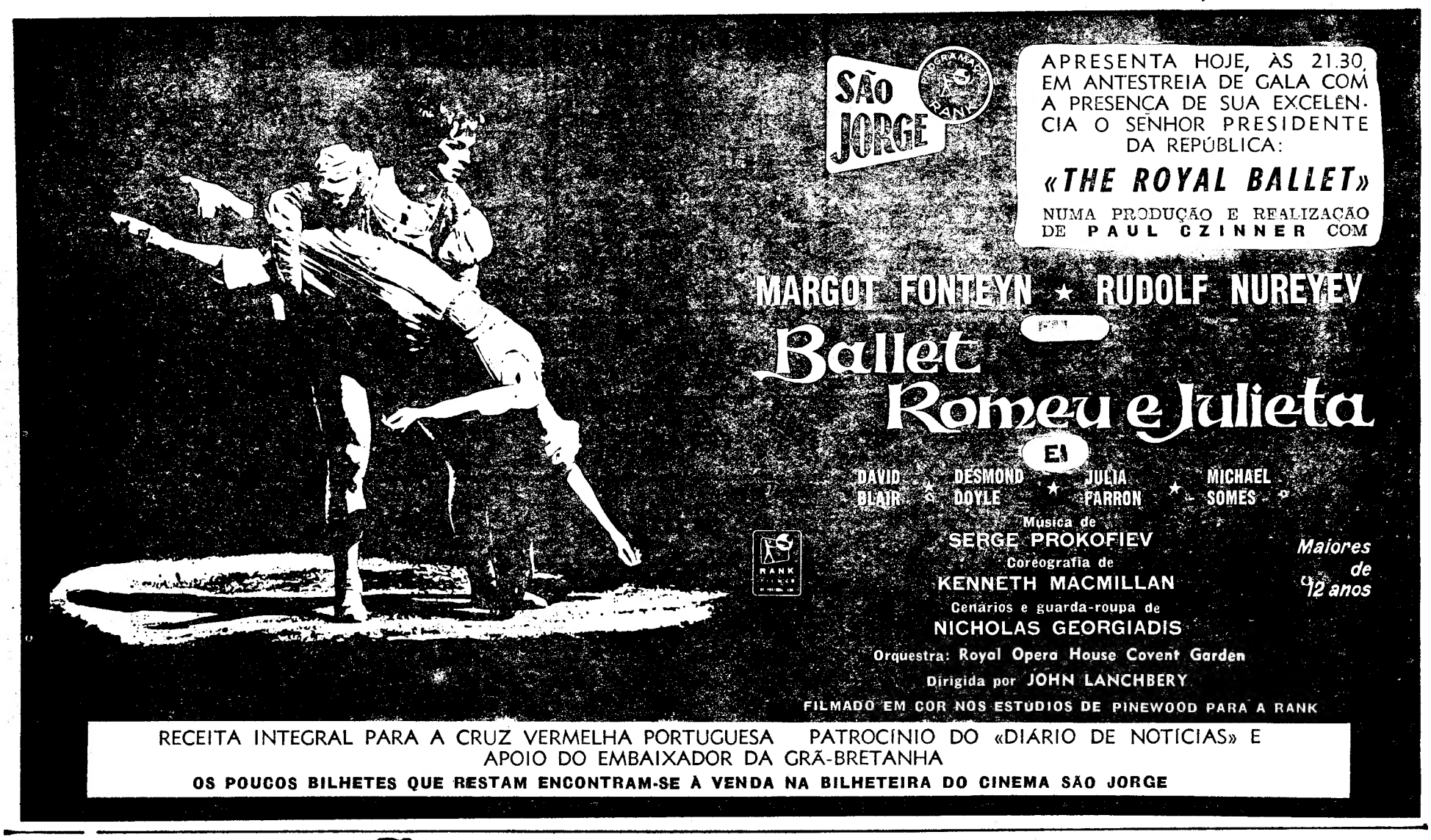
com Chad Everett e Gary Merrill · Argumento de John Sherry e Robert Emmett Ginna · Baseado na novela de John Sherry · Produção e Realização Richard Thorpe · MGM

Adultos

CONDES HOJE AVIS

ESTREIA FORA DE SÉRIE

veja MELHOR num KB



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

prestigiosos nomes da actualidade: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça contadeira de fado Armanda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante «ballet» internacional e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Beau Geste», no Politeama

O famoso romance de Percival Christopher Wren deu já origem a três versões cinematográficas, sempre com o mesmo título: «Beau Geste». A primeira, ainda na época do cinema mudo e com Ronald Colman, foi estreada no Tivoli; a segunda, com Gary Cooper, já em pleno período do cinema sonoro, estreou-se em Lisboa, no Odéon, em Dezembro de 1941. A terceira surge-nos agora, numa realização de Douglas Heyes e assinala notável esforço em mobilizar os recursos imensos da técnica dos nossos dias para apresentar, com realismo, emoção e grandeza, a evocação de uma tragédia em toda a dimensão do cruciante sacrifício de um punhado de homens que foram além de tudo, num rasgo de heroísmo, que lhes custou a vida no cumprimento do dever. A história, que decorre em 1906, revive um episódio da guerra no deserto africano, tendo por cenário o forte Zinderneuf, posto avançado da Legião Estrangeira Francesa, sofrendo constantes e furiosos ataques da tribo dos *tuaregs* que não conseguem vencer a resistência dos sitiados. Para além da força indómita que comanda o destino da reduzida guarnição, o que mais avulta, pelo seu dramatismo poderoso, é a revelação dos estados de consciência que cada um dos soldados manifesta perante conceitos de honra e de disciplina em face da dignidade da vida. E o filme é, assim e então, notável documento humano. Nele se molda, com vigor, dentro da sua trágica realidade, a figura do sargento Dagineau, que comanda o forte, ora duro e cruel, ora despótico e violento, em submeter toda a guarnição á sua férrea vontade.

No desenho da sua personalidade, profusa de contrastes que põem em relevo os seus defeitos e qualidades de chefe austero, reside um dos maiores méritos espectaculares do filme. Tal é o caso da decisão de Dagineau quando coloca os mortos, de pé, entre as ameias do forte, de cara para o inimigo, para que este se convença de que os defensores são numerosos e invencíveis.

Salienta-se no desempenho Guy Stockwell, Doug McClure, Leslie Nielsen, Telly Savalas e outros. Jovens actores na sua maioria, muitos deles são bem conhecidos das séries da TV, revelando todo o valor da sua preparação. Sem o renome dos grandes astros, são, sem dúvida, excelentes actores.

Entre os complementos, variados e interessantes, destaca-se o documentário colorido, «Facim 67», que regista o extraordinário progresso de Moçambique — *Visor 35*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e no Avis

Título em português — «O último desafio».
Título original — «The Last Challenge».
Produção — Americana.
Realização — Richard Thorpe.
Intérpretes — Glenn Ford, Angie Dickson e Chad Everett.
Género — «Western.»
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — «Panavision» e «Metrocolor».
Classificação — 17 anos.

A INVESTIGAÇÃO TEMA DE UMA SESSÃO DO CINECLUBE IMAGEM

Esta noite, ás 21 e 30, prossegue com a quinta sessão — subordinada ao tema A Investigação — o ciclo «Os homens e a produção», do Cineclube Imagem, no Centro Español, Rua Nova da Trindade, 20. O programa inclui a exibição do filme de 16 mm «Luz sobre a Natureza», de Ramsay Short e Michel Orrom, e um colóquio sobre o tema «Investigação», dirigido pelo dr. Gaspar Teixeira, da Comissão Inter-Uniões para o Ensino das Ciências.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
NO DOMINGO

6ª SEMANA

CONTINUAÇÃO DE UM GRANDE ÊXITO!

POR COMPROMISSOS TOMADOS ANTERIORMENTE, A COLUMBIA E O IMPÉRIO TRANSFEREM A EXIBIÇÃO DESTE FILME NOTÁVEL PARA O CINEMA **EUROPA**

TODA A CIDADE FALA DESTE ESPECTACULO INOLVIDÁVEL!

EUROPA

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

20.ª SEMANA

CAPITÓLIO

ÚLTIMAS!

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.

3.º MÊS

CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ às 15.30 h.
PARA MAIORES 15 ANOS
CINEMA
E
BAILE
PRESENTE
O CONJUNTO
OS KEEPERS
E AINDA
OS BEATNIK'S

VASCO MORGADO apresenta no
CAPITÓLIO

Festival de Ritmos MODERNOS

DOMINGO ás 18.30 h.
PARA MAIORES 12 ANOS
1.ª eliminatória

DO SENSACIONAL CONCURSO PARA ELEIÇÃO DO MELHOR CONJUNTO DE MÚSICA «POP» 67/68

O Regulamento deste Concurso é distribuído na Avenida Praia da Vitória, 71-E
Telef. 40945/534980

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

TEATRO VILLARET

HOJE
AS 21.45 H.

SÁBADO MATINÉE
ÀS 16 HORAS
com 50% de desconto para estudantes
BILHETES desde 15$00

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga ● Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

TEATRO ABC

Telef. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

«MULHERES À VELA»

ADULTOS

HUMBERTO MADEIRA
UM ESPECTACULO QUE É UM FESTIVAL DE GRAÇA

TEATRO
MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

UMA GRANDE REVISTA AO GOSTO DE TODOS OS PÚBLICOS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

JOSÉ VIANA:
o actor mais premiado do ano!

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

VaVite

– o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

BICAMB

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SOPHIA LOREN

MAIS MARAVILHOSA QUE NUNCA!

OMAR SHARIF

MAIS EXCITANTE QUE NUNCA!

Uma Produção CARLO PONTI

Felizes para sempre

(MORE THAN A MIRACLE)

com DOLORES DEL RIO
Realização de FRANCESCO ROSI
em METROCOLOR e FRANSCOPE
Maiores de 12 anos
MGM

2.ª SEMANA

DO FILME MAIS ROMÂNTICO DO ANO!

EDEN e ALVALADE

CINEMA SÃO LUIZ

24 A 30 DE NOVEMBRO
Às 21.45

SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Dias	Filmes		Realizadores
24	Ugetsu Monogatari (Contos da Lua Vaga	M/17	Mizoguchi
25	Shichinin no Samurai (Os Sete Samurais)	M/12	Kurosawa
26	Narayama Bushi Ko (A Balada de Narayama)	M/17	Kinoshita
27	Shirasagi (O Grande Amor de uma Gueixa)	M/17	Kinugasa
28	Hiko Shojo (Temperamentos Rebeldes)	M/17	Urayama
29	Kwaidan	M/12	Kobayashi
30	Bushido Zankoku Monogatari (Gerações Ultrajadas)	M/17	Imai

NOTA — CADA FILME SERA EXIBIDO NAS «MATINÉES» (15.15 e 18.15) DOS DIAS IMEDIATOS

BILHETES A VENDA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CINEMAS

Exijam estofos em Texcalfe (napa) couro artificial

Maria de Lourdes Resende (em jeito de consagração) é a vedeta do espectáculo apresentado pelo Casino Estoril

A presença de Maria de Lourdes Resende no Casino Estoril tem sabor de merecida consagração, após o seu celebrado triunfo em Toronto. Mas não é só por isso que se pode afirmar, sem pejo, que poucas vezes uma artista portuguesa mereceu tanto a honra de encabeçar o cartaz de um «show» de nível internacional. A nossa «feia-bonita», que já foi rainha da rádio, continua a ser soberana, não correndo o risco de se sair mal de possíveis comparações com outras artistas agora mais em voga. Pelo contrário, Maria de Lourdes Resende, para muitos, reune qualidades suficientes para justificar a sua presença na primeira fila do que há de melhor entre as nossas cançonetistas. Enquanto umas sobem e outras descem, enquanto umas aparecem de novo e outras desaparecem para sempre, Maria de Lourdes permanece, senhora de uma voz que não sofre imitações, em contraste com as muitas *imitações* que para aí abundam. Mais do que isso, ela não se limita a permanecer — evolui. É precisamente nessa evolução que reside o segredo do seu êxito, agora ampliado com as prolongadas salvas de palmas que coroam a sua actuação no Casino Estoril onde, por direito próprio, se firma como vedeta.

E não se julgue que é fácil conseguí-lo num espectáculo que reune mais três atracções de tomo: o ilusionista francês Ludow, a dupla brasileira Ari Lopes e Glória Norton e o «ballet» espanhol de Paco Ruiz. Deste conjunto, como é fácil supor, resulta um belo «show»: o ilusionista tem excelente classe; o casal de brasileiros está acima do que é normal encontrar-se; e o conjunto coreográfico de Paco Ruiz pode considerar-se, sem favor, um dos melhores de quantos, no género, abundam no país vizinho.

Solnado nos Açores

Parte hoje para os Açores, no avião da TAP, o actor Raul Solnado, que apresentará em Ponta Delgada o seu espectáculo «Showlnado».

Acompanham o popular actor nesta digressão o locutor Fernando Pessa, o jornalista Francisco Mata e o *public relations* Fernando Óneto.

Lucília e Alfredo na festa de homenagem a Francisco Radamanto

Todas as casas típicas colaboram na festa de homenagem ao poeta popular Francisco Radamanto, no próximo dia 2 de Dezembro, ás 21 horas, na Sociedade A Voz do Operário.

Entre outros elementos de valor, deram já a sua adesão Lucília do Carmo, Alfredo Marceneiro, Adelina Ramos, Fernando Farinha, Berta Cardoso, Sérgio, Arminda da Conceição e os artistas teatrais José Viana e Carlos José Teixeira.

MARAVILHA DA TÉCNICA

RESTAURANTE CLIMATIZADO A 11000 METROS DE ALTITUDE

A aviação comercial veio colocar ao alcance do homem facilidades nunca imaginadas.

É desnecessário já — por estar aceite como rotina — evocar a facilidade de ligação de vários pontos do Globo.

Mas, de requinte em requinte, de evolução técnica em evolução técnica, chegou-se hoje a apuro quase inultrapassável nas gentilezas para com os passageiros.

Por exemplo, as refeições servidas a bordo de um jacto Varig têm o esmero de um restaurante parisiense de grande luxo. A título de curiosidade apresentamos o «menu» da 1.ª classe no vôo Lisboa-Paris (segundas, quartas e sextas-feiras — partida de Lisboa ás 13 e 10):

Hors-d'oeuvres: canapés frios e quentes variados; caviar Malossol sobre Blinis; medalhões de foie-gras de Estrasburgo (ao Porto); presunto Primavera; salmão escocês fumado; *Sopa:* creme português; *Entradas:* supremos de galinha; «Filet mignon» Chambertin; cenouras á Vichy; ervilhas á francesa; batatas á Savoyarde; *Salada:* salada de palmito brasileiro; *Sobremesa:* pastelaria francesa sortida; queijo; fruta; café do Brasil; *Vinhos:* Branco — Scholoss Johannisberg 1961; Rosé — Hannappier; Tinto — Chateauneuf-du-Pape 1964; Frederico Paternina 1920; Champagnes: Moet et Chandon Dry 1961; Bollinger Brut 1961; Peterlongo 1961; Curvoisier V. S. O. P.; *Licores:* Cointreau; Benedictine; Sherry Marnier; Grand Marnier Gordon Rouge; Porto.

Como o serviço de bordo é ao nível do menu apresentado, quase se pode garantir que vale a pena fazer esta agradável viagem para saborear a refeição do mais alto restaurante do Mundo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RÁDIO

Uma pedrada no charco

Um grupo de jovens está atirando pedradas no charco das estagnadas ondas da nossa Rádio, através de um programa novo, feito por gente nova e para ser escutado por pessoas de qualquer idade.

Bastava não ter escolhido o caminho fácil do «põe disco, diz anúncio, mete spot», constante na quase generalidade dos nossos programas comerciais de cabine, para aplausos serem justos.

Estes justificam-se porque os seus realizadores adoptaram: reportagem exterior viva, correspondência do estrangeiro, inquérito e crónica; comentário e apresentação de documentos históricos mundiais; boa música, sem a pecha de um partidarismo por qualquer género. E tudo isto bem «paginado», de modo a conseguir um equilíbrio em que pouco se nota a crescente afluência da publicidade.

Ritmo, vivacidade, dinamismo e actualidade impuseram o programa junto do público radiouvinte. Podia ser este o caminho que levasse á conquista de um auditório que tem sobejas razões para estar céptico.

Não queremos dizer de modo algum, que o que está a acontecer é novo. Mas há que reconhecer que é bom, que é uma amostra do que poderá ser muito melhor.

Ao recordarmos os meios de que dispõem as grandes potências radiofónicas (as americanas CBS, NBC e ABC ou a fleumática BBC) e que nos tem sido dado atentar quando qualquer acontecimento mundial junta os homens dos jornais com os da Informação falada, temos que sentir simpatia pelo que, forçosamente, existe de esforço e sacrifício, até, numa equipa que infelizmente não pode dedicar toda a sua atenção e tempo a um programa comercial que dispõe de processos comuns.

Nas duas primeiras horas de cada dia acontece, efectivamente, Rádio nas ondas médias da nossa maior estação comercial.

O novo programa veio dar satisfação ao ouvinte. Precisa de estímulo. Para isto, não há melhor do que os favores do público, que já os conquistou, e a pressão da concorrência. Que outros novos venham competir. Que apeteça ficar junto dos nossos receptores, os quais permanecem, durante tantas horas, preferencialmente mudos.

O público gosta de Rádio, aprecia dinamismo, é receptivo á novidade. Votos para que ele seja respeitado e que se continue a oferecer-lhe boa qualidade, como estão procurando fazer Fialho Gouveia, Carlos Cruz e a sua equipa, através do R. C. P. em P. B. X. O tal programa «maldito» que nos rouba horas de sono porque, realmente, é «para ouvir todo». — *JL.*

Almoço trasmontano de confraternização

É já amanhã que trasmontanos residentes em Lisboa vão ter mais um sensacional (e prolongado) almoço regional na sua «casa», na Rua da Misericórdia, 20-2.º.

As inscrições que restam poderão ser feitas pelo telefone durante todo o dia de hoje, até á meia-noite.

E a ementa é de gritos. Ora vejam:

Sopa á trasmontana; bacalhau assado na brasa com batatas de murro; frango com arroz de cabidela; vinhos de Trás-os-Montes, pão de centeio e trigo que viaja desde o Nordeste português para poder ser comido neste admirável almoço; e, a finalizar, fruta da época, café, bagaceira ou Porto. O preço, por pessoa, é de 65 escudos.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 324093, até ás horas que acima referimos ou directamente na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na morada também já indicada.

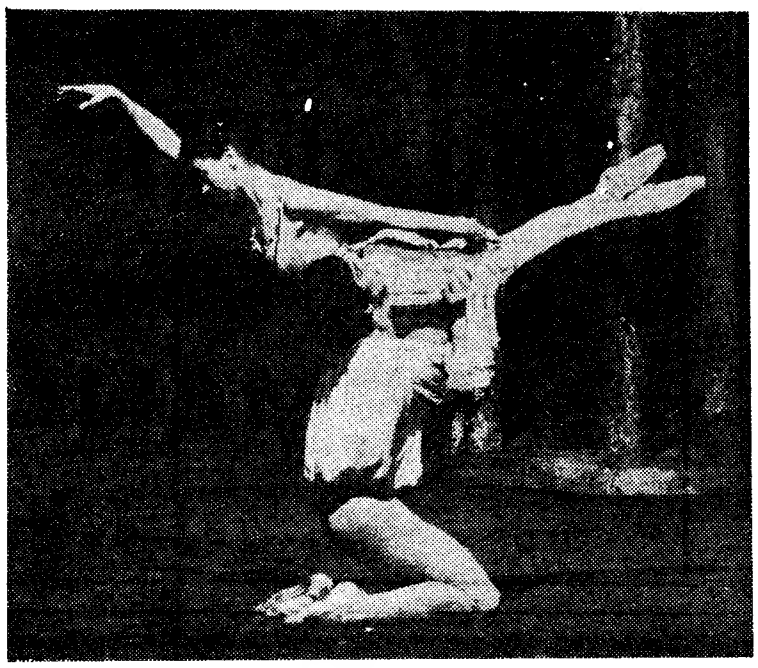
E, para fazer a digestão, não há nada como uns passos de dança. Por isso, a seguir ao almoço, há... baile, o habitual baile de sábado á noite (é um almoço que vai dar até ao início da dança, certamente), e que terá a animação dos outros e também das «matinées dançantes» de domingo.

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda de música da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, se o tempo o permitir, a banda de música da G. N. R. promove o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

A antestreia de «Romeu e Julieta»



Margot Fonteyn e Rudolf Nureyer, dois nomes dos maiores da história do bailado, dançam «Romeu e Julieta», num filme de Paul Czihner que hoje tem a sua ante-estreia no Cinema S. Jorge, num espectáculo com a presença do Presidente da Republica e cuja receita reverte a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. A musica de Prokofiev é executada pela orquestra da Royal Ópera House Covent Garden, sob a direcção de John Larchbery, a coreografia é de Kenneth Macmillan e os cenários e o guarda-roupa são de Nicholas Georgiadis

MORADIAS C/ ÓPTIMOS ACABAMENTOS NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

COM AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO OU POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

C/ 4-5 e 6 assoalhadas, garagem, aquecimento, jardins, óptimos acabamentos, em locais muito aprazíveis e bem servidos de transportes colectivos.

Preços desde 350 contos.

PEÇA INFORMAÇÕES:

O proprietário com escritório na Est. Marginal. Lote JME-2 "C" CASCAIS — Telefs.: 282345 282388.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

to bem. Até são uteis. Mas um pouco menos rígidas, está bem? Em televisão, o diálogo é com o publico *e em casa dele.* E o nosso publico não é de cerimónias.

MELODIAS DE SEMPRE

— Esta rubrica tem vindo indiscutívelmente a melhorar os seus processos. A ênfase foi substituída pela naturalidade; a lágrima postiça cedeu o lugar a um sorriso, ou pelo menos a uma tentativa dele; o monólogo de Jorge Alves, que chegou a ser piegas, desapareceu. Agora há uma conversa risonha da autoria de Aníbal Nazaré propositadamente escrita para a rubrica. *Já não improvisada*, portanto. Parece-me importante sublinhar esse facto, pelo que sugere de renovação de critérios.

Aliás, ao sentir terreno firme debaixo dos pés, os intérpretes ganham maior confiança, rendem mais. Isso se verificou na actuação de Jorge Alves, muito bem acompanhado por Delfina Cruz cujo unico senão foi ter, de quando em quando, carregado no traço caricatural. Por certo, novas oportunidades lhe serão dadas na televisão. A prova de ontem era só aparentemente fácil — e o mérito de Delfina Cruz consistiu em não ter tornado esse fácil difícil. Não lhe poderia tecer melhor elogio.

Quanto ás «melodias de sempre» propriamente ditas, pouco haverá a notar. Apraz-me contudo registar a excelente actuação de Nicolau Breyner, claramente a rumar para um equilíbrio onde as suas qualidades de cançonetista se poderão afirmar. Pertenceu-lhe a melhor interpretação da noite no «Fado chora» e esteve igualmente bem a cantar o dueto em que primou pela sobriedade. Pena foi que Simone não tivesse colaborado, exibindo um individualismo, um ímpeto devorador, uma ânsia de primeiro plano que prejudicou a canção.

Outra nota a salientar: a interpretação dada por Carlos Ramos ao fado que lhe coube. Fugiu ao muito visto, ao muito usado, em resumo: evitou imitar-se a si próprio. Eis uma atitude de lucidez, de coragem no repúdio do fácil. Foi uma nota de vida na emissão de ontem — na medida em que só o que está vivo se renova.

Desculpem os leitores se as minhas impressões individuais findam aqui. Continuar com elas seria pisar terrenos onde o aparo não faria senão tropeçar em escolhos de resolução muito difícil, mormente quando se levantam considerações que transcendem o plano dos valores artísticos.

Outro pormenor: fugiu-se ontem ao estilo demasiado «Parque Mayer» de outras emissões, em especial no que respeita aos cenários. Aplausos. Chinesices, ainda as houve. A Simone carnavalesca do primeiro quadro, por exemplo, o ar muito pupilazinhas do senhor reitor do dueto Simone-Breyner. Para quando a coragem total de fazer obra limpa? — M. C.

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

DIÁRIO DE EVA

MODIFICARAM-SE NOS ÚLTIMOS ANOS AS RELAÇÕES HOMEM-MULHER?

Acerca das relações homem-mulher têm-se pronunciado mais homens do que mulheres. É um facto curioso e que dá a ideia, aliás, errónea, de a mulher se não interessar na consciencialização da forma como decorrem as relações com o outro sexo.

Verificámos, pelos precedentes inquéritos que a percentagem das respostas de homens e mulheres era quase em absoluto idêntica. A que se deve, pois, no presente ficar á margem? É o assunto demasiado melindroso? É difícil enunciá-lo com objectividade. É. Mas só o difícil vale verdadeiramente a pena.

Por isso, continuamos a aguardar respostas que, o mais sucintamente possível, definam a evolução das relações homem-mulher com as suas implicações morais e sociais.

Entretanto, escolhemos dois depoimentos, não precisamente os que desejariamos publicar, mas que valem como um incentivo.

À procura do companheiro através de um plano de igualdade intelectual

É certo que as relações homem-mulher tomaram, nos ultimos anos, um aspecto diferente daquele que existia no tempo dos nossos pais.

Na medida em que a mulher tem vindo a impor-se como um ser mais evoluído no campo intelectual, aliado a uma grande monetária as relações homem-mulher sentiram-se como que afectadas por essas transformações.

A mulher de hoje pode, sem qualquer inibição, falar seja de que assunto for, discutir problemas que outrora apenas pertenciam ao homem, sem se tornar menos feminina por isso. No aspecto financeiro, a mulher de hoje, sendo mais independente, não se unirá ao homem que escolhe para companheiro, pelo facto de ele também a poder manter.

É verdade que, entre nós, jovens, a procura do companheiro de estudo, do futuro marido, do amigo, é feito essencialmente num plano de igualdade intelectual, e não num plano monetário.

Existe hoje um amor mais sincero, pois esse amor é alicerçado numa união muito mais espiritual do que outrora.

E muito mais haveria para dizer sobre tão profundo assunto, mas mesmo que nada mais houvesse de louvável nesta modificação, creio bem que este factor é já bastante positivo. — *M. G.*, estudante universitária, de 20 anos.

A mulher-dona de casa substituída pela mulher-companheira

Que «as relações homem-mulher se modificaram nos ultimos anos» é indubitável; e que essas relações tenderam para um equilíbrio mais razoável entre os sexos, não devem restar dúvidas.

A história tem conhecido sempre a mulher como a companheira do homem — mas no sentido diminutivo para a mulher — e durante muito tempo se achou que estava bem esta subalternidade do sexo feminino em relação ao masculino, sem que se precisassem as razões que a motivavam ou se empreendesse uma luta pela evolução conjunta dos sexos. Até que surgiram as primeiras sufragistas como reflexo tardio, mas inevitável numa sociedade que se decidiu a encarecer um pouco o papel da mulher. Depois, apareceram outras sufragistas, mais reivindicações, as mulheres por natureza dissidentes entre elas próprias uniram-se um pouco constituindo movimentos que ganharam importância e assim se concretizou a caminhada que tem vindo a conduzir á chamada emancipação da mulher. Esta emancipação traduz-se em especial numa independência esclarecida do homem e da sua incómoda tutoria económica, social e conjugal mesmo.

Para o conseguir, a mulher conquistou domínios desde as profissões aos estudos; desde as actividades recreativas e sociais á cultura e ás artes. Essa conquista seguiu o caminho normal da invasão dos poderes predominantemente masculinos.

A mulher-dona de casa foi substituída, em grande parte, pela mulher-companheira, no bom sentido da igualdade social, cultural e económica (ou pelo menos naquilo que mais se aproxime dessa igualdade).

Encaro, portanto, como verdadeiramente positiva a nova direcção das relações homem-mulher — uma conjuntura de longa data desfasada que finalmente vai sendo encaminhada para um entendimento mais harmónico dos diversos planos em que as relações dos dois sexos se devem processar.

E não duvido que o homem muito tem a ganhar com essa nova companheira, embora, e aderindo a um preconceito injustificável, se possa sentir lesado na sua anterior hegemonia.

No plano de afectividade também a mulher se consciencializa de que a sua verdadeira posição não é a de servir passivamente de objecto da escolha sentimental do homem, submetendo-se á condição social e posição económica deste como factores preferenciais para essa sua submissão, mas decidindo ela própria na escolha — com o cérebro e o coração, como diz a sueca Ingrid Thulin — já que pode apresentar iguais argumentos de cultura, posição social e condição económica. — *Eduardo Berredo.*

A MULHER TAMBÉM É UMA PESSOA

É verdade que o nosso mundo foi feito pelo homem e para o homem, que as reservas do ser feminino são aquelas em que a humanidade ainda não se abeberou maciçamente. Como desenvolvê-lo até o fim de seus recursos, sem aprisioná-lo em suas funções, como integrá-lo no mundo e integrar nele o mundo, que valores novos, que nova condição exige esse projecto, são tantas perguntas e tarefas que dão sentido pleno á afirmação: a mulher também é uma pessoa.

EMMANUEL MOUNIER

Como deve ser um pára-quedista?

Imaginamos os pára-quedistas como homens fortes, com nervos de aço, treinados contra todas as emoções e, sobretudo, de coração saudável.

Um telegrama de Lakehurst, Nova Jersey, veio confirmar uma excepção na regra que deveria ser geral: um pára-quedista foi vitimado por um ataque cardíaco, ao ver os pára-quedas de dois dos seus camaradas enrolarem-se em pleno salto.

Como é possível que um ansioso tivesse sido incorporado em tão arriscado serviço? Para que servem os exames médicos? Por maior que fosse a pressão emocional, só um coração enfraquecido ou lesionado falha em tais circunstancias.

Uma vida que se perde, de um homem sensível e valoroso e cuja importancia só pode ser aquilatada dentro do seu contexto familiar ou social. Habituados a considerarmos o conjunto dos indivíduos, não chegamos a ver as pessoas de per si e esse facto diminui o valor dos acontecimentos, até a importancia das responsabilidades. Entretanto uma mãe chora e quem sabe se também a noiva ou a esposa!

Casaco-capa em organza negra, numa criação de Molyneux para o Outono-Inverno. O casaco em forma de «cloche» fechado nas costas por grandes botões

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANÚNCIOS DO DIA

MÓVEIS DE RÁDIO
Estereofónicos,
na mais completa gama
de Modelos
IMPERLUZ
AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

VISTA O SEU MINI-JOVEM NA mini-por-fi-ri-os
Rua da Victoria, 55 — LISBOA

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. LAVAR
ELECTRODOMÉSTICOS
PREÇOS ACESSÍVEIS
A pronto ou a prestações s/ fiador
Artel
RUA CONDE REDONDO, 119
TELEF. 43700

EMBALAGENS
MADEIRA
SOL de PORTUGAL
TELEF. 325997

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS.
NOVIDADES: UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO 88 ● (à Estefânia) ● Tel 44438 ● LISBOA

VINHOS
«SERCIAL DRY»
JOSÉ GONÇALVES, LDA.
R. Alecrim, 45, r/c.
Telef. 325997

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS
IMPERLUZ
AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

ASMÁTICOS
Façam uma vida normal
O inalante "Brovon" penetra profundamente nas ramificações dos brônquios dando alívio e permitindo uma vida normal brevemente depois de um ataque de asma.
Experimente e use "Brovon" — o conhecido inalante inglês que pode ser usado em qualquer inalador.
BROVON

ASPIRADORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar
(junto ao largo)

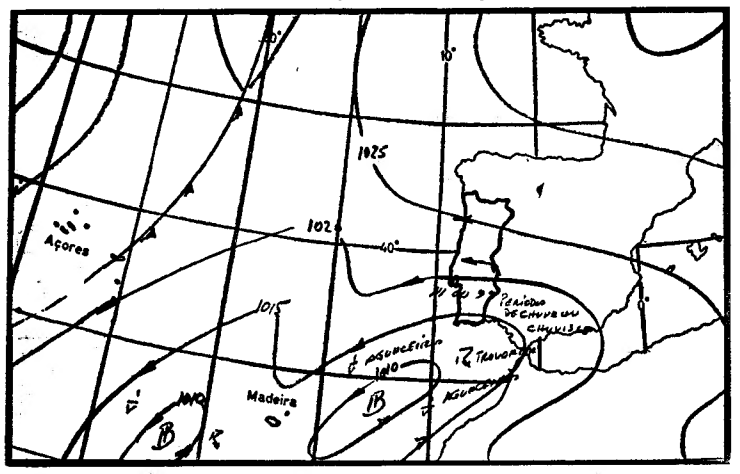
UNICHILA
CRIAR CHINCHILAS
É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!
Escritório e exposição:
R. Artilharia Um, 39-3.º-esq.º
Tel 651514 — LISBOA —

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia nas regiões do centro e do Sul, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada o sudoeste da Península Ibérica.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 5; Portalegre, 11°; Lisboa, Porto e Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 18°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,2; na água do mar: 15°.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 20°,8; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —isóbaras (imb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma depressão complexa com um nucleo depressionário centrado a sudoeste da Península Ibérica transposta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

A NORTE DA LINHA DE ALTURAS SINTRA-MONTEJUNTO-ESTRELA, CÉU MUITO NUBLADO E PERÍODOS DE CHUVA OU CHUVISCO, COM POSSIBILIDADE DE NEVOEIRO NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ. EM TODO O TERRITÓRIO, VENTO FRACO PREDOMINANTE DE OESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 29 Ocaso às 18 e 18

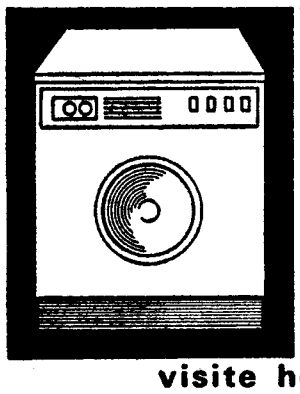
MARÉS — Preia-Mar: Dia 24 — Às 8 e 50 (3,5 m); 21 e 40 (3,3 m). Dia 25 — Às 10 (3,5 m); 22 e 50 (3,3 m). Dia 26 — Às 11 e 12 (3,6 m). Baixa-Mar: Dia 24 — Às 2 e 03 (1,6 m); 15 (1,5 m). Dia 25 — Às 3 e 22 (1,7 m); 16 e 20 (1,5 m). Dia 26 — Às 4 e 42 (1,7 m); 17 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 1 — Dia 8 — Dia 16

Grande oportunidade!

MÁQUINAS DE LAVAR!



OFERECEMOS

As melhores marcas
Os últimos modelos
A melhor assistência
o melhor PREÇO

visite hoje mesmo

ARMAZÉNS CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz) LISBOA

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 25, as nossas «SALAS» se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível efectuar neste dia os nossos habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Uma cena do filme «O psicanalista do presidente», em que James Coburn representa o papel de psicanalista, em quem o chefe do Estado tem toda a confiança contando-lhe os problemas da governação e encontrando no «cientista» um meio para aliviar as suas preocupações. Fácil é prever que à volta do psicanalista se faz um cerco enorme para lhe arrancar segredos...

ATLETAS NEGROS AMERICANOS PROJECTAM BOICOTAR OS JOGOS OLÍMPICOS

NOVA YORK, 24. — (F. P.). — Boicotagem dos próximos Jogos Olímpicos no México, por parte dos atletas negros norte-americanos, como protesto contra a segregação racial, deixou de ser a simples ameaça de que um deles, um célebre «sprinter» Tommie Smith, se fizera eco no Verão passado. É uma ideia que toma corpo. Duzentos desportistas negros, todos de nível nacional ou internacional, nas respectivas modalidades, e susceptíveis, portanto, de serem seleccionados para o México, reuniram-se em Los Angeles e aprovaram ontem uma moção a favor da boicotagem.

O dr. Harry Edwardson, professor de Sociologia na Universidade de S. José, onde Tommie Smith e Lee Evans, outro atleta negro de fama, são alunos, é o instigador do movimento de boicotagem, que ele julga poder, não só, atrair as atenções do mundo para a segregação racial na América, mas, ainda, atrair a atenção das Nações Unidas para esse problema.

Para os observadores, a resolução de Los Angeles não representa a vontade de todos os atletas negros norte-americanos. Muitos são contra a boicotagem, contando-se entre eles o recordista mundial do salto em altura, Ralph Boston. É mesmo possível que este tome a chefia de um movimento «antiboicotagem», no caso do grupo de Los Angeles persistir na sua atitude depois das provas de seleccionamento.

Restabelecido o tráfego ferroviário entre Vila Real e o apeadeiro do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24 — Encontra-se assegurado normalmente, desde as 7 e 20 de hoje, o tráfego ferroviário no troço entre a estação local e o apeadeiro do Guadiana, que fora afectado, ontem, á tarde, com o descarrilamento da locomotiva e de duas carruagens do rápido do Algarve.

O material sinistrado foi entretanto carrilado e a referida locomotiva seguiu já a reboque para as oficinas do Barreiro, a fim de ser reparada.

Faltam apurar as causas do desastre, que se verificou á entrada da agulha daquele apeadeiro e quando a composição rodava numa marcha muito vagarosa. Não houve desastres pessoais a lamentar (o comboio não transportava, então, quaisquer passageiros) e está a decorrer um inquérito mandado promover pela C. P.

O CONSUMO DE ÁGUA EM SANTO TIRSO

SANTO TIRSO, 24 — Para fazer face ás possibilidades económicas da maior parte da população de Santo Tirso, cujos interesses foram um tanto menosprezados com o aumento do preço do metro cubico de água, que passou de um escudo e sessenta para quatro escudos e ainda pela subida dos consumos mínimos, a administração dos Serviços Municipalizados elaborou uma nova tabela, que submeteu á apreciação da Camara e que estabelece os seguintes escalões:

Dois metros cubicos para os que ocupam prédios de rendimento colectável entre 100 e 800 escudos; três para rendimento entre 800 e três mil escudos; cinco para o compreendido entre três mil escudos e seis mil escudos; sete entre seis e nove mil escudos e dez metros cubicos para aqueles com rendimento superior a nove mil escudos.

CONGRESSO GAULLISTA EM LILLE

PARIS, 24 — (F. P.) — O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, definiu, numa entrevista concedida ao jornal «La Voix du Nord», o significado e os objectivos do congresso nacional da União para a Nova República (U. N. R.), que hoje começa em Lille.

«A legislatura 1962-1967» — declarou o primeiro-ministro — «e a aliança da Federação da Esquerda com o Partido Comunista mostraram a utilidade de se reagruparem as forças que apoiam a política do general de Gaulle. Não se trata de anexar á U. N. R.-U. D. T. (União Democrática do Trabalho) elementos heterogéneos, mas de unir todos aqueles que apoiam a política de independência nacional, de paz e de progresso.»

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Enviados a tribunal os processos relativos a seis arguidos de delitos contra a segurança do Estado

Para efeito de divulgação, recebemos o seguinte:

«A Polícia Internacional e de Defesa do Estado remeteu recentemente ao Tribunal Criminal de Lisboa três processos em que são arguidos de graves delitos contra a segurança do Estado, Dinis Fernandes Miranda, Aura Gomes da Silva, Manuel dos Santos Gonçalves, Joaquina Caeiro Galante, António Rogério Reizinho Falcão e Custódio Inácio Fragoso.

Num dos processos figura como principal responsável o Dinis Fernandes Miranda, que em 16 de Dezembro de 1959, se evadira da Cadeia Central do Norte em Paços de Ferreira, onde cumpria pena de prisão maior, também por crime contra a segurança do Estado. Após a evasão, ingressou imediatamente na clandestinidade como funcionário do chamado partido comunista português, isto é, militante que passa a viver exclusivamente a expensas do mesmo.

Dedicou-se então ao desempenho de tarefas subversivas, na cidade do Porto e arredores; frequentou em 1961-1962 um curso de subversão na Russia. De novo no País, passou a ter a seu cargo o «contrôle e orientação de toda a actividade subversiva da organização comunista no Sul.

Aquando da sua prisão, verificada há algum tempo na Cova da Piedade, era detentor de diversa propaganda clandestina que movimentava, de um bilhete de identidade civil falsificado e de uma carta de condução de automóvel viciada, documentos que continham a sua fotografia com falso nome. Pouco depois da sua prisão foi detida Aura Gomes da Silva que vivia com ele em Setubal, tendo sido também apreendida na residência copiosa documentação reveladora das delituosas actividades exercidas por um e outro.

A vigilancia a elementos comunistas permitiu ainda que fosse localizada uma tipografia clandestina num prédio da periferia de Setubal. Ali eram compostos e impressos os principais órgãos de informação e doutrinação político-subversiva do partido comunista, nomeadamente o «Avante», «O Militante», «O Camponês», «O Corticeiro» e muitos outros panfletos de conteudo falso e tendencioso.

Os trabalhos produzidos na tipografia estavam cometidos ao funcionário daquele partido, Manuel dos Santos Gonçalves, que simultâneamente com o Miranda, se evadira da Cadeia Central do Norte, onde aguardava julgamento também por actividades subversivas, tendo sido, entretanto, condenado á revelia em pena de prisão maior. Nas suas tarefas, o Gonçalves era coadjuvado pela mulher, Joaquina Caeiro Galante. Viviam ambos sob falsos nomes, tendo sido presos na casa onde estava instalada a tipografia.

A imprensa saída dali era confiada, parte ao Dinis Fernandes Miranda e parte a António Rogério Reizinho Falcão, que, por sua vez, a entregava a Custódio Inácio Fragoso, a fim de a fazer chegar aos diferentes organismos do partido. Estes dois ultimos faziam parte do chamado «aparelho de agitação e propaganda», tendo sido detidos algum tempo depois.

A tipografia, com numerosas caixas de tipo, acessórios vários, papel de impressão, original diverso, estava cuidadosamente disfarçada e oculta em secretárias e outros móveis. Era a mais completa, dentre algumas outras descobertas nos ultimos anos.

Todos os arguidos continuam sob custódia, dado terem sido pronunciados sem admissão de caução.

Foi ainda remetido ao tribunal um processo em que são arguidos Marçal Duarte Florêncio e Artur Pereira das Neves que se encontravam presos. Desempenhavam assinaladas actividades subversivas, o primeiro como controlador no Alto Alentejo e o Pereira das Neves dirigente de uma «célula» de empresa. Ambos haviam frequentado um curso de subversão na Russia em 1962-1963.

Mais dois processos estão a ser ultimados, referentes a três funcionários do partido que frequentaram idêntico curso naquele país».

ONDE LISBOA DANÇA — 5

Termina hoje a série de cinco reportagens que sobre bailes nas colectividades de recreio nos propusemos fazer, subordinada ao título geral «Onde Lisboa Dança» Procurámos, através desta breve série, dar uma ideia ao leitor acerca do que, efectivamente, é um baile numa colectividade de recreio. Falámos das dificuldades destas agremiações. Da importancia que poderiam ter na educação popular. Das pessoas que as frequentam e das que procuram os seus bailes. A que se destinam estes. Como se dança e o que se dança. Com que se toca. Quem toca. Procuramos tudo isso abarcar nas reportagens e considerações publicadas. Certamente que outras colectividades desejariam também ver o seu nome publicado e os seus bailes descritos. Mas tem de se compreender que isso não é possível. Foram escolhidas dez colectividades, sem partidarismos de qualquer espécie, pràticamente ao acaso de uma lista telefónica. Quando ligámos, do outro lado responderam: «Sim, temos cá baile, hoje». E os nossos repórteres foram lá. Julgamos ter dado uma ideia de como Lisboa dança nos bairros populares, nas colectividades de recreio. A reportagem «Onde Lisboa Dança» poderá ainda continuar, com outros ambientes, outras pessoas, outras realidades.
Pode ser um verdadeiro espelho de uma realidade social. «Diário de Lisboa» está atento.

Saia curta e calça á boca de sino: o último grito no Grupo Excursionista do Castelo

DAS EXCURSÕES DE «CHORA» AO «POP» COM MALTA FIXE

O Grupo Excursionista do Castelo foi fundado em 1906 e logo nessa altura fez excursões — de «chora», como se calcula. Sessenta e um anos depois os passeios são de autocarro. Evoluiu em tudo, esta simpática sociedade do Castelo. Tanto, e com tanta decisão, que dá os bailes mais «pop» de Lisboa.

Abrimos um parêntesis: os bailes do G. E. C. não são da responsabilidade da casa, mas de três clubes de jovens (empregados do comércio, empregados bancários, estudantes) que os organizam á vez. Há, portanto, uma certa competição entre os «Tops», os «Lords» e «Les Rois». Saudável, diga-se de passagem. Os «Lords» convidam os «Tops», «Les Rois» chamam os «Lords» para as suas *matinées*, etc., etc. Conhecem-se todos muito bem.

O presidente da direcção do G. E. C., sr. Arménio Lopes Rodrigues, explicou-nos assim o seu ponto de vista:

— *Nós, os adultos, convivemos á nossa maneira. Todos os anos, em chegando Agosto, vamos de passeio pelo país fora. Um, dois, três dias, por vezes mais até. Mas os bailaricos são para a gente nova. Ela é que sabe. De resto, cobramos uma ridicularia pelo aluguer da sala: 200$00.*

Os três clubes juvenis têm também um preço acessível para os parties: «eles» pagam 10$00, «elas» 5$00. Não podia ser mais barato.

Os discos do mês

Os «Tops», os «Lords» e «Les Rois» consomem discos. Discos do mês, musica moderna, outra que ainda não é moderna, mas será no mês que vem... Ambiente muito ruidoso. Cada um trouxe de casa as novidades mais novas.

Passemos ás véstias: camisolas desportivas, *cardigans*, saias muito curtas, calças á boca de sino. Nesta catedral do *pop* há um toque no bom estilo da Rua Carnaby ou dos *drugstores* de Paris.

— Como jovem, tenho de aderir ao «ié-ié» — ouvimos dizer a José Carlos Cardoso Mendes. — *Mas ainda não há como um bom tango.*

— *Porquê o tango em especial?*

— *Porque dá outro... convívio!*

O acetato vibra. «The Animals» estão no ar. Não, não é um tango... José Mendes bem pode sonhar com os velhos tempos. O barulho de vinte pés no soalho lembra (mas não é isso) um pelotão a marchar, certo, cadenciado.

«Miss» Lisboa é da casa

Maria Helena dos Santos Lucas da Silva Rosa (uf! que nome comprido...) é empregada duma perfumaria. Veio com o marido ao baile dos «Tops».

Sopram-nos do lado a novidade:

— *A Maria Helena foi «Miss» Lisboa!*

Exactamente: «Miss» Lisboa 1965, representando o bairro da Encarnação. Agora, casada, Maria Helena acha perfeitamente razoável vir dar uns passinhos de dança no 2.º andar da Rua de Santa Cruz.

É a unica dona de casa presente. A adolescência passou. Mas a menina da Encarnação gosta do «ié-ié», que dança na perfeição. Para quê fingir? As coisas — e os homens — querem-se com naturalidade.

Dani, Toni, Mário, Carlos Alberto

A comissão organizadora dos «Tops» tem quatro nomes: Dani, Toni, Mário e Carlos Alberto. O

O «pop» instalou-se (sem exageros) num velho bairro de Lisboa

primeiro, rapaz muito empreende-
dor, conhece bem os segredos (nada secretos) do Grupo Excursionista do Castelo.

— *Problemas com a gente mais velha?*

— *Não há* — diz Dani.

E conta. O G. E. C. tem uma excursão anual obrigatória para os sócios, que são oitenta: cinquenta cavalheiros e trinta senhoras. Pois na excursão vai muita rapaziada. E iria mais se houvesse vagas de sócios.

— *A que destinam vocês o produto dos bailes?* — quisemos saber dum director «velho».

— *À beneficência* — respondeu-nos. — *Por exemplo: no Natal damos um bodo aos pobres.*

Dani, Toni, Mário e Carlos Alberto estão de acordo. Beneficência, sim senhor. Há muitos necessitados no bairro do Castelo. «Gente que não tem culpa de viver á rasquinha.» E os «Tops», os «Lords» e «Les Rois» dançam, dançam de três em três domingos, mas com os olhos postos no lisboeta modesto.

Foi aqui que encontrámos a malta mais fixe.

ONDE FILMES ITALIANOS PODEM SER VIVIDOS EM LISBOA

O «Lisboa Clube Rio de Janeiro» é uma das colectividades bairristas de Lisboa.

No coração do Bairro Alto, ele reúne a juventude do bairro não só na prática desportiva como também em bailes, organizados duas vezes por semana.

Os bailes do «Rio de Janeiro» são tão animados e conhecidos dos frequentadores habituais de qualquer baile como a fama que a sua secção de boxe amador granjeou, enviando regularmente bons amadores a quase todas as sessões da «Nobre Arte» que se efectuem em Lisboa.

(Os habitantes deste bairro têm uma tradição boémia a respeitar. E conservam-na. São pràticamente naturais do Bairro Alto ou exclusivamente seus residentes que frequentam a colectividade a que estamos a referir-nos, durante os seus bailes. Na mesma sala onde duas noites por semana jovens dançam, rapazes trabalhadores, na maioria, esmurram-se amigàvelmente nos fins de tarde ou noites em que a sala está livre.)

Segundo directores com quem conversámos, o clube tem uma actividade desportiva mais ampla envolvendo outras modalidades como a ginástica, o futebol e o andebol.

«O nosso maior problema é a nossa rapaziada estar agora a ir toda para a Africa, por causa da tropa», disse-nos um director de serviço, o sr. Joaquim Almeida.

Aliás, deve notar-se um pormenor interessante nesta colectividade que, infelizmente, não se verifica em muitas outras. É o facto de os directores não se distinguirem dos restantes sócios pelas funções que, de momento, desempenham.

O nosso repórter teve dificuldade em encontra um director. Não por falta de organização, nem de assistência aos sócios, mas ùnicamente porque confraternizam com estes, do mesmo modo, tendo as mesmas reacções. Só que têm mais trabalho. Não sucede, portanto, como em muitas colectividades onde observámos corpos gerentes com atitudes policiais e denotando um certo complexo de... superioridade.

OS QUE FAZEM «BARULHO» E TODOS ESQUECEM

Divertir os outros á custa do próprio sacrifício é, por vezes, duplamente desagradável e essa deve ser a maior parte das vezes a sensação dos componentes dos conjuntos musicais que animam os bailes das colectividades de recreio.

Na maior parte, são pessoas que trabalham em outras actividades procurando ganhar uns escudos mais roubando tempo ao seu repouso e ao seu sono. Noutros casos, são músicos profissionais cuja actividade musical não basta para conseguir o pão de cada dia. Merecem a nossa simpatia os (bons ou maus) músicos dos conjuntos musicais que tocam nas colectividades. Sair de um clube com o instrumento debaixo do braço para tomar banho e o pequeno almoço e seguir para o emprego normal em troca de algumas centenas de escudos custa muito. No entanto, quando tocam algo de moderno ou de antigo, ou quando cantam, procuram fazê-lo tanto melhor quanto podem. Esforçadamente. Para que isso não se note. É gente do povo tocando para o povo.

Bailes às sextas e domingos

O Lisboa Clube Rio de Janeiro dá bailes a horas e dias desencontrados das outras colectividades de recreio. Sexta-feira á noite e domingo á noite foram os dias e as horas escolhidas para tal. Talvez por não sofrer a concorrência de outras agremiações congéneres, o «Rio de Janeiro» regista grande afluência nos seus bailes.

— *Escolhemos esses dias porque o conjunto que aqui toca tem contratos com outros clubes nos dias normais de baile, ou seja sábados á noite e domingos á tarde* — disse um director — *por essa razão damos bailes nas noites de domingo e de sábado, e também porque assim os apreciadores de bailes podem dançar mais vezes.*

Os bailes nem sempre dão lucro.

Exactamente por os bailes serem desencontrados não nos foi possível assistir agora a um baile do «Rio de Janeiro». Mas anteriormente estivemos em vários. São típicos bailes de bairro. Ainda mais típicos, humanamente, dado as características específicas do bairro onde o «Rio de Janeiro» tem a sua sede.

Um misto de «O Baile», de Dino Risi e de «Rocco e seus irmãos», de Luchino Visconti.

Está a ser reparada a estrada do Pontão da Vagueira

ÍLHAVO, 21. — Não foi em vão que levantámos a ideia de que se tornava necessário e urgente fazer a reparação do troço rodoviário do Pontão da Vagueira. A Câmara de Vagos, em colaboração com a direcção distrital das Obras Públicas, iniciou os respectivos trabalhos. Estão a tapar-se as covas com saibro, mas o presidente da Câmara de Vagos, sempre solícito nestes assuntos de interesse regional, compreendendo, certamente, que esta é uma solução de emergência, vai, ainda esta semana, expôr o assunto ao ministro das Obras Públicas, na esperança de que o caso seja resolvido em definitivo. Isso só acontecerá se for empedrado e revestido a betuminoso o troço de estrada em referência. Por virtude da interrupção da Ponte das Duas Águas, em obras durante meses, o trânsito na estrada do Pontão aumentou extraordinàriamente e esta não o suportará, por muito tempo

Imagens coloridas da Terra vista do espaço recebidas em Lisboa

A Embaixada dos Estados Unidos recebeu valioso album contendo uma colecção de fotografias coloridas da Terra de excepcional qualidade, publicadas pela N.A.S.A. e obtidas pelas naves espaciais norte-americanas «Gémeos» 3, 4 e 5.

Esta publicação, de notável interesse científico e artístico, por permitir a análise de extensas zonas da superfície da Terra, está ao dispor, para consulta, de todos os leitores da Biblioteca Americana, situada na Avenida Duque de Loulé, 39, em Lisboa.

A CAPITAL DO MUNDO

Em futebol, não há dúvida, metemos Paris num sapato. Imagine-se que a capital francesa já teve (em tempos muito idos) três equipas na 1.ª Divisão. Uma delas, o Celta-Atlético, velha glória dos relvados gauleses, cessou todas as suas actividades em 1964. O Racing, onde jogaram os famosos Marche, Cisowski e Yeso Amalfi, foi obrigado a fundir-se com o Sédan e desapareceu práticamente da capital, onde só actua quando o rei faz anos. Resta o Stade de Paris, ex-Stade Français. Mas este, que está na 2.ª Divisão, fechará as portas no final da época. Motivo principal: a equipa atrai regularmente, de 15 em 15 dias, o número ridículo de 3400 espectadores! É uma situação penosa. Bem sabemos que alguém já referiu «a necessidade cada vez maior de espaços verdes que todos os fins de semana dirige os espectadores para as estradas, em detrimento dos campos de futebol».

O certo é que Paris — cinco milhões de habitantes — não chega a mandar 0,1 % da população á bola. Enquanto nós, faça chuva ou faça sol, recrutamos todos os domingos o equivalente a um bairro dos grandes para apreciar as fintas do Eusébio e os cortes do Hilário. Assim é que é.

F. A. P.

QUEM GOSTA DE BURROS PODE ANDAR DE AVIÃO

VIAGENS A PARIS E MADRID PARA OS SEIS [illegible] MA

BURRICADA ENTRE ESTUDANTES

«Asnax — o mais poderoso» tinha um rival á perna

Cento e vinte burros saloios experimentaram, esta manhã, os prazeres da alta velocidade (5 km/h.) entre o Campo Pequeno e a Cidade Universitária. A prova, que atraiu bastante gente ás imediações da praça de touros, valeu, sobretudo, pela actuação dos asnos, mas houve, também, muito colorido antes da partida, quando os concorrentes, alunos de várias Faculdades, resolveram dar um grandíssimo «show».

Foram os brasileiros que levaram a palma aos demais. Pletóricos de energia pós-prandial, o José António, o Gentil, o Odílio, o Roberto, o Irineu e o Jorge («estão nos repelindo, mas a gente quer se sentir em casa») entraram na dança e no canto.

Você pensa que minhoca é cobra?
Minhosa não é cobra não.
Minhoca faz um buraquinho,
e cobra faz um buracão.

Quanto aos burros — os nunca bem chorados herbívoros da nossa fauna —, foi a organização alugá-los nos «Saloios»: Santa Cruz, Casalinhos de Alfaiate, Saptaria, Enxaria do Bispo, Ervideira e Aveiras de Cima. Vieram de camioneta, e vieram muito bem. Um ou outro zurrava á chegada. Saudades do campo.

Ainda tentámos saber quem pagava tudo aquilo: burros, condutores dos mesmos, camionetas, prémios... Silêncio á nossa volta. Ou melhor: um sussuro significativo.

— *Bem, isso é segredo.*

— *Ah!*

Prémios: seis viagens de avião

A burricada compôs-se de três provas: estrada (Campo Pequeno, Avenida da Republica, Campo Grande e Cidade Universitária, com a meta instalada diante da Faculdade de Letras), perícia (para os quinze primeiros classificados da prova anterior — contornar cinco tacos, beber uma cerveja ou laranjada, dar palha ao burro e encher um balão até rebentar) e deselegância (desfile com passagem dupla).

Apesar da brincadeira, apesar do ar gozado que presidia a tudo isto, os prémios eram seriíssimos. Três viagens a Paris e três a Madrid, ida-e-volta, com estadia de oito dias! Uma organização de luxo.

Alta costura e cenouras

Vimos muito molho de cenouras nas mãos dos concorrentes. Cada um *comprava* o seu rocinante como podia. O que não impediu algumas *negas* á partida, porque isto de ser burro não é para qualquer bicho de quatro patas (mesmo com tracção, segundo rezava um cartaz).

A parada de elegância foi o *clow* da jornada desportiva. Índios, campinos, vaqueiros, uma cigana, um carrasco de fraque, mexicanos com e sem poncho, o homem da serapilheira, o «hippy» vestido de papel de embrulho — toda esta gente rivalizava entre si, procurando incentar uma animação que não é habitual.

«Asnax — o mais poderoso», com um caixote de cartão a fazer de labita, tinha a coroá-lo uma cabeça asinina (de plástico). Os «hippies» da nossa praça apareceram em força: camisas floridas, jóias da Feira das Mercês, «buttons». Mas o cúmulo da distinção era um cavalheiro trajando o seu belo paletó de pele de leopardo — com botas de montar e alfinetes a servir de esporas. [illegible] graça.

Uma parada de eleg

Aprova[illegible] d

Os conco[illegible] até ao Cam[illegible] os mais [illegible] transporte: [illegible] móvel parti[illegible] ram *a bytes* Numa *Dona* [illegible] te: «Campe[illegible] campanha [illegible] ro. Outro c[illegible] pedestre, p[illegible]

galã
TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE
•
PRONTO A VESTIR
FAZENDAS NACIONAIS E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS
•
UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE
•
RUA SANTA JUSTA, 46

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 24

É conveniente preparar a tempo a regulamentação técnica específica das questões nucleares

● *Electricidade* — Muito embora as taxas de crescimento dos consumos que se têm registado no passado e as que é legítimo prever para o período do Plano sejam sensìvelmente mais altas do que as actualmente observadas na generalidade dos países europeus, a capitação anual do consumo é ainda, em Portugal, comparativamente baixa (cerca de 500 kWh). Esta posição é agravada por acentuada heterogeneidade na distribuição regional dos consumos, cuja grande maioria se localiza em número reduzido de centros urbanos e industriais. Com efeito, cerca de 90% dos consumos provêm de uma terça parte da superfície do continente — a faixa litoral que vai do distrito de Braga ao de Setúbal. Outro índice desta situação é dado pela electrificação das freguesias: excluídas as sedes de concelho, estão ainda por electrificar cerca de 25%.

A projecção para os consumos permanentes foi feita á taxa de 11,4% de acréscimo anual, o que, contando com as perdas, conduz, para os anos do Plano, aos seguintes valores de produção, expressos em milhões de kilowatts-hora: 1968 — 5700; 1969 — 6360; 1970 — 7090; 1971 — 7090; 1972 — 8800; 1973 — 9800.

Para efeitos de planeamento, aceitou-se que a garantia adoptada deveria permitir, mesmo em ano muito seco, aquelas produções, acrescidas de fornecimentos mínimos da ordem dos 220 GWh aos consumidores não permanentes.

São os seguintes os empreendimentos já previstos, cuja construção se prolongará pelo período do Plano:

Centros produtores e datas aproximadas de entrada em serviço: complementos da bacia do Cávado — fins de 1969; 3.º grupo da Central do Carregado — meados de 1970; Vilarinho das Furnas — estiagem de 1970. Grupo Térmico de Rio Maior — fins de 1971; Régua — estiagem de 1972; Fratel — estiagem de 1972; 4.º grupo da Central do Carregado — fins de 1972; Crestuma — estiagem de 1973; Alvarenga — estiagem de 1974.

Reconhece-se, além disso, a conveniência de encarar o início, durante a vigência do Plano, dos aproveitamentos de fins múltiplos do Mondego (1.º escalão) e do Guadiana, em data a fixar oportunamente (com prioridade para o primeiro), no contexto geral da política de atribuição de concessões legalmente estabelecida. A potência instalada subirá de 1900 MW para a ordem dos 3150, durante o hexénio.

De acordo com a política traçada e que este III Plano ratifica, admitiram-se acréscimos anuais de produtividade hidroeléctrica garantida aproximadamente constantes e da ordem dos 300 GWh; a restante capacidade necessária será de origem térmica, conduzindo aos seguintes acréscimos garantidos totais, em GWh: 1974-1975 — 1230; 1975-1976 — 1375; 1976-1977 — 1530; 1977-1978 — 1890; 1979-1980 — 2120.

Referem-se, a seguir, as principais realizações previstas para o desenvolvimento da rede de transporte de energia eléctrica: *Subestação do Pocinho* (entrará ao serviço em 1968 e permitirá estabelecer o paralelo permanente da rede portuguesa com a rede europeia); *Linha de 150 kV Ferreira do Alentejo-Tunes; subestação de Tunes* (para a alimentação do Algarve; prevê-se a entrada em funcionamento em 1969); *Linha Carrapatelo-Pereiros e autotransformador de Carrapatelo* (entrará ao serviço em 1968); *Ligação das novas centrais.*

Do total de investimentos previstos no sector da energia (17 612 milhares de contos), 15 536 milhares

(Continua na 19.ª página)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÔCA
NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

A obra eterna de William Shakespeare numa versão correcta e actualizada em tradução directa e escrupulosa do original inglês:
ROMEU E JULIETA
A mais popular das obras do genial dramaturgo e uma das mais férteis em valores líricos e dramáticos
COL. «PRISMA», 220 PAGS. — 25$00
Outras obras publicadas na mesma colecção:
«A Vida Amorosa de Moll Flanders», de Daniel Defoe, 35$00; «A Vida antes do Nascimento», de Ashley Montagu, 40$00; «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, 25$00; «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi (4 Volumes), 40$00 cada volume; «A Princesa», de Gunnar Mattsson, 30$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Um[illegible]

dos[illegible]

Começou[illegible] união dos A[illegible] mercial Gu[illegible] na qual es[illegible] País atravé[illegible] tes.

Estiveram[illegible] reunião, [illegible] Guérin, srs[illegible] chado, Hei[illegible] veira Mach[illegible] nac, Jorge[illegible] gado da fá[illegible] ços de Ve[illegible] e outros [illegible] daquela in[illegible] Durante [illegible] numerosos [illegible] teresse par[illegible]

Uma parada de elegância foi o «clou» da jornada

papel
nte ri-
do in-
não é

», com
zer de
cabe-
«hip-
ceram
ias da
. Mas
m ca-
paie-
om bo-
servir

de esporas. O burro não gostou da graça.

Aprovado para o fabrico de chouriços

Os concorrentes deslocaram-se até ao Campo Pequeno utilizando os mais modernos sistemas de transporte: táxi, autocarro, automóvel particular (fora os que vieram *a butes* e não são da história). Numa *Dona Elvira* lemos o seguinte: «Campeão congelado». Piada á campanha de venda de peixe, claro. Outro concorrentes, este 100 % pedestre, proclamava as suas excelências: «Pastilhas — o mistério da menina pescadinha».

O *caloiro* de Veterinária Armindo Antunes, mais conhecido por «Mosca», intitulava-se a si próprio «Ali-Bom-Dia e o seu burro que assobia». Cartaz de apoio: «Aprovado para o fabrico de chouriço».

Quem ganhou a burricada? Não sabemos. Estas coisas acabam sempre lá para as quilhentas. Alguém ofereceu prémios, alguém os utilizará. Deixemos o mistério para desvendar.

Os novos dirigentes da Academia Nacional de Belas-Artes

A Academia Nacional de Belas-Artes, a que tem presidido o prof. Reinaldo dos Santos, reuniu-se para eleger os novos dirigentes para o triénio 1968-70.

O secretário perpétuo, prof. Armando de Lucena, fez o elogio do prof. Reinaldo dos Santos e propôs que ele fosse eleito presidente de honra. Essa proposta foi aprovada por aclamação.

Depois foram eleitos os novos corpos dirigentes: Mesa — presidente: arq. Raul Lino; vice-presidente: dr. Artur Nobre de Gusmão; secretário perpétuo: prof. Armando de Lucena; e vice-secretário: dr. Fernando de Pamplona.

Delegação no Porto — esc. António de Azevedo, Carlos da Silva Lopes, dr. Flávio Gonçalves (encarregado de assegurar o expediente), arq. Januário Godinho, prof. Octávio Filgueiras, prof. Salvador Barata Feio e prof. Dórdio Gomes.

LACERDA REGRESSOU AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) — De regresso dos Estados Unidos, onde deu uma série de conferências, o ex-governador Carlos Lacerda chegou, de avião, a esta cidade.

Lacerda declarou, á chegada, que se encontraria imediatamente com as principais personalidades da Frente Ampla, da Oposição, de que é o animador, e que é apoiada, mais ou menos abertamente, pelos antigos presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart.

DO MESSIANISMO BOLCHEVISTA À COEXISTÊNCIA PACÍFICA

III — AS PARTILHAS DO TEMPO DE GUERRA

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Deve-se prestar esta justiça a Estaline: os Governos ocidentais haviam mostrado, indubitàvelmente, os seus desejos de desviar, na direcção da Rússia, a ameaça nazi; por outro lado, diversas vezes ele indicara, abertamente, que não fazia tenção de queimar os dedos puxando a brasa para a sardinha alheia.

A cegueira daqueles Governos, perante semelhantes advertências, parece hoje quase incompreensível.

Só muito tarde se resolveram a negociar, sèriamente, com ele; ainda assim, não estavam habilitados a falar em nome da Polónia, cujo Governo, a esse tempo,, procedia com plena inconsciência dos perigos que pesavam sobre o país. Mas a objectividade manda dizer, uma vez explicada e até admitida a necessidade do pacto germano-soviético, que foi o mesmo aplicado por Estaline com uma rara ausência de pudor.

Em troca da sua passividade militar e da entrega de importantes quantidades de produtos estratégicos, a U. R. S. S. recuperou, não só as províncias ucranianas e bielo-russas entregues á Polónia em 1921, como também os Estados bálticos, a Bessarábia romena, apoderando-se até da Bucóvina oriental que nunca lhe pertencera, sequer. A maneira como procedeu para realizar tais anexações, seguidas de deportações em massa e de depurações brutais, não difere sensivelmente dos processos utilizados pelos nazis.

Só conseguiu salvar a independência, graças á tenacidade e combatividade do seu povo, a pequena Filândia: esse «amendoim», diria anos depois, Molotov, com desprezo.

Talvez nunca, na história, a política das esferas de influência, tão justamente denunciada pelos bolchevistas em 1917, houvesse sido aplicada com tal cinismo. Três anos depois de ter abatido quatro marechais e trinta e cinco mil oficiais, sob a falaciosa acusação de traição em proveito da Alemanha, mandou Estaline para a prisão os comunistas veteranos escandalizados com semelhante reviravolta. Mas desde que lhe deixassem um pouco as

(Continua na 17.º página)

Um aspecto da reunião efectuada esta manhã

Uma nova furgoneta foi apresentada na reunião dos agentes da Guérin para o Volkswagen

Começou esta manhã a 8.ª Reunião dos Agentes da Sociedade Comercial Guérin para o Volkswagen, na qual esteve representado todo o País através de todos os seus agentes.

Estiveram presentes ainda, nesta reunião, os administradores da Guérin, srs. Pedro da Silveira Machado, Heinz Ehlert, César da Silveira Machado e José Duarte Ramos Jorge; o sr. Karl Maeck, delegado da fábrica; chefes dos Serviços de Vendas, peças; inspectores e outros funcionários superiores daquela importante empresa.

Durante a manhã foram tratados numerosos assuntos de grande interesse para a organização e para os possuidores de Volkswagen, tendo o sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de Vendas VW, apresentado um estudo detalhado sobre o mercado nacional automóvel. Publicidade e fomento de vendas foi objecto de uma intervenção do sr Jorge Oliveira, chefe de publicidade.

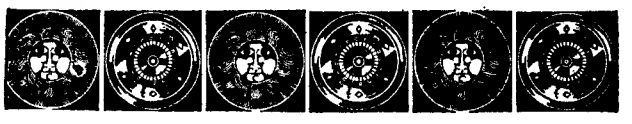
Por último, foi apresentada a nova furgoneta Volkswagen, veículo que pode considerar-se totalmente novo. Um filme a cores sobre a construção da nova furgoneta e sobre vários aspectos técnicos da mesma suscitaram interessados comentários da assistência.

À hora em que fechamos o nosso jornal, estão a realizar-se, no Estádio José Alvalade, gentilmente cedido pela direcção do Sporting Club de Portugal, experiências e ensaios com a nova furgoneta. Este novo veículo para passageiros e carga, ou só para carga e só para passageiros, será oficialmente apresentado ao público, em todo o País, na segunda-feira.

À noite, na Cozinha Velha, realiza-se o tradicional jantar de confraternização da família Volkswagen Portuguesa, ao qual presidirá o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Sociedade Comercial Guérin, estando presentes, também, todos os administradores e o delegado da Fábrica Volkswagen.

CASINO
ESTORIL

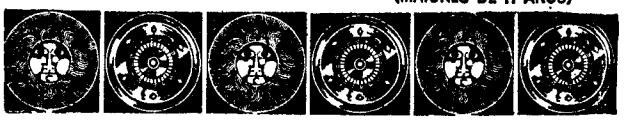
MARIA DE LOURDES RESENDE



LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

Hoje
BALLET ESPANHOL DE
PACO RUIZ
(MAIORES DE 17 ANOS)



EM TRÊS LINHAS

Foi dada por finda a missão de leitor de Português na Universidade de Montpellier que o sr. dr. João Daniel Marques Mendonça, professor efectivo do ensino liceal, ali exercia.

///

O sr. dr. Artur Manuel Giesteira de Almeida foi exonerado, a seu pedido, do cargo de professor extraordinário dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

///

Por ter sido mobilizado para o Ultramar, foi exonerado do cargo de secretário do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos o sr. dr. Marcos Rui Barroco de Almeida, que foi substituído, nas mesmas funções, pelo sr. Nuno António Ramos Morgado.

///

Foi nomeado subdirector da Escola Industrial e Comercial do Montijo o sr. dr. José Teixeira do Vale.

///

Na situação de armamento normal, e a partir do dia 29, foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada a fragata «Almirante Gago Coutinho», a qual ficará a pertencer á classe «Almirante Pereira da Silva».

///

As lanchas de fiscalização da classe «D. Aleixo» foram fixadas as lotações normal e completa provisórias, as quais se compõem de dez homens cada.

///

Foram condecorados com a medalha de cobre de bons serviços no Ultramar o segundo-sargento Francisco José Branquinha Baloca, do Regimento de Lanceiros 1, e o sargento-ajudante Gil Ribeiro Torres, do Hospital Militar Regional n.º 4.

///

O capitão-tenente Manuel da Rocha Santos Prado foi louvado «pelo muito zelo, inteligência e dedicação com que exerceu o cargo de governador do distrito de Benguela».

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente José Miguel da Fonseca Tavares, regedor da freguesia sede do concelho de Tábua, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da comarca de Oliveira do Hospital.

///

As lotações normal e completa provisórias das lanchas de fiscalização da classe «Alvor» foram fixadas em 7 homens.

///

Na folha oficial foi inserto o decreto-lei que criou, na Presidência do Conselho, o Secretariado da Reforma Administrativa, cuja incumbência e atribuições são definidas no referido diploma.

///

Foi também publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei que define os casos em que é atribuída aos directores-gerais, directores de serviços, chefes de repartição e chefes de serviços externos de categoria igual ou superior á letra H delegação ou subdelegação de competências para a prática de determinados actos.

///

A Liga dos Combatentes foi autorizada a emitir, sem encargos para o Estado, estampilhas nos valores de 100, 200, 500 e 2000 escudos.

O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE TRASMONTANO

BRAGANÇA, 24 — Como resultado da visita oficial a este distrito, em Outubro ultimo, do ministro das Obras Publicas, reuniram-se esta manhã, no salão nobre do Governo Civil e sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos, a Comissão Coordenadora de Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste de Portugal, a que preside o sr. eng.º Viriato de Campos; os presidentes dos 12 Municípios do distrito, os directores de estradas e de urbanização, o presidente da Junta Distrital e da Comissão Distrital da U. N., bem como outras entidades da região bragançana.

Na reunião, que terminou ao princípio da tarde, foram apreciadas e estudadas as bases para a estruturação dos mais importantes e inadiáveis problemas urbanos, rurais e económicos ligados ao desenvolvimento e progresso de cada um dos concelhos do distrito, no proposito de que tais melhoramentos entrem em próxima e efectiva realização; e foi igualmente estudado o futuro plano de acção da aludida comissão de obras e melhoramentos rurais.

Terminada a reunião, as entidades oficiais que nela participaram ofereceram, na pousada turística local, um almoço de homenagem ao governador civil, que, no próximo dia 30, completa três anos á frente dos destinos do distrito.

Sublinharam e enalteceram a forma inteligente e activa como o dr. Damasceno de Campos tem exercido o seu alto cargo o mais antigo presidente de um Município do distrito, dr. António Vaz Pimentel, presidente da Camara Municipal de Vila Flor, e coronel Augusto José Machado, presidente da Comissão Distrital da U. N.

Notas para um estudo sobre Literatura Infantil e Juvenil

TEMAS DE SEMPRE OBRA NOVA DEMISSÃO COLECTIVA

por LÍLIA DA FONSECA

Nesta questão de livros infantis há duas facetas de igual importância para considerar. O conceito do livro em si e a falta de sentido crítico que muitos pais, avós, tios, padrinhos, irmãos mais velhos, em suma, os adultos, têm perante o livro para a criança. Esses adultos nem sempre lêem os livros infantis que adquirem e mesmo que os leiam quantos deles estão compenetrados da noção exacta do que deve ser a literatura infantil? Talvez não exageremos se os considerarmos uns dos primeiros responsáveis pelas más leituras das crianças das respectivas famílias. Era precisa uma grande campanha para os instruir na sã directriz de um género literário que é, antes de tudo, educação, mas parece-nos que tal campanha iria esbarrar com uma muralha de desleixo, de inércia, de incompreensão, de ideias feitas incapazes de sofrerem um sopro renovador.

Não vemos o que se passa com os brinquedos?

Quem os obriga a comprar para as crianças das suas famílias ou da sua amizade espingardas, pistolas, metralhadoras, canhões, espadas, tudo brinquedos de matar e altamente prejudiciais para a formação moral e social da criança! Brinquedos de apelo aos seus instintos mais ruins e que as leva a ideias e a gestos homicidas!

Os parentes e amigos que lhes oferecem tais brinquedos não fazem a mínima ideia do poder de sementeira de que se reveste tudo quanto cai na alma virgem da criança e, portanto, da responsabilidade que têm com a compra de um livro, de um brinquedo, na escolha do teatro e do cinema a que levam os seus filhos, dos programas de rádio e televisão que lhes permitem ouvir e ver.

Pode parecer á primeira vista que nos estamos a afastar do tema de que nos propusemos falar: literatura infantil e juvenil. Mas o livro, o brinquedo, o teatro, o cinema, o programa de rádio e televisão são tudo factores que se devem conjugar para a educação da criança, podendo tudo caber dentro do mesmo pensamento de selecção e de estudo.

Todo o pensamento desenvolvido no decorrer dos vários artigos deste trabalho sobre o inconveniente dos contos clássicos e tradicionais com uma figuração de personagens fantásticas e de raiz sobrenatural, com os seus conceitos de vida deformantes á face do prisma social por que nós actualmente a encaramos, com o desenrolar de uma acção colocada fora do tempo, sem relação com as realidades da vida que a criança hoje vive, contos esses que demarcaram uma época na literatura infantil, não quer dizer que estejamos a estabelecer barreiras absolutamente definidas no tempo, para a aparição e desaparição deste ou daquele género de literatura.

Seria uma posição anticultural e antipedagógica.

Temos livros clássicos para crianças que foram de ontem, são de hoje e serão de sempre. O nosso estudo crítico não condena todos os livros desta especialidade literária que o passado nos legou. O ideal seria poder fazer-se uma apreciação de todo esse material novelístici até nós chegado, reprovando aqueles contos que fossem absolutamente maus, muito embora escudados por uma fama universal; dando um pequeno arranjo áqueles que tivessem apenas algumas passagens deseducativas, limando-lhes essas arestas e deixando ficar em toda a sua imperecível beleza aquelas obras-primas que em nada afectam a educação e a formação da mentalidade da criança.

Mas que os novos autores, os autores dos nossos dias, não decalquem os temas desses livros e façam obra nova!

Com a realidade dos tempos que vivemos, com o conceito da moralidade, da justiça social, das relações fraternas que devem existir entre os homens e entre os povos, com o maravilhoso e a poesia que a vida moderna consente, com a verdadeira intuição da mentalidade e da educação em que é preciso moldar a criança de hoje.

Porque a literatura infantil é aquela, entre todos os géneros literários, que tem estado mais estacionária, apesar de quanto se tem escrito no sentido de a adaptar aos moldes da educação e visão da criança da actualidade.

Mas que essa adaptação e actualização não caiam nos excessos e nos processos de certa literatura de que já vos falámos no presente estudo porque o efeito é, então, contraproducente.

A aparição daquela camada de juventude a que se convencionou chamar *tedy-boys* ou *blusões negros* ou *meninos-bestas*, se se filia em dose apreciável na fraqueza dos pais e no eclipse, diremos, colectivo, de uma educação sensata, a verdade é que a grande quota-parte de responsabilidade cabe ao mau livro, ao mau jornal e ao mau cinema.

Era urgente que esta demissão colectiva do adulto em face da educação fosse alertada por uma consciencialização do problema e talvez vencida mediante a posição tomada por quantos têm a responsabilidade de criar ou educar uma ou mais crianças. E que, dentro dessa tomada de consciência, a literatura infanto-juvenil fosse considerada pelo seu devido prisma

CRÓNICA CINEGÉTICA

É verdadeiramente inoperante a disposição proibitiva da venda da caça

No sentido de proteger a perdiz, o artigo 184 do regulamento vigente determina que estas aves só podem ser vendidas, compradas e expostas á venda ou fornecidas ao público em cada época venatória, a partir de 1 de Novembro. Já o Decreto n.º 35 808, de 15 de Agosto de 1946, proibida igulmente a venda desta espécie nos primeiros 15 dias da época venatória. Sabe-se, porém, que tal disposição legal nunca foi, não é e dificilmente virá a ser cumprida. As portas falsas que permitem iludir a lei são em elevado número e largas. Nos mercados de certas localidades eram as perdizes expostas não para venda, como pode julgar-se, mas para «ofertar» á freguesia. Esta, atenta a elevada generosidade da colareja ofertava, por sua vez, a importância correspondente ao custo da ave ou, como se tratava de fruto proibido, quantia superior á sua valia. E assim se zombou da lei durante anos consecutivos. Neste caso, o actual regulamento é mais claro e mais profunda a interdição da venda destas aves, pois nem expostas públicamente podem estar.

Pelo disposto no artigo 185 do regulamento só podem ser compradas, vendidos e fornecidos ou expostos ao público os exemplares de espécies cinegéticas que se encontrem selados, ou, quando se trate de exemplares produzidos nos postos de criação artificial de caça, criados de harmonia com as bases constantes dos artigos 171-182, marcados com a marca privativa do respectivo posto. Os exemplares de caça que tenham sido objecto de transacção ou destinados a qualquer actividade comercial ou industrial só podem transitar, seja qual for o meio de transporte utilizado, quando se encontrem selados ou marcados. Propositadamente repetimos a transcrição desta disposição, que só louvores merece. Mas é cumprida? Virá algum dia a sê-lo? Duvidamos melhor, temos a impressão que, pelo menos fóra dos grandes centros, onde a fiscalização é difícil de executar, deve vir a ser considerada letra morta.

As Comisões Venatórias concelhias, instaladas nas sedes dos concelhos, á distância, portanto, de 25 ou 30 quilómetros de certas localidades, compete a aposição dos selos, que serão de chumbo, em todos os exemplares de espécies cinegéticas nelas apresentados durante o respectivo período venatório ou nos dois dias primeiros após o seu encerramento, desde que não tenham sido ilicitamente cacados. Pela aposição do selo há lugar ao pagamento de 2$50 — artio 189 g

Em face do exposto parece «á priori» que toda a caça aparecida á venda deveria ser selada. Tal disposição, porém, não é nem pode ser estritamente cumprida, repetimos. Vai o caçador, o profisional bem entendido, se tiver pago licença de «fim lucrativo», o que raro se verifica, residente nos meios rurais propositadamente á sede do concelho, afastada 25 ou 30 quilómetros, como já se disse, selar uma perdiz, uma lebre, um coelho, uma codorniz ou uma rola que venda? Cremos bem que não. Daí a manifesta impossibilidade do cumprimento desta disposição.

Outra disposição de cumprimento duvidoso

Diz o artigo 216 — 1 do regulamento: os que, não sendo titulares de licença de caça com fim lucrativo, a exerçam mediante remuneração, ou, com habitualidade ou frequência, vendam ou cedam, mediante remuneração, toda ou parte da caça que capturem, são punidos com prisão até 15 dias e multa de 500$00 a 5000$00. Já o anterior regulamento da caça, o Decreto n.º 23 461, previa para esta classe de caçadores o pagamento de contribuição industrial ou imposto profissional. Mas não consta que apesar de haver entre nós dezenas de milhares de caçadores que vendem o produto das suas caçadas algum deles houvesse alguma vez pago contribuição. Trata-se, como da sua licença facilmente se infere, de uma disposição que, se por um lado tem o mérito de obrigar o profissional a munir-se da licença competente, pagando, convenhâmos, uma irrisória contribuição pelo comércio que faz de caça, disposição que não é cumprida nem o será pois facilmente é iludida, tem, por outro lado, o inconveniente de oficializar uma profissão altamente ruinosa para as espécies, permitindo assim que uns tantos milhares de indivíduos possam dedicar inteiramente a sua actividade, nociva em alto grau para a fauna cinegética, cuja densidade é deveras reduzida, precisamente devido á constante e perniciosa actuação dessas dezenas de milhares de indivíduos que durante toda a época venatória —7 meses, no Sul—não têm outro modo de vida, tanto por sua conta como por conta alheia.

É verdade, convém salientá-lo, que em certas regiões ainda se fazem uns cintos de uma dezena de cabeças de caça. Deixem, porém, passar 15 dias de período venatório e passem por esses terrenos que encontrarão a desolação neles.

Não teria sido uma medida verdadeiramente meritória a proíbição de caçar mais de 2 ou 3 dias semanalmente? Parece-nos que sim. Acrescentemos, para que não se suponha que pretendemos caçar só nos dias das nossas folgas que estas totalizam 7 dias por semana. Não somos, portanto, suspeitos ao defendermos uma ideia que, julgamos, muito pode beneficiar a densidade de espécies.

E que já assim se entendeu verifica-se do projecto de proposta do Governo — Regime Jurídico da Caça —, de 6 de Janeiro do ano findo, onde era prevista a proibição da caça em certos dias da semana (alínea C do n.º 2 da Base X) apresentado á Assembleia Nacional. Também o Parecer da Câmara Corporativa sobre «lei da Caça e do Repovoamento Cinegético» sobre este mesmo assunto propunha que, «durante a época da caça e dentro de um período mínimo de 3 anos, a contar da publicação da nova lei, a caça a qualquer espécie só poderia ser exercida em três dias da semana — sábado, domingo e segunda-feira, bem como nos dias de feriado nacional ou municipal».

Louvavel, verdadeiramente encomiástica esta salutar medida de protecção da fauna. Realmente da sua adopção resultariam sem dúvida para a fauna cinegética benefícios que de outra forma será difícil encontrar, salvo a proibição total de caçar ou o coutamento de todos os terrenos sem excepção. E nestes, mesmo assim há suas justificadas dúvidas de que surta efeito.

Mas logo o mesmo Parecer acrescentava: «esta restrição não é aplicável ás reservas de caça agora denominadas coutos ou coutadas, que nos termos do disposto do artigo 111 do Regulamento vigente, saído daquele Parecer em grande parte e de outros projectos se destinam, di-lo aquele artigo a «proteger e fomentar as espécies cinegéticas». Neles pode, porém, apesar de se destinarem a fomentar e a proteger a caça, cacar-se diáriamente vendendo ou não o direito de ali caçar.

NABAIS DA CUNHA

CORUCHE

MARIA FRANCISCA MARTINS FERREIRA

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria José Martins Ferreira Aleixo de Carvalho, Ana Martins Ferreira, Elzira Ribeiro Teles e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua querida e saudosa mãe, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 25, pelas 10 horas saindo da sua residência para o cemitério local.

P N. A. M.

AGÊNCIA CONTENTE

AUMENTO DAS CONCENTRAÇÕES DE TROPAS NA FRONTEIRA ENTRE A GRÉCIA E A TURQUIA

- Teriam morrido 20 soldados gregos ao explodir uma mina sob o camião em que seguiam
- Começaram a ser evacuadas de Chipre as mulheres e as crianças norte-americanas

WASHINGTON, 24. — (R.). — Estão a ser hoje evacuadas as mulheres e as crianças norte-americanas da ilha de Chipre, em consequência da crescente ameaça do desencadeamento de hostilidades entre a Grécia e a Turquia por causa da ilha.

A decisão de evacuar as mulheres e as crianças foi tomada ontem, á noite, pelo Departamento de Estado, após notícias recentes de atentados á bomba em Nicósia e de voos de reconhecimento sobre a ilha realizados por «jactos» turcos.

Simultaneamente continuam as tentativas diplomáticas de dois enviados especiais das Nações Unidas e dos Estados Unidos que procuram evitar o conflito aberto.

Porém, as primeiras reacções turcas, não oficiais, á chegada do emissário do presidente Johnson, Cyrus Vance, foram selváticas manifestações anti-americanas efectuadas em Ankara, de tal forma que o aparelho em que o emissário chegou teve de ser desviado do aeroporto civil para a pista militar. Além disso, houve disturbios pela capital tendo sido apedrejadas as janelas de repartições americanas.

A tensão aumentou com notícias de mais concentrações militares ao longo da fronteira greco-turca.

Os postos de observação turcos comunicaram que tinham morrido 20 soldados gregos em consequência de ter explodido o camião em que seguiam, próximo da fronteira. Supõe-se que a explosão teria sido causada por uma mina.

Em Atenas, alastram boatos de um iminente ataque turco e funcionários militares e políticos gregos estão continuamente reunidos em conferência.

Os oficiais superiores receberam ordem em envelopes selados para serem abertos em caso de rompimento de hostilidades.

O Departamento de Estado aconselhou também os cidadãos norte-americanos a não viajarem para a Turquia, Grécia ou Chipre pelos tempos mais próximos.

Consta também que os ingleses foram aconselhados a desistir das viagens a Chipre se pudessem. Há cerca de 9000 elementos dependentes das forças armadas britanicas e aproximadamente mais 700 civis em Chipre.

O enviado especial norte-americano, Cyrus Vance (ao centro), á sua chegada, a noite passada, a Atenas, onde o aguardavam o embaixador dos E.U.A. na Grécia, Phillips Talbot (á esquerda) e um alto funcionário do Ministério grego dos Negócios Estrangeiros. Cyrus Vance estivera antes na capital turca (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Cyrus Vance em Atenas

- *Intensa actividade diplomática na capital grega*
- *Há esperança de que se possa evitar a luta*

ATENAS, 24 — (A.N.I.) — Intensa actividade diplomática foi ontem desenvolvida em Atenas, para se evitar um conflito armado entre a Grécia e a Turquia por causa da crise de Chipre. Entretanto, as forças armadas gregas estão de prevenção rigorosa.

«Há sinais esperançosos de que se poderá evitar a luta. A Grécia continua a considerar que a melhor maneira de se chegar a um acordo é através de conversações bilaterais» — declarou um informador governamental grego.

O ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Panayotis Pipinelis, conferenciou com os embaixadores dos Estados Unidos, do Canadá, da Itália e da U. R. S. S. e com o conselheiro da Embaixada britanica.

Entretanto, a população aguarda o desenrolar dos acontecimentos tensa, mas calmamente. As telefonias estão permanentemente ligadas, para serem ouvidos os noticiários, e a venda dos jornais aumentou de 20 por cento nos ultimos dias.

O antigo subsecretário norte-americano da Defesa, Cyrus Vance, chegou durante a noite a Atenas, no prosseguimento da missão especial de que o incumbiu o presidente Johnson.

«Há quarenta horas que não durmo» — disse no momento da chegada, recusando-se a comentar as conversações que teve na Turquia com o primeiro-ministro Demirel e com o presidente Sunay.

Não há ainda acordo sobre o futuro da N. A. T. O.

BRUXELAS, 24 — (F. P.) — Os representantes permanentes da N. A. T. O. que discutem há dois dias as futuras funções da Aliança Atlantica, reunem-se hoje, de novo.

Estes dois dias de discussão não lhes permitiram ainda chegar a acordo quanto á definição das funções que condicionam, em certa medida, o futuro da aliança.

A França levantou objecções de fundo. Diz, por exemplo, que uma aliança fundamentalmente militar, como a N. A. T. O. não é o instrumento mais apropriado quando se procura o desanuviamento Leste-Oeste. Há contradição em querer negociar de bloco para bloco, quando o termo ultimo do desanuviamento é precisamente o desaparecimento desses blocos.

Outras delegações formularam reservas. Segundo se supõe, os escandinavos querem seguir as orientações da aliança com um certo pendor para o neutralismo. A Alemanha pretende que o desanuviamento não se faça á sua custa.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta á venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO

MOBILIZAÇÃO GERAL EM PERSPECTIVA NA ILHA DE CHIPRE

NICÓSIA, 24 — (F. P.) — O Governo cipriota pensa decretar a mobilização geral e procedeu já á chamada dos oficiais de reserva da Guarda Nacional — anuncia uma fonte fidedina nesta cidade, mergulhada desde quarta-feira num ambiente de preparativos de guerra.

Foram reforçados todos os dispositivos de defesa costeira e as forças armadas governamentais estão em estado de alerta permanente. Por seu lado, as forças britanicas estacionadas na ilha passaram o dia a preparar redes de protecção á volta das suas bases.

A maior parte das estradas próximas de Nicósia e das outras cidades estavam práticamente desertas. A Rádio governamental convidou a população a «não dar atenção aos boatos alarmantes e não ceder ao pânico.

Todavia, depois de ter salientado que a situação era «muito crítica», a emissora afirmou que tinham sido tomadas todas as disposições necessárias para a defesa.

Por outro lado, o Governo acolheu com satisfação a notícia de ter sido enviado a Atenas, Ankara e Nicósia o representante pessoal do secretário-geral das Nações Unidas, José Rolz-Bennett. Este é esperado abmanhã na capital cipriota, onde se avistará com o presidente Makários e com o vice-presidente Kutchuk.

Aos observadores parece evidente que o Governo cipriota deseja vivamente evitar um confronto entre as duas comunidades, mas a decisão só poderá caber a Atenas e a Ankara.

ANKARA NÃO CEDE

Constou que a Turquia já declarara guerra

(Continuação da 1.ª página)

tuação, que é já bem clara para toda a gente».

O chefe do Estado-Maior turco, general Cemal Tural, por seu turno, afirmou: «Os enviados vêm para negociar. Mas venha quem vier e diga o que disser, a situação não se alterará».

Depois da sua reunião de 35 minutos com Demirel, o enviado norte-americano, Cyrus Vance, que partiu pouco depois para Atenas, declarou aos jornalistas: «Não há muito a dizer, por enquanto. As minhas conversações com o primeiro-ministro Demirel e com o ministro dos Negócios Estrangeiros Caglayangil pareceram-me satisfatórias».

O enviado das Nações Unidas, José Ralz-Bennet, que conferenciou com Demirel durante uma hora, recusou-se a fazer declarações.

Entretanto, a população turca vive momentos de extraordinária excitação e a tensão é enorme, para o que contribuem os boatos difundidos por emissoras estrangeiras, de que a Turquia já invadiu Chipre, ou que declarou guerra á Grécia, de que os hospitais estão a ser desocupados e as comunicações internacionais cortadas.

O primeiro-ministro turco, e o ministro dos Negócios Estrangeiros estiveram reunidos até bastante depois da meia-noite, após as diligências efectuadas pelos enviados especiais dos Estados Unidos e das Nações Unidas, que parecem não ter conseguido afastar o perigo de uma guerra entre a Grécia e a Turquia.

«INCONSCIÊNCIA» — COMENTOU RÁDIO ANKARA ACERCA DA ATITUDE GREGA

Rádio Ankara, num comentário difundido a noite passada, disse que seria «um direito politico e humano» desembarcar tropas em Chipre para proteger a minoria cipriota turca da ilha, mas não indicou se o desembarque estava realmente planeado.

Numa referência aparente á atitude grega de contar com os Estados Unidos para evitar o pior, a emissora acrescentou: «Esta inconsciência é óbviamente o resultado de um carácter deformado, acostumado a protecção constante».

SUSPENSA NO CANADÁ A PENA DE MORTE

OTTAWA, 24 — (F. P.) — A Câmara dos Comuns aprovou ontem, por 114 votos contra 87, uma lei que suspende por cinco anos a pena de morte no Canadá.

KENNEDY

Theodore Sorensen

A BIOGRAFIA DE JOHN F. KENNEDY QUE O PÚBLICO ESPERAVA

Theodore Sorensen, colaborador de Kennedy desde 1953 e seu conselheiro politico, traça o vivo retrato de Kennedy Presidente e ao mesmo tempo desvenda aos olhos do leitor a complexa máquina da administração americana.

Um volume de 688 páginas, com 32 extratextos: *120$00*

COLECÇÃO GRANDES BIOGRAFIAS

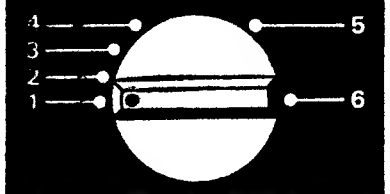
Pedidos às livrarias ou à

EDITORIAL ASTER, LDA.

Largo de Dona Estefania, 8-1.º Esq. — LISBOA
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º, Esq. — PORTO

REMINGTON

nova máquina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON

As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

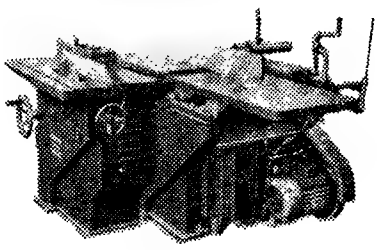
REMINGTON

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

MÁQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

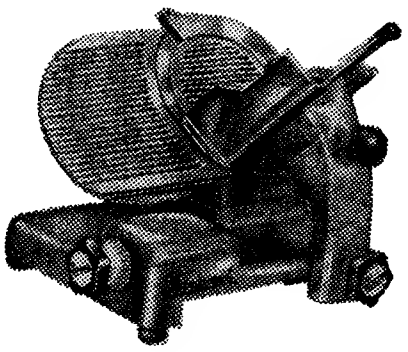
Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

Fábrica bem instalada, a funcionar, no centro da Figueira da Foz. Produção teórica 32 000 caixas, tendo todas as condições para produzir o dobro.

Quadro de pessoal operário devidamente habilitado para todas as modalidades de fabrico.

Vende-se, incluindo toda a área coberta e descoberta. Facilita-se parte de pagamento. Falar a António Ferreira — Fábrica Aviz — Buarcos — Figueira da Foz.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A COMERCIANTES E PARTICULARES, ANTIQUÁRIOS E BRIC-A-BRAC

LEILÃO

DE MUITO BOM E RICO ESPÓLIO

POR ORDEM DOS DIG.MOS HERDEIROS, VAMOS VENDER

AMANHÃ, SÁBADO, às 15 e às 21 hs.

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, N.º 31, R/C

TODOS OS BENS DADOS A INVENTÁRIO QUE CONSTAM PRINCIPALMENTE DE: MOBILIÁRIO PORTUGUÊS ANTIGO E DE VÁRIOS ESTILOS PORTUGUESES E FRANCESES, COLECÇÃO DE MARFINS PORTUGUESES ANTIGOS, PORCELANAS ANTIGAS ORIENTAIS ALGUMAS C.ª DAS INDIAS, LEQUES, AGUARELAS E ÓLEOS DE ANUNCIAÇÃO, ALBERTO SOUZA, TÚLIO VICTORINO, ACÁCIO LINO E OUTROS, TAPEÇARIA ANTIG., COLCHAS ORIENTAIS, CRISTAIS BACARAT, LUSTRES ANTIGOS EM CRISTAL, ALGUMAS JÓIAS E MOEDAS OURO, CARPETES PERSAS, COLECÇÕES DE BIBELOTS ORIENTAIS E EUROPEUS, IMAGENS SACRAS, CRISTAIS E PORCELANAS FRANCESAS, GR. COFRE MONOBLOCO, PEÇAS DE TALHA SÉC. XVIII, PEÇAS DE VITRINE, RELÓGIOS ANTIGOS FRANCESES E INGLESES, ESCULTURAS EM BRONZE DE TEIXEIRA LOPES E OUTROS, DIVERSAS UTILIDADES E VELHARIAS E OUTROS BENS A DISCRIMINAR NO ANÚNCIO DE AMANHÃ.

TRATA A

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

«A TRANSFORMADORA DE ARAMES IBÉRICA, LIMITADA»

Faço público que por escritura de dez de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas cinquenta e duas verso a folhas cinquenta e cinco do livro setenta e quatro-D das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, Emídio Henrique Jerónimo cedeu a Avelino Vasques Alvarez a quota de cinco mil escudos que possuía na sociedade em epígrafe, tendo o cedente renunciado á gerência e deixado de fazer parte da sociedade.

Que pela mesma escritura, Avelino Vasques Alvarez, Manuel Vasques dos Santos Alvarez e Avelino Vasques Ferreira Alvarez como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, aumentaram o capital social de vinte mil escudos para novecentos mil escudos mediante a entrada em dinheiro no Cofre da Sociedade da importância de oitocentos e oitenta mil escudos que foi subscrita do seguinte modo: Avelino Vasques Alvarez, quatrocentos e noventa mil escudos; Manuel Vasques dos Santos Alvarez, cento e noventa e cinco mil escudos; Avelino Vasques Ferreira Alvarez, cento e noventa e cinco mil escudos. Ainda pela mesma escritura substituiram integralmente o pacto social que fica a constar dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade mantém a denominação de «Transformadora de Arames Ibérica, Limitada», com sede na Rua Particular, À Quinta do Figo Maduro, em Sacavém, concelho de Loures.

Segundo: — A Sociedade durará por tempo indeterminado a contar de um de Janeiro de mil novecentos cinquenta e seis.

Terceiro: — O capital social é de novecentos mil escudos representado por três quotas: — a) — uma de quinhentos mil escudos do sócio Avelino Vasques Alvarez; — b) — uma de duzentos mil escudos do sócio Manuel Vasques dos Santos Alvarez; — c) — uma de duzentos mil escudos do sócio Avelino Vasques Ferreira Alvarez.

Quarto: — A cessão de quotas no todo ou em parte, é livre entre os sócios: — a cessão a terceiros depende do consentimento da sociedade e dos restantes sócios; — no entanto aquela e estes poderão usar do direito de opção pela ordem de valor das respectivas quotas, quanto aos sócios.

Quinto: — Qualquer sócio pode fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que for ajustado e ficar fixado em acta.

Sexto: — Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro: — Para obrigar a sociedade são necessárias duas assinaturas de gerentes, sendo uma sempre a do sócio Avelino Vasques Alvarez.

Parágrafo segundo: — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos que não respeitem aos negócios sociais, como fianças, abonações e letras de favor.

Sétimo: — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias.

Oitavo: — Os lucros e os prejuízos são divididos em três partes iguais.

Está conforme. — Lisboa, aos vinte de Novembro de mil novecentos sessenta e sete.

O 1.º Ajudante: —
(Fernando Soares Carinhas)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

NA GUINÉ

BISSAU, 24 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 14 a 20 do corrente:

«O inimigo continuou as habituais violências sobre a população, sendo de destacar o assassínio de um nativo da tabanca Bate o ataque ás tabancas Areia, Comebu e Priame, o rapto de um nativo perto de Abuca e um ataque a Cupilon, perto de S. Domingos.

Em acções contra as nossas forças, o inimigo flagelou alguns aquartelamentos, mas retirou perante a reacção dos destacamentos com baixas prováveis. Alvejou ainda sem consequências dois aviões no sul da província.

As nossas forças conjugaram os seus esforços com os das populações, no sentido de aniquilarem os bandoleiros nos seus locais de passagem e de refugio e de promoverem a segurança das populações ameaçadas.

Entre as acções destacamos:

A norte da província — No oeste, dois grupos inimigos sofreram quatro mortos e outras baixas prováveis

Foi executado um golpe de mão a um acampamento inimigo, que sofreu quatro mortos.

Durante uma patrulha, foram feitos 11 mortos, recuperados onze elementos da população, apreendidas duas carabinas.

Numa emboscada, foi interceptado um grupo inimigo, que sofreu três mortos e um ferido. Foi aprendida uma pistola-metralhadora e uma carabina.

A sul da província — Detectado um grupo inimigo, que teve seis mortos e dez feridos, e apreendidos um lança-granadas-foguete, uma pistola-metralhadora, duas espingardas, munições e material diverso.

Um golpe de mão levou a que os bandoleiros sofressem quatro mortos e outras baixas prováveis.

Outra operação provocou duas baixas confirmadas ao inimigo, apreensão de uma metralhadora pesada Degtyarev (russa), uma carabina Simonov (russa) uma pistola-metralhadora Sudavev (russa), três espingardas, granadas de mão granadas-foguete, documentos e material diverso. Foi destruida ainda uma metralhadora pesada antiaérea.

Nas vias fluviais — Foram destruídas duas canoas.

Em resultado destas e doutras acções, em colaboração com a população, o inimigo sofreu 34 mortos confirmados e outras baixas em número não estimado.

As nossas forças sofreram, durante o período, dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram divulgados».

EM ANGOLA

LUANDA, 24 — (L.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 12 a 18 do corrente mês, que é do seguinte teor:

«Em Cabinda, na região a sul de Prataí junto da fronteira, foi assinalada a presença de um grupo de oito terroristas, vindo do Congo (Kinshasa) que, sendo perseguido pelas forças da ordem, se refugiou neste país.

No Norte da província, o inimigo continuou a fazer incidir à sua acção contra populações africanas e fazendas sem autodefesa assegurada, ou onde esta é incipiente, tendo conseguido perpetrar as seguintes acções de terrorismo:

A norte de Quipedro, roubou roupas e utensílios pertencentes aos trabalhadores de uma fazenda; a nordeste de Songo saqueou uma fazenda, tendo desaparecido três trabalhadores africanos, a sul do Terreiro, atacou uma viatura civil, matou um e feriu dois dos seus ocupantes e, ainda, incendiou algumas casas de trabalhadores de uma fazenda.

Da actividade das nossas forças, no Norte da província, destacam-se as seguintes acções:

Ataque e destruição de um acampamento de terroristas a noroeste de Bembe, cujos ocupantes sofreram baixas não verificadas e abandonaram numerosas munições e material:

— perseguição de um grupo inimigo, a nordeste de Maquela do Zombo, que retirou para o Congo:

— ataque a um grupo inimigo, na região a oeste de Quitexe, que foi surpreendido pelas nossas forças e, embora reagindo com fogo de armas automáticas, sofreu 20 mortos.

Na área do Terreiro, acções para protecção das populações com vista á sua recuperação que, no período, se traduziu na apresentação de 265 elementos, ainda na área do Terreiro, elementos da Guarda Rural de P. S. P. A. acorreram em protecção de uma fazenda que estava a ser atacada, tendo repelido os atacantes.

No Leste, nas acções do inimigo contra civis, há a lamentar o rapto de um funcionário de uma empresa, na região de Xassengue. Os restantes encontros ocorreram com as forças da ordem, nas condições que se indicam:

A noroeste do Alto Chicapa, um grupo inimigo de onze elementos procurou aliciar a população de uma sanzala, mas esta alertou a guarnição da P. S. P. que, acorrendo ao local, feriu dois terroristas e apreendeu armamento gentílico e material diverso.

Na picada Chiumbe-Ninda, a 14 quilómetros desta localidade, um grupo inimigo emboscou elementos das nossas forças e provocou oito feridos, mas sofreu baixas não verificadas e a captura de algumas granadas de mão.

No itinerário Cazombo-Lunache, um grupo inimigo emboscou uma viatura da J. A. E. A., que seguia protegida por forças da ordem, provocando 1 morto elemento militar e dois feridos das milícias.

No itinerário Gago Coutinho-Lutembo três viaturas civis, que seguiam sem escolta, foram emboscadas por um grupo inimigo, sem consequências, devido á intervenção das nossas forças, que puseram os terroristas em fuga, apreendendo-lhe algumas granadas de mão.

A Leste de Gago Coutinho, durante uma batida, as nossas forças interceptaram um grupo inimigo a que ocasionaram três mortos e cinco capturados.

A sul de Munango, foi morto um terrorista pelas nossas forças.

Nas regiões de Cangoa e a sul de Cangombe, foram capturados, respectivamente, trinta e sete e dezasseis elementos que tinham sido aliciados pelo inimigo.

Entre Chiteque e Umpulo, as nossas forças destruiram um acampamento inimigo e ocasionaram dois mortos e um ferido aos seus ocupantes, e, a sudoeste de Mutumbo, numa outra acção, provocaram ao inimigo dois mortos, dois feridos e três capturados.

Da actividade das forças militarizadas, destaca-se a colaboração dada pelas milícias ás nossas tropas, na perseguição a um grupo inimigo, a nordeste de Maquela do Zombo, e na reacção a uma emboscada na estrada Cazombo-Lunache, assim como a acção da P. S. P. na área do Alto Chipaca e acção da Guarda Rural na região de Terreiro, nas condições que foram referidas.

As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos da informação, e quinze feridos, dois dos quais pertencentes ás milícias, havendo ainda a lamentar entre os civis, um morto, três feridos e quatro desaparecidos.

Durante o período, registou-se a apresentação de cerca de 300 elementos da população, na sua maioria vindos das matas».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola o primeiro-cabo 1464365, Luís Mário de Carvalho Cunha, natural do concelho de Fafe e filho do sr. José Cunha e da sr.ª D. Maria de Carvalho Cunha, e o primeiro-grumete fuzileiro 1937-65, Joaquim Miguel Jogo, natural do concelho de Odemira e filho do sr. José João e da sr.ª D. Maria Miguel, e também, na província da Guiné, o caçador nativo Acslebo José.

Militar falecido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24. — Vítima de acidente, morreu o aspirante a oficial miliciano António Manuel Simões Silva, natural da cidade da Beira, do recrutamento da província.

Do messianismo bolchevista à coexistência pacífica

(Continuação da página central)

mãos livres nos territórios que dominava, estava de todo disposto a fechar os olhos sobre o que faziam algures os comunistas prontos a dar a vida por ele. Não foi sua a culpa, mas de Hitler, que desde 1940 estava resolvido a fazer-lhe guerra, se a partilha de 1939 não foi levada mais longe.

A agressão nazi fez mudar Estaline de parceiros, mas não de política. Ao receber Eden em Moscovo, em Julho de 1941, não lhe pede sómente auxílio maciço para resistir ao invasor, mas o reconhecimento também dos frutos territoriais da sua colaboração com o Füher.

Mais tarde procurará obter dos Ocidentais a base nos Dardanelos que já Hitler negara a Molotov.

O seu objectivo, cada vez mais evidente, á medida que as vitórias do Exército vermelho lhe consentem aumentar as suas exigências, é a substituição do «cordão sanitário» que o Ocidente fizera á volta da U. R. S. S., em 1920, para se proteger dela, por outro «cordão sanitário» destinado, esse, a defender o regime soviético de todo o perigo militar e de todo o contágio ideológico. Em troca, longe de apressar os partidos comunistas do Ocidente a desencadear levantamentos cuja direcção se arriscaria a perder, animava-os vivamente, em particular na França, a apoiar os Governos burgueses. Assim deixou massacrar pelos ingleses, sem levantar, sequer, o dedo mínimo, a resistência grega da esquerda. Procurou impedir Tito de depor o rei Pedro da Jugoslávia, e os «comunistas de margarina» que no seu entender eram partidários de Mao, de tomarem conta do Poder.

Queria isto dizer que de facto Estaline confiava numa paz duradoura com os aliados? «*Nunca*, disse ele em 1944 a Tito, mostrando-lhe um mapa da U. R. S. S., *aceitarão a ideia que tão grande espaço possa tornar-se vermelho. Nunca. Nunca!*».

Nada nos permite pensar que Estaline renunciasse á sua convicção, expressa em 1927, num discurso famoso, que de facto a guerra com o capitalismo seria, afinal, «inevitável», mas que já era possível «retardá-la» o mais tempo possível, a fim de encontrar a melhor posição para lhe fazer frente.

Foi neste estado de espírito que por fim ele tratou em Berlim, em 1939. Foi sem duvida, na mesma disposição de espírito, que tratou, em 1944-45 com os ocidentais. Estes, de qualquer maneira, embora lhes tivesse sabido bem encontrá-lo a seu lado, na luta contra Hitler, voltaram muito naturalmente a ser seus adversários, uma vez batido o inimigo comum.

É verdade que Truman fez primeiro importantes concessões a Estaline — reconhecimento do regime «popular» polaco, retirada das suas tropas na Alemanha — embora o deteste cordialmente, por temer ficar sem o concurso das suas forças contra o Japão, prometido em Yalta, em troca do retorno ás fronteiras da Russia de 1904.

Mas Hiroshima transformou este aliado necessário em incómo associado.

COMEÇAM HOJE OS DEBATES SOBRE O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Decorridas no Auditório Gulbenkian as sessões do Colóquio sobre o Problema Habitacional, promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, nas quais se abordaram os temas mais flagrantes da importante questão, que aflige milhares e milhares de famílias, começam hoje, ás 21 horas, no referido auditório, os debates a cargo de dois grupos de trabalho.

Os temas dos debates que hoje principiam são os seguintes: «O arrendamento numa política social da habitação — novas perspectivas para o problema do inquilinato» e «A empresa lucrativa na construção de habitações — estímulo da iniciativa privada e disciplina do mercado».

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez quaquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua do Prata, 491, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 78.

O cinquentenário do ensino da Dermatologia em Portugal

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia promove uma sessão solene para comemorar o cinquentenário do ensino da Dermatologia em Portugal e os 25 anos da fundação da sociedade e da oficialização da especialidade de Dermatologia.

Nesta sessão, que se efectua amanhã, ás 22 horas, no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Coimbra, são oradores os drs. Cruz Sobral e Poiares Baptista e os profs. Juvenal Esteves, Lobato Guimarães e Vaz Serra.

No dia seguinte, ás 10 horas, haverá uma sessão científica subordinada ao tema «O registo fotográfico como método de estudo científico, clínico e pedagógico. Exposição fotográfica e iconográfica dermatológica», seguida de discussão clínica.

Encerrada a sessão de domingo, os presentes reunem-se num almoço de confraternização em que participam também senhoras de família dos médicos presentes.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Dizem os leitores...

Os transportes colectivos que servem Benfica

Escreve-nos o sr. Manuel Fitas sobre as dificuldades e anomalias nos transportes colctivos que servem a zona de Benfica. E reproduzimos da sua carta o que se segue:

«A partida de Benfica — diz o leitor, após se referir aos veículos superlotados — é feita vagarosamente em todos os pormenores; os passageiros entram de empurrão e os mais fracos e mulheres dão origem a zaragatas todos os dias e alguns há que se aleijam. Com tantos carros, por vezes, a fazerem mal ao trânsito no outro lado da rua, porque não facilitam a vida de cada um? Os carros, por sua vez, saem já superlotados, a ponto de não caber mais ninguém. Pelo caminho não param e as pessoas que querem vir para os seus empregos têm que pagar bilhete para Benfica e depois pagar outro que os leva aos seus destinos. Como se vê, até certo ponto é negócio para a Carris. Por vezes, verifica-se que o expedidor não tem capacidade para o desempenho do lugar. Depois, temos a saída dos carros para o metropolitano, onde centenas de pessoas entram nos comboios aos empurrões, e o povo é tanto, que, para se fecharem as portas, os empregados do metropolitano têm que dar mais empurrões naqueles que ficam junto áquelas. E assim vai o «metro», levando em duas carruagens o povo que enchia, de cada vez, quatro. A saída do «metro» para Sete Rios, há outro espectáculo desagradável. Como sabem, há duas saídas para eléctricos, mas só é utilizada a de Carnide; e, então, andam os carros ás voltas, porque nem sempre convém o carro que chega ou o que está. Neste caso, parece-me que é conveniente funcionarem as duas saídas. Talvez a Carris queira poupar o salário de mais dois ou três empregados.

«O povo espera, junta-se cada vez mais, e é triste, muito triste, ver o povo sofrer. Lamentamos não haver quem ponha cobro a esta série de anomalias. O trânsito é feito a passo, e, lembro aqui, o que será, este ano, o trânsito nesta zona, a partir do próximo mês. Como sabem, esta zona tem mais umas centenas de prédios, e todos se vão enchendo; o povo vai regressar de férias e as escolas vão abrir.

«Por agora, as coisas ainda se vão remediando, mas, dentro em pouco, isto será um escândalo. E as raparigas desta zona, especialmente as que andam na escola estão sujeitas áquilo que considero imoral».

Jardins de Lisboa

Do sr. Carlos Gomes, leitor de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«*Sr director:* Tem vindo a Camara Municipal a melhorar os jardins da capital. O ultimo foi o da Praça das Flores, onde houve uma transformação radical. Mas nem tudo foi feliz. O piso empedrado tem o inconveniente de as crianças, quando, caem, se magoarem, o que não sucede com a terra batida; as entradas, guardadas por marcos, dão-lhe a fisionomia de um fortim.

No século passado, fizeram-se uns bancos de pedra para o Terreiro do Paço, Rossio e Praça Luís de Camões. Umas vezes são recolhidos, outras, aparecem, no intuito de lhes dar um destino. Claro: tais bancos, como outros sem encosto, se por um lado ornamentam, por outro são inconvenientes por incómodos, e todos evitam servirem-se deles. Haveria um processo de remediar o caso, como nos jardins de Paris: com cadeiras volantes.

Quantos mais jardins Lisboa tiver, mais bela fica. Assim, entre a Praça de Afonso de Albuquerque e a Praça do Império, onde há um campo desprezado, podia-se construir um jardim para pequeninos. O próprio Terreiro do Paço, que passou a ser garagem a céu aberto, podia ser ajardinado. Bem sei que há a preocupação de o manter em terreiro para as paradas militares ou civis. A dificuldade está em conceber um ajardinamento conveniente, sem arbustos, com canteiros de flores baixas e, talvez, divididos, por buxo, que é um óptimo ornamento. Sempre era mais decente que os automóveis, e tenho para mim que dava maior beleza á praça. Os automóveis iriam para o parque do Cais do Sodré, junto ao rio.

Há coisas, porém, que se não podem manter, como, por exemplo, o empedrado das ruas a basalto.

Os jardins são em especial para as crianças e velhos, que merecem e precisam de carinho. E também são um atractivo turístico.»

A correspondência do Cartaxo

De um nosso leitor do Cartaxo, recebemos uma carta chamando a atenção para uma anomalia verificada na demora da correspondência expedida dali. Diz, nomeadamente:

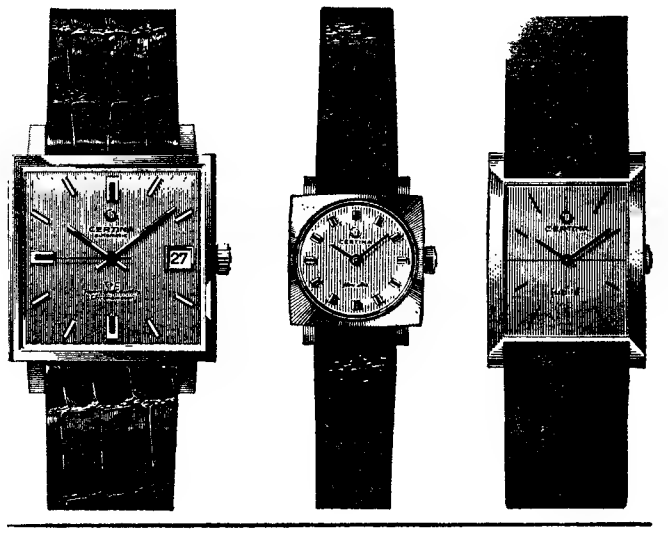
«A correspondência que segue desta vila para Lisboa, nem sempre chega ao seu destino dentro do tempo normal, levando muitas vezes 48 horas para ali ser distribuida, o que nada justifica tal anomalia tanto mais que é sempre deitada na mesma caixa e ás mesmas horas de todos os dias úteis.

Qualquer estafeta, por muito mal que ande a pé, não levará mais de 12 horas para cobrir os 55 quilómetros que separam o Cartaxo de Lisboa, quando os serviços dos C. T. T., feitos de comboio e automóvel-ambulância, levam 48 horas para percorrer a mesma distância.

Nesta hora de progresso há coisas que não estão certas e esta é uma delas, o que bastante prejudica todos os interessados, mas, principalmente, o comércio local.»

Um presente espera ser descoberto
numa das mais belas colecções de relógios suíços.

5801 112	Cértina-DS, automático, calendário, super anti-choque e super-estanque, aço inoxidável
0660 077	Caixa e pulseira de ouro
5810 116	Cronómetro, automático, calendário, caixa e mostrador ouro 18 ktl.
0806 852	Estanque, aço inoxidável ou plaqué
2006 143	plaqué



Peça o conselho de um especialista!

Um Cértina não é só apresentação.
É sobretudo um bom relógio. Os técnicos sabem-no e recomendam-lhe confiadamente a marca Cértina.
Evidentemente que existem relógios mais baratos e mais caros também. Mas V. não encontrará outro que valha melhor o seu preço.

CERTINA

CYCLONE: o «Tigre» mexicano

E A RESPOSTA DA FEDERAÇÃO EUROPEIA VEIO, FAVORÁVEL À DECISÃO DO JÚRI, PARA CONTENTAMENTO DE TODOS E EM ESPECIAL DAQUELA PARTE DO PÚBLICO QUE NÃO PÔDE ASSISTIR À LUTA ENTRE O PORTUGUÊS E O MEXICANO, DEVIDO A TER-SE ESGOTADO A LOTAÇÃO.

ASSIM, ESTA NOITE REPETE-SE O COMBATE

JOSÉ LUÍS: o «Leão» português

HOJE, às 21.45 horas

HOJE, às 21.45 horas

CYCLONE, O «TIGRE» — JOSÉ LUÍS, O «LEÃO»

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(5.ª JORNADA — «TROFÉU EUSÉBIO»)

LUTA LIVRE AMERICANA

MORLAN contra CHAUSSON
(Francês) (Italiano)
MOLL contra LAGUNA
(Argentino) (Venezuelano)
GALÃ contra GENGIS KAN
(Português) (Espanhol)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor
(Maiores de 17 anos)

O combate repetição CYCLONE-JOSÉ LUÍS terá como árbitro o sr. Manuel Nunes, que foi nomeado pela Federação Europeia de Luta Livre.

AOS RETARDATÁRIOS: as bilheteiras do Pavilhão abrem ás 20 horas, com os poucos bilhetes que ainda restam.

Também nos Restauradores (agência) ainda se vendem alguns bilhetes.

AVISO: esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISADA.

Kraftt

JOMA

Proteja o seu carro da humidade e vibrações com WYK

Kraftt S.A.R.L. Av. Luis Bivar 7 r/c E. Tel. 555602 Lisboa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

D. Ana Nogueira Carvalhal

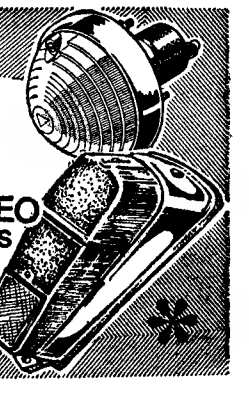
FALECEU

Francisco Ribeiro Carvalhal, Elvira Nogueira Carvalhal e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Madre Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, n.º 129-A
Telef. 51586

ALTISSIMO

FAROLINS E LANTERNAS
EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT, ALFA-ROMEO
E DE OUTRAS MARCAS ITALIANAS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77-LISBOA



O PLANO DE FOMENTO

(Continuação da página central)

de contos serão despendidos no subsector Electricidade.

As obras de construção de novos centros produtores de energia eléctrica poderão representar empreitadas de construção civil da ordem dos 4 milhões de contos, originar encomendas á indústria metalomecânica nacional que orçarão pelos 2,5 milhões e requerer importações no montante aproximado de 1,5 milhões.

As contagens de redes de transporte e distribuição de electricidade (incluída a electrificação rural) poderão determinar importações no montante de aproximadamente 10 por cento do investimento total, correspondendo o restante a pagamentos internos.

● *Combustíveis líquidos e gasosos* — A capacidade de refinação instalada no continente é da ordem de 1 700 000 toneladas e encontra-se saturada, facto que começou já a reflectir-se no volume de importações de produtos refinados. Prevê-se para 1968 a entrada em funcionamento da nova refinaria do Porto e que se espera permitirá cobrir pràticamente os consumos metropolitanos durante o III Plano; no entanto, haverá que estudar novas ampliações de capacidade que poderá ser necessário instalar nos últimos anos do hexénio de 1968-1973, para satisfazer os consumo posteriores.

A capacidade de produção instalada no território europeu de Portugal subirá para a ordem dos 3 700 000 toneladas durante o primeiro ano do Plano.

Os empreendimentos concretos desde já previsíveis para o sector dos combustíveis líquidos a realizar no período do Plano são, além da conclusão da refinaria do Norte (que exigirá ainda investimentos em 1968 e 1969), os destinados á expansão da rede de distribuição do continente (postos de venda, frotas de veículos-tanques, estações de enchimento e armazenagem de gases liquefeitos, terminais, etc.). É da ordem dos 1546 milhares de contos o total dos investimentos previstos para o hexénio 1968-1973.

● *Combustíveis sólidos* — O consumo de carvões nacionais em 1965 cifrou-se em 430 000 toneladas de antracite e 90 000 toneladas de lignite (peso antes da secagem); consumiram-se ainda as seguintes quantidades de carvões importados: 430 000 toneladas de hulha, 220 000 toneladas de coque e 10 000 toneladas de antracite. Espera-se que a produção nacional de antracites aumente ligeiramente e se destine, por forma cada vez mais preponderante, á produção de energia térmica. Quanto ás lignites, a instalação prevista de uma central térmica á boca da mina de Rio Maior elevará a extracção a níveis muito superiores aos actuais.

Os empreendimentos a realizar são, nas minas de S. Pedro da Cova, a sua mecanização e o equipamento da secção de Midões; no Pejão, tratar-se-á fundamentalmente de preparar o jazigo para a utilização de métodos de lavra mais eficazes e de adquirir e instalar o equipamento correspondente. É da ordem dos 430 milhares de contos o total dos investimentos previstos para o período do Plano.

● *Coordenação Metrópole-Ultramar* — Durante a execução deste III Plano, procurar-se-á estreitar a coordenação do aproveitamento dos recursos energéticos existentes no espaço português, tanto do ponto de vista das complementaridades de produção, como da distribuição espacial de certos consumos industriais.

Visam-se, desde já, três objectivos concretos: cooordenação da expansão das refinarias metropolitanas e ultramarinas; estudo da colocação na Metrópole dos carvões de Moçambique; instalação preferencial no Ultramar de indústrias grandes consumidoras de electricidade.

Para a consecução do primeiro objectivo, procurar-se-á, sobretudo, conhecer os produtos sobrantes, dentro dos programas de expansão que cada refinaria prevê; espera-se assim poder avaliar em que medida esses saldos, designadamente os de produtos pesados (*fuel*), que naturalmente aparecerão nas refinarias ultramarinas, de expansão orientada pelo consumo local de produtos leves, poderão ser utilizados na Metrópole, cujas necessidades vão aumentar substancialmente com a progressiva entrada em funcionamento de grupos térmicos a *fuel*.

Será também encarada a coordenação das fases de expansão previstas e, eventualmente, da instalação de novas unidades, de modo a escalonar os investimentos globais pela forma mais vantajosa para o conjunto dos territórios nacionais.

O problema da colocação na Metrópole das hulhas do jazigo de Moatize depende, além das condições de extracção, fundamentalmente do custo de transporte, quer por terra, até ao embarque na Beira, e respectivas taxas de porto, quer por mar, em virtude dos fretes relativamente elevados e da capacidade irregular dos navios.

A análise preliminar sobre a viabilidade técnica e económica de substituir por carvões de Moçambique uma parte da importação metropolitana justifica se prossiga imediatamente no estudo do problema, conjuntamente pela Secretaria de Estado da Indústria e pelo Ministério do Ultramar, no âmbito da orgânica de planeamento económico nacional.

O terceiro objectivo da coordenação resulta do facto de a natureza dos recursos energéticos da Metrópole não aconselhar a instalação de novas indústrias grandes consumidoras de electricidade do tipo electroquímico ou electrossiderúrgico, ao passo que no Ultramar há poderosos recursos energéticos, alguns já em aproveitamento (Cambambe), além de importantes recursos minerais, que poderiam abastecer de matérias-primas as indústrias daquele tipo que ali se instalassem. A consecução deste objectivo exigirá se ponderem, de harmonia com o disposto no regime de condicionamento nacional, os projectos de novas instalações industriais que porventura surjam e cuja localização será sistemàticamente considerada como elemento fundamental de apreciação. O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos incentivará pelos meios adequados a localização no Ultramar dos projectos para os quais se conclua ser essa, do ponto de vista nacional, a solução mais conveniente.

Para a construção da nova refinaria, as primeiras estimativas indicam que poderá implicar cerca de 340 000 contos de obras de construção civil e 595 000 contos de encomendas á indústria metalomecânica nacional; a importação de técnica e de equipamentos poderá ascender á ordem do milhão de contos.

Quanto á distribuição de combustíveis, os investimentos previstos conduzem ás seguintes primeiras estimativas (em milhares de contos) de repartição por origens — Encomendas á indústria nacional: construção civil — 420; equipamentos — 550; material de transporte — 60; importações — 300.

● *Energia nuclear* — Ao terminar este capítulo, cumpre aludir a uma questão que virá ao primeiro plano das preocupações do sector da energia durante o próximo hexénio: o aproveitamento dos combustíveis nucleares produtíveis no País e o estudo do papel das centrais nucleares na produção térmica.

O recurso, ràpidamente crescente, á produção térmica impõe, efectivamente, que se investigue desde já qual a posição relativa que convirá atribuir ás soluções clássicas (em que não poderá deixar de predominar a solução a *fuel*, dada a limitação das reservas de carvões) e ás nucleares.

Importa, com efeito, reduzir quanto possível os encargos em divisas imputáveis á exploração das centrais a *fuel;* isto significa que o recurso a essas centrais não deverá exceder muito o que for permitido pela expansão das refinarias nacionais para a satisfação da procura global de combustíveis líquidos e gasosos, nem distorcer demasiadamente os respectivos programas de fabrico.

A análise preliminar do problema nos seus variados aspectos parece indicar que terá justificação a ligação á rede da primeira central nuclear portuguesa por volta de 1975. Nestas circunstâncias, virá a ser necessário tomar uma decisão definitiva para a construção da central dentro de um prazo de um a dois anos, devendo aproveitar-se entretanto o tempo que resta para uma cuidadosa ponderação da data definitiva da sua inserção na rede e das soluções tecnológicas a adoptar. Além disso, importa resolver em tempo útil outros problemas fundamentais na matéria: 1.º — A preparação de pessoal altamente especializado e diferenciado, a todos os níveis, que será exigido pela integração das centrais nucleares na rede nacional; 2.º — A necessidade de se abrirem novas minas e de se incentivarem os estudos da valorização das novas reservas de combustível nuclear, analisando cuidadosamente a viabilidade de instalação no País das indústrias do ciclo de combustível e preparando o pessoal necessário a estas actividades. Com efeito, é sabido que o nosso país possui no continente reservas muito importantes de minério uranífero, que se elevam a cerca de 8000 toneladas de óxido de urânio, para só mencionar as reservas certas e exploráveis com custos inferiores a 500 000$00 por tonelada de óxido sob a forma de concentrados ricos, e que terão de ser um factor a considerar na escolha da solução mais conveniente a adoptar para as centrais nucleares nacionais; 3.º — A conveniência de preparar com tempo suficiente a regulamentação técnica específica das questões nucleares, necessária á introdução na rede nacional de novas centrais.

Prosseguindo na orientação já traçada de chamar o sector privado á colaboração activa com a Junta de Energia Nuclear na preparação dessas decisões, já que àquele virá a caber a construção e exploração das futuras centrais nucleares, haverá que activar, coordenar e dotar convenientemente os sectores a desenvolver, repartindo claramente competências de acordo com a vocação e possibilidades práticas dos organismos intervenientes e o papel que a cada um caberá no desenvolvimento do programa energético nuclear. Mas, como é óbvio, neste período de preparação, os dispêndios mais importantes terão de caber essencialmente ao Estado, uma vez que não competirá naturalmente ao sector privado a realização de despesas com características de rentabilidade indirecta ou a longo prazo.

Lições de Matemática para pós-graduados na Faculdade de Ciências

No âmbito do Plano Intercalar de Fomento, efectuar-se-ão na Faculdade de Ciências de Lisboa duas séries de conferências sobre temas de *Matemática e suas aplicações*, com o fim de abrir novos horizontes sobre sectores diversos da problemática actual. As primeiras conferências previstas versarão os seguintes temas: *Matemática Pura* — «Axiomática dos conjuntos», pelos dr. J. Santos Guerreiro e dr. J. Silva Oliveira; «Intuicionismo», pelo dr. A. Vaz Ferreira; *Matemática Aplicada* — «Axiomática da Termodinâmica», pelo prof. dr. J. Pinto Peixoto; «Turbulência e Geometria dos vértices em oceanografia», pelo ten. Daniel Rodrigues; «Computadores e Linguagens de Programação», pelo dr. A. Cadete; «Mecânica Aleatória», pelo dr. Gustavo de Castro.

O prof. dr. J. Pinto Peixoto dará as suas lições nos dias 27 e 28 do corrente e 2 de Dezembro, ás 18 horas.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponivel em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho um lavabo com W. C., pequeno jardim garagem poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 12 — 7.ª ÉPOCA

Cavalgada do Ritmo — 121 X11 XX1 X111; Mundo Latino — 1X1 211 X1X 21XX; Correio dos Açores — X21 211 121 X21X; Diário dos Açores — 1X1 X11 111 2211; Onda do Desporto — X21 21X 121 X111; O Arauto — X21 X2X X22 X212; Clube Asas do Atlântico — 121 11X X11 2X11; Correio da Beira — 221 1X1 X1X 221X; O Templário — 121 111 X12 2211; Renovação — X11 21X 121 22X1; Jornal de Felgueiras — 1X1 111 112 2111; Linhas de Elvas — 211 11X X11 1111; Notícias de Felgueiras — X11 X11 112 1111; Notícias de Beja — 2XX 111 111 2X1X; Gazeta do Sul — X21 1X1 111 X211; Jornal de Sintra — 211 X11 211 XX11; Jornal da Lixa — 22X 121 212 1111; Jornal da Lixa (Totobola) — 211 211 111 1X11; Estrela da Manhã — X21 1X1 211 1111; Comércio de Portimão — X11 2X2 1X1 1X11; Diário da Manhã — 221 21X X21 2222; O Distrito de Setúbal — 121 X1X 212 2212; Sporting — 221 21X 1X1 21XX; Rádio Desporto (E. N.) — XXX 211 1X2 1112; Reconquista — 121 111 X11 2211.

Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 11X 211 1111; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — X21 2X1 11X 21X1; O Comércio de Guimarães — 221 2X1 111 1X11; Jornal do Fundão — 2X1 211 121 1X21; Cardeal Saraiva — X21 222 112 2111; A Voz do Domingo — XX1 111 111 2211; Eu Sei Tudo — 121 212 111 1111; Mundo Desportivo — 1XX 111 X11 221X; República — 2X1 2X1 X11 X111; Rádio Altitude — XXX 211 111 1111; Correio do Vouga — 121 111 111 2211; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 111 X211; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 121 11X 211 2111; Folha do Domingo — 12X 2XX 111 221X; Peça Que Não Maça — XX1 111 X1X 2211; O Comércio do Porto — 1XX 111 11X XX11; O Concelho de Estarreja — 211 211 11X 1111; Rádio Oceano — 121 2X1 121 X211; A Rabeca — 1X1 212 111 X111; Notícias de Penacova — 121 2XX 12X 1111; Notícias de Penacova (Totobola) — 1X1 21X 112 2111; João Semana — 211 222 1X2 22X1; Correio da Horta — 2X2 112 X21 1X1X; Povo Algarvio — 122 X1X X11 1111; Jornal do Sul (Totobola das Leitoras) — 12X 211 1X1 211X.

O Porto — 111 212 111 2111; Repórter do Dia (Angola) — 121 X11 111 22X1; Repórter do Dia — 1X1 111 X12 2X11; De Tudo Um Pouco (E. N. R.) — 1X1 111 X12 2211; A Voz dos Ridículos — 1X1 21X 111 X111; Às Dez, Espere Por Nós — 211 XX1 1X1 211X; Dos Fracos Não Reza a História — X21 222 X21 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — XX1 211 112 X111; Agur, Salgueiros — X21 X11 1X1 X111; A Lição do Menino Quim — 221 211 112 2111; Penalti — X21 111 111 1111; A Ordem — 111 2XX 111 1112; O Comércio de Gondomar — 121 2X1 121 X112; O Comércio de Gaia — 121 2X1 121 X112; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — X21 21X 111 X111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 21X 111 2X1X; Ideal Rádio — X21 X1X X11 2X11; Cantinho Ricardo Lemos — X21 X11 111 X211; Rádio Sports — 121 211 112 22XX; Flor do Tâmega — 121 211 111 X111; Notícias do Douro — X12 1X2 112 X11X; Rádio Placard (E. N. R.) — 121 2XX 11X X11X; Rádio Placard (R. R.) — X2X 211 1X2 2111; Rádio Placard (R. C. P.) — 221 2X2 111 111X; Rádio Placard (A. R.) — 121 2X1 1X1 2112.

Jornal de Notícias — 221 211 111 XX11; Programa Eléctro-Mecanico — 121 212 111 1X11; Almanaque — X11 22X 112 111X; Notícias de Évora (Vá já Totobolando) — 1X1 X11 111 1X11; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — X21 2X1 1X1 X122; Jornal do Sul — 1XX 21X 121 211X; Notícias de Guimarães — XX1 21X X22 211X; Rádio Clube de Angra — 221 X12 X11 2211; Diário Insular — 121 XX2 1X2 2X11; Ecos de Cacia — 121 111 111 2111; Rádio Ribatejo — 121 X1X 121 211X; A Defesa — 2X1 11X 112 1211; Voz de Lamego — 122 212 211 1211; Açores — 1XX 211 111 1112; Litoral — 221 111 111 221X; Notícias de Gouveia — 12X 212 111 2211; Folha de Tondela — X21 111 111 2211; Gazeta das Caldas — X21 211 111 111X; O Setubalense — 2X1 21X 111 1X11; Novidades — 121 X11 111 2211; Conjuntos Modernos — X21 X11 XXX 221X; Musica Para Todos os Gostos — 2X1 21X X11 2111; Melodias — 1X1 212 XX1 2211; Exitos Musicais — X21 21X XX1 2111; Musica Para Jovens — 221 212 X21 2111; A Palavra — 221 2X1 111 X1X2; Boletim Desportivo «TA» — 121 1X1 112 XX11; Só Rádio — XX1 211 112 X111; Programa da Manhã — 221 X11 112 X211; Musica e Desporto — 121 111 11X 2111; O Norte Desportivo — 221 X11 X11 X11X; Programa Sem Nome — X21 X21 1X2 2X12; Resenha Desportiva — 1X1 211 X12 121X; Rádio Clube do Norte — X2X 2X1 112 2X1X; Boletim Desportivo «RP» — 121 211 111 1111; Momento do Totobola — 221 211 111 1111; Colina Sagrada — X11 111 111 1111; Vamos á Bruxa — 121 1X1 X12 221X; Diário de Luanda — 2X1 111 X11 2211; Comércio de Luanda — XX1 11X 112 1212; Expresso da Tarde — X21 11X 111 X111; Resenha Desportiva (EOA) — 11X 111 212 2X11; O Apostolado — 221 1X2 X11 121X; Província de Angola — 1X2 111 X12 221X; Jornal do Barreiro — 121 X1X 1X1 221X; Jornal das Aves — 221 XXX 111 21X2; A Voz — 1X1 X11 112 1111; A Voz do Casa Pia — 121 2X1 111 1211; Musica da Nossa Terra — 121 211 X11 2111; O Alcoa — XXX XXX XXX 2X11; Diário — 221 111 X12 X211; «Matinée» Musical — X21 X11 X11 2211; A Tribuna — 12X 111 X1X X211; Notícias — 12X 2X2 X12 1211; Notícias da Beira — 121 2XX X11 121X; Onda da Manhã — 121 2X2 121 2212; Tic-Tac — 1X1 112 X11 X111; O Brado Africano — 221 1XX 11X 1211; Domingo Alegre — 2X1 1X1 X1X 22X2; Roteiro Sonoro — X11 1X2 221 X111; Relato de Futebol Português — 221 X12 111 X11X; Relato de Futebol Ronga — 121 1XX 111 121X; Renovação (MOÇ)—221 XX1 211 2X11; Badaladas — 1XX 11X 121 1111; Diário de Coimbra — 1X1 X12 112 1211; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 12X 211 121 1112; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 22X 211 1XX 111X; Terra Alta — 121 X11 111 X112.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Bulgária-Portugal	68	39	36
2.	Saragoça-At. Madrid ...	16	38	89
3.	Sevilha-Bétis	118	20	5
4.	Las Palmas-Barcelona...	45	30	68
5.	Las Palmas-Barcelona...	45	30	68
5.	Espahol-Bilbau	100	36	7
6.	R. Sociedad-Valência ...	82	37	24
7.	Málaga-Sabadel	92	41	10
8.	Pontevedra-Elche	104	20	19
9.	Lamas-Penafiel	91	16	36
10.	Vialonga-Casa Pia	44	35	64
11.	S. L. Olivais-Sacavenense	73	23	47
12.	Avintes-Rio Ave	129	11	3
13.	Felgueiras-Freamunde ...	92	33	18

e o prognóstico «lógico»: 121 211 111 2111

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Bulgária-Portugal	5	3	2
2.	Saragoça-At. Madrid	1	3	6
3.	Sevilha-Bétis	8	1	1
4.	Las Palmas-Barcelona ...	3	2	5
5.	Espanhol-Bilbau	7	2	1
6.	R. Sociedad-Valência	6	2	2
7.	Málaga-Sabadel	6	3	1
8.	Pontevedra-Elche	7	2	1
9.	Lamas-Penafiel	6	1	3
10.	Vialonga-Casa Pia	3	2	5
11.	S. L. Olivais-Sacavenense..	5	2	3
12.	Avinte-Rio Ave	8	1	1
13.	Felgueiras-Freamunde ...	7	2	1

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2. — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

Trespasse

Casa própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00 Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 249.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2. Dir. Tel. 325487 — 470618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass. boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22.

Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

MORADIAS

Vendem-se, em Parede e Carcavelos, trata dono. T. 539773, 9.30 às 13 e 15 às 18.30 e 771664, à noite.

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
/R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV. AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292. 1.º - DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário

S. C. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos convoco todos os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão de Reuniões desta Sociedade, Avenida de António Augusto de Aguiar, 136-9.º andar, em Lisboa, pelas 20 horas do dia 14 de Dezembro de 1967, sendo a

Ordem de trabalhos

Eleição dos Corpos Sociais para o triénio de 1968/1970

Se à hora marcada o número de associados presentes for inferior a um terço dos sócios no uso dos seus direitos, a Mesa da Assembleia Geral aguardará uma hora para dar início aos trabalhos, funcionando então com qualquer número de presentes.

Lisboa, 21 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Raymundo de Quintanilha Pinto

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

PROPRIEDADE HORIZONTAL

AVENIDAS NOVAS A 8 %

Em prédio de grande volume, construção de luxo. Área aprox. 1200 m/2. ALUGADO POR 21 contos mensais. MAGNÍFICA APLICAÇÃO DE CAPITAL. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

NATAL-1967

NÃO PERCA TEMPO!

CONSULTE OS PREÇOS DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA DE

PREÇOS BAIXOS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

SÓ MARCAS DE 1.ª QUALIDADE
COM GARANTIA TOTAL

Artel

R. Conde Redondo, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8 Tels. 50060-51047.

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

COMPRAS

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G.T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO.
LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

UTILITÁRIAS Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstomo 47-C.

Cortina 1964; Volkswagen 1964; Opel 1700-1960; Mercedes 220 gasoil 1959, R. Sampaio Pina, 56. Telef. 68 37 37.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57 445 P. P. C. A 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 - L. St. Bárbara 5-B
- 49.612 - Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 - Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto-Monumenta do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

AUTOMOBILISMO E TURISMO
NO II «RALLYE» DE INVERNO AO ALGARVE

Organizado pelo Clube «100 á Hora», efectua-se nos próximos dias 1 e 2 de Dezembro o II «Rallye» de Inverno ao Algarve, prova automobilística de grande interesse que este ano tem o decidido apoio do Comissariado do Turismo, através do Gabinete para o »Desenvolvimento Turístico do Algarve». A iniciativa conta ainda o patrocínio do Grémio dos Importadores de Automóveis, Automóvel Clube de Portugal, Junta de Turismo da Costa do Sol, «Air France» e Hotel da Meia Praia

Ontem, o presidente do Clube «100 á Hora», dr Paula Pires, deu a conhecer pormenores do maior interesse sobre a prova, seguindo-se o dr Sarmento Pinto, director do «rallye» que se referiu á criação de uma nova classificação denominada estreantes que englobará os não inscritos nos Campeonatos de «Rallyes» de 1965 1966 e 1967.

O II «Rallye» de Inverno ao Algarve consta de uma prova de estrada formada por duas tiradas, uma com 160 quilómetros, com partida do Estoril, ás 21 horas, do dia 1 de Dezembro, e outra com cerca de 450 quilómetros, no dia imediato, ás 7 horas, desde a Praça do Império, em Lisboa, até Vila Real de Santo António

Como provas especiais de classificação, o «rallye» conta com dois troços cronometrados.

A primeira prova complementar desenrolar-se-á, no Estoril, estando marcada para a 1 hora do dia 2. A segunda fechará o «rallye» e será feita na Avenida Marginal de Vila Real de Santo António. A participação nas provas complementares é facultativa, servindo como factor de desempate e extensiva aos concorrentes que se encontrem já fora da prova por motivo de desistência ou eliminação.

Os prémios são os seguintes:

Classificação geral — 1.º, taça, 10 000$00 e 2 viagens ida e volta a Paris.

Classificação por classes — 1.º, taça e 3000$00. *Classificação por equipas* — 1.º, troféu de prata «Algarve». *Classificação «Senhoras»* — 1.ª, 3000$00 e 2 viagens ida e volta a Nice. *Classificação «Estreantes»* — 1.º, 3000$00 e uma viagem de ida e volta a Paris.

Ao melhor concorrente estrangeiro será atribuída a taça de prata «Hoteis do Algarve»; ao vencedor absoluto será atribuído o troféu «Air-France»; ao segundo classificado na classificação geral será atribuído o troféu «Hotel da Meia Praia».

Festival automóvel em Lagos

No dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, realiza-se na Avenida das Descobertas, em Lagos, uma prova de perícia na qual poderão participar todos os concorrentes inscritos no «II «Rallye» ao Algarve, cuja inscrição está também aberta aos automobilistas que não tenham participado neste «rallye».

Anunciadas as formações de Portugal e Bulgária

SÓFIA, 24 — (F. P) — A equipa nacional de futebol de Portugal, chegou de avião a esta cidade, onde defrontará no próximo domingo a equipa nacional búlgara, num desafio que conta para a Taça das Nações. Os futebolistas portugueses, instalados no grande hotel «Balkan», farão um treino no Estádio Levski, onde se realizará o desafio.

O seleccionador Gomes da Silva deu a composição provável da equipa: Américo, Rodrigues, Rui Rodrigues, José Carlos, Hilário, Graça, Augusto, Eusébio, Torres, Pedras e Simões.

A equipa búlgara apresentará provàvelmente a seguinte formação: Simeonov, Chalamanov, Penev, Gaganelov, Jetchev, Davidov, Dermendjiev, Bonev, Asparoukhov, Kotkov e Mitkov.

JOSÉ LUÍS-CYCLONE esta noite em luta-livre

Efectua-se, hoje, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, a 5.ª sessão do torneio internacional de luta-livre para o qual foi instituído o troféu «Eusébio».

Dos quatro combates do programa, salienta-se o que colocará, em repetição, frente a frente, José Luís e o mexicano Cyclone.

As restantes lutas são entre Morlan (francês) e Chausson (italiano), Moll (argentino) e Laguna (venezuelano) e Galã (português) e Gengis Kan (espanhol)

NOTÍCIAS VÁRIAS

* Em atletismo estão previstos para 1968 três encontros peninsulares: em recinto coberto, em 10 de Fevereiro, em Madrid; entre equipas femininas em 17 e 18 de Agosto, em Vigo; e, em Lisboa, entre equipas masculinas.

* O conde de Carta foi reeleito para a direcção da Federação Internacional de Vela, representando um numeroso grupo de nações com predominância do Continente Africano. O mesmo dirigente foi escolhido para fazer parte do juri das provas de vela dos Jogos Olímpicos do México

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO
aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 26 (Domingo) das 8 às 15 horas, na zona de Moscavide.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 DE NOVEMBRO. DE 1967.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

FUTEBOL — TORNEIO DA IMPRENSA

«DIÁRIO DE LISBOA» - «DIÁRIO POPULAR» NO CAMPO «JOSÉ RAMOS», PALMA

Disputa-se amanhã a 2.ª jornada do I Torneio da Impensa Diária e Desportiva, torneio organizado pelo Grupo Desportivo da Empresa Nacional de Publicidade, com o patrocínio da Associação de Futebol de Lisboa, em que o «team» do «Diário de Lisboa» defronta o do «Diário Popular», no campo «José Ramos», em Palma, com início ás 16 horas.

Os outros jogos da jornada são os seguintes: «República»-«Diário de Notícias», no campo «Branca Lucas» (Olivais); «Jornal do Comércio»-«O Século», no campo «Armínio de Carvalho» (Chelas), e «A Bola»-«Diário da Manhã», no campo de treinos «A» no Estádio Pina Manique. Todos estes jogos também principiam ás 16 horas.

AMBIGUIDADES E OMISSÕES SÃO APONTADAS PELA F. P. F. NO DESPACHO DA D. G. D. SOBRE A COMPRA DO IMÓVEL

Da direcção da F. P. F. recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, tendo reunido hoje extraordinàriamente para apreciar o despacho da Direcção-Geral dos Desportos proferido no processo de inquérito instaurado a requerimento urgente da mesma direcção de 22 de Maio do ano corrente, a propósito de insólitas e infundamentadas acusações publicadas sobre a aquisição do prédio destinado à sede da F. P. F., sito na Praça da Alegria, n.º 25, desta cidade, tomou as deliberações seguintes:

1.ª — Estranhar que tivesse sido dada publicidade áquele despacho antes de ele ter podido ser apreciado por esta direcção, pois lhe foi comunicado apenas por ofício datado de 21 do corrente e ontem recebido, uma vez que o seu teor era e é legalmente passível de pedido de esclarecimentos.

2.ª — Não prescindir da analise e estudo muito atento do «bem elaborado relatório do inspector que procedeu ao inquérito», a que se alude no despacho em causa, uma vez que este se afirma fundamentado nesse relatório.

3.ª — Requerer á Direcção-Geral dos Desportos que lhe seja fornecido o processo de avaliação do prédio, a que o despacho se refere, para efeito de se tomar conhecimento da pessoa ou pessoas que procederam a essa avaliação e dos termos e circunstancias em que ela foi feita.

E esclarecer desde já que esta direcção não foi convidada a designar perito seu para essa avaliação, nem tão-pouco a facultar o acesso ao interior do prédio e seus anexos.

4.ª — Abster-se de formular quaisquer reclamações sobre as conclusões, ambiguidades e omissões existentes no despacho até ao conhecimento do relatório em que ele se fundamentou.

5.ª — Lamentar que, tendo sido requerido o inquérito por esta direcção em 22 de Maio do ano corrente, só agora, e a breves dias da transmissão de poderes para nova direcção, tenha sido redigido e comunicado o despacho em análise.

6.ª — Transmitir imediatamente estas deliberações á Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.»

PUGILISMO
Guerra (Rio de Janeiro) e Cipriano (Sporting) os melhores da 2.ª sessão dos campeonatos regionais

Pela primeira vez, em Portugal, uma sesão de boxe principiou ás 21 e 30, mais precisamente, ás 21 e 35, e terminou antes da meia-noite, tendo oito combates e um intervalo de dez minutos. Triunfo da organização e do método, virtudes de que o pugilismo nacional andava alheado há muitos anos.

A segunda sessão dos campeonatos regionais do Sul só teve a empanar o seu brilho desportivo a incorrecta atitude do «segundo» do Sporting, que se permitiu atravessar o ringue para, publicamente, discutir com o juri, sem razão. Afora este desagradável contratempo, consequência do ambiente de indisciplina em que o pugilismo se encontrava, o espectáculo teve ritmo, interesse e emoção

Os pugilistas bateram-se com entusiasmo e bravura, sendo de enaltecer a magnífica valentia de Tiago Damião do Benfica. De lamentar que um pugilista de boa técnica, como é Luís Santos, se tivesse, ontem, exibido de modo tal que lhe valeu ser desqualificado.

No melhor combate da noite, Augusto Guerra (Rio de Janeiro) não conseguiu desfazer a defesa inteligente e calma de João Cipriano (Sporting) que veio a perder, só por ter feito uma luta na defensiva. Lacueva Carvalho (Benfica) soube justificar a repescagem de que beneficiou, vencendo, por abandono, o seu adversário, hábil e valente, mas com pouco poder de encaixe.

Os combates foram em 3 assaltos de 3 minutos, e dirigidos pelos árbitros Fernando Almeida, José Anjos, Mariano Pedro e Pedro Silva, que também actuaram como juízes

Resultados técnicos

Plumas — II série: José Fernandes (Sporting) venceu, por pontos, Tiago Damião (Benfica). *Leves:* Joaquim Rodrigues (Sporting) venceu, por pontos, Fernando Andrade (Rio de Janeiro); Viriato Valente (Benfica) venceu, por desqualificação (golpes irregulares), no 2.º assalto, Luís Santos (Rio de Janeiro).

Meios-médios ligeiros — Vítor Marques (Rio de Janeiro) venceu, por abandono, no 2.º assalto, João Gonçalves (Sporting).

Médios — João Gato (Sporting) venceu, por abandono, no 1.º assalto Fernando Rodrigues (Rio de Janeiro); Albano Sousa (Benfica), venceu, por pontos, o corajoso, mas pouco atento, Henrique Vaz (Rio de Janeiro).

Meios-médios ligeiros — Lacueva Carvalho (Benfica) venceu, por abandono, ao 2.º assalto, Domingos Palma (Rio de Janeiro); Augusto Guerra (Rio de Janeiro) venceu, por pontos, João Cipriano (Sporting), no melhor combate da sessão.

«SWING»

BRIDGE

D. Maria Antónia de Barros e Manuel Fontes conquistaram o Campeonato do Sul de pares-mistos

Decorreu com o maior interesse e entusiasmo o Campeonato do Sul de pares-mistos, o primeiro torneio oficial da presente época organizado pela nova direcção da F. P. B., e que foi jogado em 120 mãos, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa.

O par formado por D. Maria Antónia de Barros e pelo jogador internacional Manuel Fontes Pereira de Mello sagrou-se campeão regional, tendo-se classificado nos quatro lugares imediatos os seguintes pares: 2.º, «mrs» Stevens-João de Moura; 3.º, D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs; 4.º, D. Maria da Graça Homem de Melo-Carlos Debonnaire; e 5.º, D. Eugénia de Bivar-dr. Manuel de Lacerda.

Dirigiu a prova o presidente do Conselho Técnico da F. P. B., eng.º José Pessanha Barbosa, que foi coadjuvado na arbitragem pelo jovem jogador internacional José António Cordoeiro.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — No Estádio Universitário, ás 16 horas, provas de corta-mato.

BADMINTON — Torneio de Abertura, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — No pavilhão da Ajuda, ás 21 horas, Carnide-Maria Pia para o «Regional» da I Divisão.

CICLISMO — Congresso da F. P. C., ás 21 horas

ESGRIMA — No Centro Espanhol, ás 15 horas, prova de abertura de espada.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» de seniores a partir das 20 horas, no pavilhão do Campo de Ourique: Técnico-Oriental, Almada-Sporting, Campo de Ourique-Belenenses e Benfica-Passos Manuel.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 15, para o campeonato metropolitano da I Divisão: Sintra-Infante de Sagres, Benfica-Marítimo, C. U. F.-Académico e Sporting-Valongo

«Nacional» de juniores, a partir das 16 e 15, no pavilhão do Campo de Ourique, com os jogos Salesianos-Porto e Paço de Arcos-Valongo.

JUDO — Jantar de homenagem ao mestre Kibayashi.

XADREZ — 5.º Portimão-Huelva, na primeira das cidades indicadas.

O BENFICA venceu na Alemanha em handebol de sete

No seu primeiro encontro disputado na Alemanha Federal, a equipa de handebol de sete do Benfica venceu, por 12-9, o Muchholzaun, no festival de inauguração de um pavilhão desportivo

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30, torneio de abertura (singulares-homens).

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra (1.ª categoria): Belenenses-C.D.U.L., Oriental-Sportingo, Benfica-C.I.F. e Algés-Nacional, a partir das 21 horas, no pavilhão da Ajuda.

HANDEBOL DE SETE — Continuação do «Regional» de reservas, a partir das 20 horas, no pavilhão do Campo de Ourique.

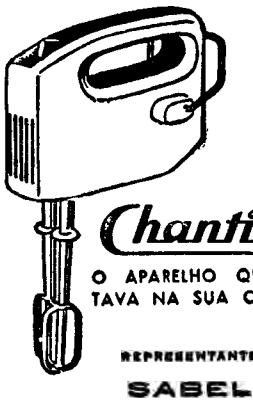
Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.ºs 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

PEUGEOT



Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE:
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 PORTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Música de bailado «A Papoila encarnada», de Raymond Glière; 16 e 30: Programa da Tarde; 17 e 40: «Do Choupal até a Lapa»; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Concerto pela Banda de Música da Armada; 18 e 50: Canções tas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 20 e 05: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Que quer ouvir?; 21 e 20: 33.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: Orfeão dos C. T. T. do Porto; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Música das Regiões da Índia; 16 e 25: Curiosidades musicais: Missa de Natal «Missa Pastoralis» em fá maior, de António Diabelli; 17 e 10: Música de Câmara, de Haydn; 18: Música Portuguesa, de Joly Braga Santos; 18 e 45: «A Filha de Pohjola» — poema sinfónico op. 49 de Sibelius; 19: Crítica de Cinema, por Manuel Gama; 19 e 10: Música de Tecla, de Lulli, Sibelius e Liszt; 19 e 30: O Canto e os Seus Intérpretes, por Maria Helena Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música de piano; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dir. pelo maestro Silva Pereira — Obras de Francisco Mignone e Ravel; 21 e 24: Música de Câmara de Bach e Mozart; 22: Ciclo de melodias «Noites de Verão», de Berlioz; 22 e 32: Quarteto n.º 4 em dó menor op. 18 n.º 4 de Beethoven; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — A ópera em três actos «Wozzeck», de Alban Berg; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 08: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 05: Resenha de fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gã-Gã; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 05: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de cinema e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

O LIDADOR
ELVAS
RESIDENCIAL
SNACK - BAR
GARAGEM — Telef. 602 128

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil «Globe Trotters»: «O Urso»; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 30: Serviços Cartográficos do Exército; 20 e 45: Concerto — pelo coro da Juventude Musical Portuguesa. Apresentação de Maria Manuela Alvim e João Carlos Eça de Sousa; 21 e 10: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube — «Lugar aos Novos», com Gény Cruz, Isabel Fontes, Fernando Madeira, Humberto de Castro e Fernando Caiado. Acompanhamento pelo Conjunto de Jorge Machado; 22 e 30: Série Policial — «Os Vingadores»; 23 e 25: Cinema Sem Estrelas — A curta metragem «O Pintor e a Cidade», de Manuel d'Oliveira, prémio do Festival de Cork; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17, Abertura e Telejornal; 17 e 15, Enciclopédia; 17 e 40, Circo na TV; 18 e 25, Juvenil; 18 e 50, Teledesporto; 19 e 30, Telejornal; 19 e 40, Encontro com a Vida; 19 e 50, Hullabaloo; 20 e 15: Filme Infantil; 20 e 30, TV 7; 20 e 55, Os Corsários; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim — «Gente Nova»; 22 e 15, Série de Aventuras — «O Santo»; 23 e 10, Concerto — Música do Século XX; 23 e 35, Telejornal; e 23 e 40, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda. Sucrs., R dos Anjos, 12-C-D (840100)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valados, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira 34 (784838) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638193)
BOB SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Atlicana, R Bernardino Costa, 45 (869120)
CAMÕES — Pinharanda, R da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elmo — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salux, R Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 11 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R do Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, R Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 10-A á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 232407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 8-A (Tel. 935518); Carmelo R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 983303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Damaia — R Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970528).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 2240200).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 2712911).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 2243022)
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 2751812).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel. 2390029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2300700).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 2290025)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	550$00	548$00	552$00
Consolidado 3% 1 0 ...	600$00	598$00	602$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	673$00	670$00	675$00
Centenários 4% 940 ...	—	1.530$00	1.540$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor ...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.140$00	—
Externo 3.ª série cor ...	—	1.150$00	—
Caut do 3.ª série s/ juro	—	270$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C. P. 4 1/2%	—	970$00	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	810$00	850$00
Gás e Electricid 4%	—	820$00	830$00
Gás e Electricid 4 1/2%	920$00	910$00	930$00
Gás e Electricid 5%	950$00	950$00	—
H. E. Douro	—	870$00	880$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	935$00	—
Petroquímica	—	860$00	—
Sonefe	805$00	800$00	—
T A P	—	945$00	—
Termoeléctrico Portuguesa.	835$00	835$00	—
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	81$50	82$30
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	978$00
Alentejo	660$00	657$00	662$00
Angola	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Burnay	—	3.050$00	3.100$00
Crédito Predial	—	2.020$00	2.040$00
Espírito Santo	—	12.500$00	13.100$00
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4.000$00
Portugal	—	2.700$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.800$00	3.950$00
Ultramarino	1.465$00	1.460$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	287$00
Sagres	—	—	1.300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	840$00
Ag Casequel	—	550$00	580$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	120$00	120$00	125$00
Cabinda	—	80$00	100$00
C A D A	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Col do Buzi	70$50	70$00	70$50
Diamantes	1.190$00	1.190$00	1.192$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	413$00	420$00
Moçambique	—	—	465$00
Sonefe	255$00	255$00	260$00
Zambézia	48$50	48$50	49$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	2.150$00	2.130$00	—
Cor Navegação	—	—	560$00
C U F	—	1.150$00	1.190$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	1.150$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.395$00	1.400$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	705$00	—
Port de Tabacos	415$00	414$00	416$00
Sacor	—	—	4.900$00
Soca	—	2.450$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	860$00	860$00	—
U F Azoto	866$00	865$00	870$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	410$00	410$00	415$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.505$00	1.505$00	1.510$00
Gás e Electricidade	385$50	385$50	386$00
H E Alto Alentejo	177$50	177$00	177$50
H E Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H E Douro	1.225$00	1.224$00	1.226$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.390$00	1.405$00
Nacional de Electricidade	—	1.385$00	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.375$00	1.370$00	1.385$00
União Eléctrica Portuguesa	179$50	179$00	180$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	157$40	162$10
F I D E S	—	106$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16/11/67	17/11/67	23/11/67
GERAL	105,2	105,8	**105,7**
METROPOLITANAS.	104,2	104,5	**104,4**
ULTRAMARINAS ..	112,8	114,9	**115,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África de Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$39,5	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$50	71$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58 8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ..	222$90	242$00
Ouro fino — Barra ...	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OUR 79
Notas estrangeiras
Papéis de crédito.
Telef 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

BALLET ROMEU E JULIETA — em ante-estreia no SÃO JORGE

UGETSU (CONTOS DA LUA VAGA)—no SÃO LUIZ

O ÚLTIMO DESAFIO — no CONDES e no AVIS

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
HOJE, às 21.30
(M. 12 anos)
Récita de gala com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica, para apresentação em ANTE-ESTREIA de
BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV
Receita integral para a CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
Atenção: Hoje não se realiza a habitual 2.ª «matinée»

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO
A sensacional e espantosa epopeia
com GUY STOCKWELL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
Um punhado de soldados vivendo o mais bárbaro sacrifício heróico.
UM DOS MAIORES FILMES DA ÉPOCA
Scope-Color (M. 12 anos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Uma história emocionante... dois extraordinários actores... **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

Quinzena «O VÍCIO NO CINEMA»
HOJE, ás 18.30 h.
A ILHA DE ARTURO
de **Damiano Damiani**, com **Reginald Kerman**, etc.
Dia 27: início «**Quinzena Hawks**» (Adultos)

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Tony Franciosa e Raquel Welch
a mulher-incêndio na grande AVENTURA
DRAGÃO DE FOGO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
007 — OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(THUNDERBALL)

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 21 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
da continuação de um grande êxito!
A FERA AMANSADA
com **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton**
TECHNICOLOR

I. I. 2
Telef 48560
As 15 e ás 21 h
(Adultos)
HOTEL DA MALANDRICE
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.45
(M. 17 anos)
Semana das obras-primas japonesas do famoso MIZOGUCHI
U G E T S U
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo — Mitsuko Mito — Kinuyo Tanaka**

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
(M 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Lino Ventura e Alain Delon juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realiação em **scope colorido** de mestre **Robert Enrico**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Joseph Losey
ACIDENTE
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

CINE - TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)
Um filme de boa disposição! Rir á gargalhada com **Franco Franchi e Cicio Ingrassia**
O GRANDE GOLPE DOS 2 HOMENS DE OURO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 h. e 21 h.
(M 17 anos)
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
MULHERES... É COMIGO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
EU SOU MAU
A PONTE DO DESTINO

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Glenn Ford e **Angie Dickinson** partilham o jogo feroz da violência e do amor!
O ÚLTIMO DESAFIO
PANAVISION — METROCOLOR

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 21.45 (Adultos)
Glenn Ford e **Angie Dickinson** no movimentado e emocionante filme de aventuras do Oeste
O ÚLTIMO DESAFIO
Fotografia em PANAVISION e METROCOLOR

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren** e **Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

estúdio 444
Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

IMPERIAL As 15 e ás 21 h.
Telef. 45933
(M. 17 anos)
OS DISCÍPULOS DO DIABO NA SOMBRA E NO SILÊNCIO

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Tel 28 09 19
H O J E e numa curta série de espectáculos «matinée» às 16 h. e à noite às 21.45 h.
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 17 ANOS)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Machado vermelho» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Este homem é perigoso» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Sarilhos de fraldas» (12 anos).
REX — Às 21 e 30. «Roubaram o meu coração» (12 anos.

No Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

No Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 Operação Relâmpago» (17 anos).

No Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Por um punhado de dólares» e «Ódio no sangue» (17 anos).

MELHORAMENTOS NO CONCELHO DE MONCORVO

MONCORVO, 24 — Já se encontram concluidos os trabalhos de electrificação das freguesias de Cabeça Boa, Cabeça de Mouro e Souto da Velha, cuja inauguração deve fazer-se na primeira quinzena de Dezembro.

Por outro lado, a Camara Municipal pôs á disposição da Direcção das Construções Escolares, conforme pedido feito pelos serviços respectivos, os terrenos para a construção dos edifícios escolares de Cabeça Boa, Cabanas de Cima e Estevais.

Grupo Desportivo

Tomaram posse os corpos gerentes do Grupo Desportivo, o primeiro que, oficialmente, se organiza nesta vila. Espera-se que o grupo concorra já ao próximo campeonato distrital de futebol.

Os presidentes da nova colectividade são os srs. dr. Camilo Augusto Sobrinho (assembleia geral), António Alberto Campos (conselho fiscal) e dr. Manuel Joaquim Ribeiro (direcção).

VIDA RELIGIOSA

Aliança Evangélica Portuguesa

No próximo domingo, ás 16 horas, haverá um culto solene promovido pela Aliança Evangélica Portuguesa, para comemorar o 450.º aniversário da Reforma, na igreja evangélica das Amoreiras — P. das Amoreiras, n.º 36.

AVENIDA
Telef 320379
HOJE ás 21.45 h
(Adultos)
Ao mesmo tempo que em Nova York, Boston, Paris e Berlim
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
com Amélia Rey Colaço
AMANHÃ, às 16 horas
Tarde a preços reduzidos

TRINDADE
HOJE ás 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de **Francisco Ribeiro**
SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

ARTES PLÁSTICAS

Noronha da Costa expõe na Galeria 111

O artista Noronha da Costa inaugura, amanhã, a sua exposição na Galeria 111, ao Campo Grande.

A inauguração realiza-se ás 17 horas, devendo a exposição ficar aberta ao público até 13 de Dezembro próximo, meno saos domingos e feriados.

Esculturas de Virgílio Domingues

Inaugura-se na terça-feira, dia 28, pelas 18 horas, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do escultor Virgílio Domingues. É o acontecimento aguardado com grande interesse.

IMPÉRIO
Hoje, 24, e 3.ª-feira, 28 às 18.30
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA MUSICAL
ORQUESTRA DE CÂMARA DA HOLANDA
dirigida por David Zinman, com obras de Handel, Strawinsky, Mozart, Dvorak, Heppener, Haydn e Bartok
2 programas diferentes
Bilhetes á venda (M/ 6 anos)

CARAVANISTA
OS FINS-DE-SEMANA DE INVERNO SERÃO O PROLONGAMENTO DAS SUAS FÉRIAS DE VERÃO COM UMA CARAVANA DA
MARCAMPO
Beneficie agora de condições mais vantajosas
MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D — Telef. 726776
LISBOA

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

RESTAURANTE TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VICTÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) (Telf 536080)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada 20—Telef. 366493

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TÁTU encontra V. Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz á Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas á Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido á Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada á Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril á Indiana e Feijoada á Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Visita do ministro da Saúde

É esperado hoje nesta cidade o ministro da Saúde e Assistência, que vem acompanhado pelos directores-gerais do seu ministério. Aquele membro do Governo visita amanhã o Hospital de Crianças Maria Pia, o semi-internato da Rua de Latino Coelho, o Dispensário de Higiene Social, bem como o Seminário dos Meninos Desamparados e o edifício onde vai ser instalado o Semi-Internato para Educação de Crianças Cegas e o Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. No domingo, juntamente com o seu colega do Interior, assistirá á inauguração do hospital do Marco de Canavezes.

Sessões culturais do Cine-Clube do Porto

No próximo domingo e segunda-feira, pelas 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, o Cine-Clube do Porto promove, no cinema Batalha, mais duas sesões cinematográficas de carácter cultural, com a exibição do filme de Sam Peckimpah, «Os pistoleiros da Noite»

Exposição de pintura

Na sede da Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», é amanhã inaugurada, pelas 16 e 30, a exposição de pintura do artista Espiga Pinto.

Essa exposição está a despertar grande interesse, dada a personalidade vigorosa e original de Espiga Pinto.

A Sanjoanense no Funchal

A convite do Marítimo, a equipa de futebol da Sanjoanense deslocase, no dia 27 de Dezembro ao Funchal a fim de efectuar um encontro particular no Estádio dos Barreiros contra aquela equipa.

AS SESSÕES PÚBLICAS
DA «SEMANA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS»

O programa definitivo da «Semana de Estudos Sobre o Novo Cinema Português», acontecimento que está a despertar o maior interesse e invulgar expectativa nos meios cinematográficos do País, inclui as seguintes sessões publicas, a efectuar no CiCnema aBtalha, pelas 18 e 20.

Dia 2 de Dezembro — «Nicotimana», de António Macedo, e «D. Roberto», de Erhesto de Sousa. Apresentação por Ernesto de Sousa.

Dia 4 — «Verão Coincidente», de António Macedo e «Pássaros de Asas Cortadas», de Artur Ramos. Apresentação por Artur Ramos.

Dia 5 — «Arte e Ofício de Ourives», de Seixas Santos, e «Acto da Primavera», de Manuel de Oliveira. Apresentação por Manuel de Oliveira.

Dia 6 — «Tapeçaria, uma Tradição que Revive», de António Pedro Vasconcellos, e «Verdes Anos», de Paulo Rocha. Apresentação por Paulo Rocha.

Dia 7 — «A Caça», de Manuel de Oliveira, e «Belarmino», de Fernando Lopes. Apresentação por Fernando Lopes.

Dia 8 — «Ginástica de Pausa» e «Domingo á Tarde», de António Macedo. Apresentação por António Macedo.

Dia 9 — «A Metafísica do Chocolate», de Fonseca e Costa, e «Mudar de Vida», de Paulo Rocha. Apresentação por Paulo Rocha.

I «Rallye» Molaflex

Realiza-se, amanhã, o primeiro «Rallye» Molaflex, no qual estão inscritos 72 concorrentes.

A partida desta cidade, inicialmente marcada para a R. de Ceuta, foi transferida para a Estrada Marginal, junto ao tabuleiro inferior da ponte de D. Luís (lado do Freixo) ás 9 horas.

No domingo, após a segunda prova complementar, em São João da Madeira, o clube Molaflex oferece a todos os participantes um almoço volante a que seguirá a distribuição dos prémios.

Vítima de atropelamento

Transferido do Hospital de São João da Madeira, foi internado no Hospital de Santo António o operário metalurgico sr. Joaquim Lima Ribas, de 26 anos, solteiro, do lugar de Pindelo, Oliveira de Azemeis, que aí foi vítima de atropelamento, sofrendo fractura de uma perna e traumatismo traniano.

Aniversário do Asilo do Terço

Passa hoje o 76.º aniversário da fundação do Asilo Profissional do Terço, benemérita e prestigiosa instituição que actualmente educa cerca de 100 rapazes orfãos e pobres.

Para assinalar a data, a direcção do asilo mandou celebrar esta manhã missa de sufrágio por alma dos fundadores e benfeitores, a que se seguiu uma romagem aos seus tumulos. De tarde, a partir das 15 horas, foram facultadas ao publico as instalações do asilo.

Debelado o surto epidémico de febre tifoide

Parece acentuar-se, de dia para dia, o decrescimento dos casos de febre tifoide, pelo que tudo leva a crer ter sido debelado o surto endémico que entre nós se registou. Assim, a direcção do Hospital Joaquim Urbano autorizou, a partir de amanhã, as visitas aos doentes internados, que estavam suspensas desde a ultima segunda-feira.

O fogo destruiu um barracão e dois palheiros

Esta manhã, cerca das 8 horas, foram solicitados os serviços dos Sapadores Bombeiros para um incêndio que se ateara na Avenida da Boavista, num barracão pertencente á «Fábrica de Curtumes António Bessa Leite» e que servia de arrecadação de lenha e de palha para o gado. O barracão ardeu totalmente, bem como dois palheiros que se encontravam contíguos.

Concertos para jovens

No próximo domingo, pelas 10 e 30, no Teatro Rivoli, efectua-se o quinto concerto cultural dedicado aos jovens, pela Orquestra Sinfónica do Porto, que será dirigida pelo maestro Luís Izquerdon. Será solista, no «Concerto em lá menor», de Schuman, a pianista Angeles Renteria.

Do programa constam, ainda, obras de Wagner; Falla e Debussy.

O Leça e Sanjoanense defrontam-se amanhã à noite

Em retribuição da visita que os leceiros fizeram no domingo a São João da Madeira, a turma da Sanjoanense joga amanhã, ás 21 e 30, em Leça da Palmeira, com a equipa local.

Círculo de Estudos Psiquiátricos

Esta noite, pelas 21 e 45, no Hospital Magalhães Lemos, efectua-se mais uma sessão científica, integrada no plano de actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos. O sr. dr. Borges Guedes falará acerca da «Psicopatologia na análise das funções: personopatias sociopatias e neuroses».

Exposição de pintura

No próximo sábado, pelas 16 horas, será inaugurada uma exposição de pintura, na Galeria Divulgação, do pintor António Cardoso.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da A. A. do Porto, da I Divisão: Salgueiros-Académico (21 e 45) e Vigorosa-F. C. do Porto (23 h.). Jogos no pavilhão do Académico.

Juniores: Senhora da Hora-F. C. do Porto (19 e 45) e Paroquial-Académico (20 e 45). Jogos no pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS—Campeonato regional da II Divisão (jogo de repetição): C. D. U. P.-Vilanovense (21 h.), no pavilhão do Infante de Sagres.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa», juniores: F. C. Porto (A)-C. D. U. P., (21 e 30), na sala do primeiro.

VOLEIBOL — Torneio Universitário: Farmácia-Ciências e Engenharia-Economia, no ginásio da escola Gomes Teixeira, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Torneio Início Universitário: Engenharia-Medicina e Economia-Ciências. Jogos a partir das 22 horas, no pavilhão do Infante de Sagres.

XADREZ — Torneio Interno do G. X. do Porto, 3.ª categorias, a partir das 21 horas, na sede do clube.

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias, ás três tabelas, a partir das 21 horas, no Leixões Bilharista, em Matosinhos

Torneio intersócios do F. C. do Porto: jogos a partir das 21 horas, no Café Ceuta.

DIVERSOS — Jantar de homenagem a Manuel Nunes, promovido por um grupo de associados do Vasco da Gama, ás 20 e 30, num restaurante do Porto

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30. «Estranho encontro» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30 «Grande prémio» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «Guia para um homem voluvel» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Quem é o bobo» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Dez convidados para a morte» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os voluntários» (17 anos.
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Elas são mais perigosas» e «Com jeito vai... marujo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete pistolas para os MacGregors» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
JULIO DINIZ — Às 21 e 30: «Rita no colégio» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Estranho encontro» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Guia para um homem voluvel» (17 anos
TRINDADE — As 15 e 30 «Grande Prémio» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Quem é o bobo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sete pistolas para Mac Gregors» (12 anos).
OLIMPIA — Às 5 e 30: «Os voluntários» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA—Às 15 e 30: «Êxodus» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 5: «Os profissionais» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 1-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (T 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✲ **COSME** Rua Costa Cabral, 584 (T 4-5[illegible]) ✲ **FERREIRA**, Pr Afonso V 55-B (T 68-975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães 449 (T 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 40 (T. 2-6134) ✲ **MORENO**, Largo S Domingos, 44 (T 2-3545) ✲ **PORTO** Pr da Republica, 22 (T 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Centro de Francos, 316 (T 6-43-12) ✲ S. DINIZ. Rua de S Diniz, 428 (T. 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R P. L Cabral, 943 — Foz (T 68-01[illegible]3)

Johnny Hallyday condenado a oito dias de prisão?

Embaraçado pelo seu tamanho, de olhos baixos, envergonhados, quase dolorosos, um jovem alto responde afirmativamente á pergunta do juiz-presidente que, sem inimizade, lhe perguntou se Jean-Philippe Smet, conhecido por Jonny Hallyday, era, de facto, o seu nome.

Estreita, quase estilizada, a barra da primeira camara do tribunal de polícia de Paris torna ainda mais frágil a silhueta desse inculpado que sentia o apoio de uma vintena de apaixonadas admiradoras, presentes mau grado as múltiplas barreiras do fundo da sala — mudas de admiração, com olhares devoradores. Mas pouco depois, com os primeiros ensaios dos «flashes» dos repórteres fotográficos, duzentas pessoas põem-se a andar.

Com os amigos íntimos na teia, Jean-Philippe Smet, ou Johny Halliday, como preferirem, ouve o juiz desfiar um rosário de infracções que fizeram correr muita tinta e que lhe valeram uma reputação sólida de perigo publico. Neste momento, o presidente Bouyeron recorda-as uma a uma por ordem cronológica.

— Excesso de velocidade em 24 de Junho ás 23 horas no «boulevard» Bessières?

— Sim, eu estava atrasado e ia bastante depressa.

— A 13 de Agosto ás 14 horas, no «boulevard» Saint Michel, passou com o sinal vermelho e é acusado de fuga...

— Nesse dia eu cantava em Deauville, sr. presidente.

— Então quem conduzia o seu carro?

— Não me lembro. De vez em quando empresto-o a amigos. Mas não sei quem o guiava nesse dia.

— Excesso de velocidade na Rua Mogador, em 26 de Outubro ultimo, ás 5 e 45; bateu em três viaturas na Avenida Versailles um pouco mais tarde, ás 6 e 20, depois de ter cometido outro excesso de velocidade.

Para estes dois ultimos delitos, o cançonetista reconheceu que não sabia a que velocidade rolava. Ele estava fatigado e não se lembra desses acontecimentos.

O acusador publico, por seu lado, vai encontrar o cadastro de Hallyday (ou Emet) já bastante carregado com delitos desta espécie e pede «oito dias de prisão para fazer reflectir um condutor perigoso».

Giles Dreyfus, defensor do cançonetista, admitiu que o seu cliente «conduzia depressa... porque trabalhava muito». Ele põe o tribunal em guarda contra uma sanção muito severa que nos espíritos dos seus admiradores faria mergulhar Hallyday no mundo dos «rapazes maus», o que seria capaz de fazer nascer uma onda de violência de consequências desastrosas.

— Vejamos, Smet — concluiu o presidente — você tem de concordar que nós não podemos deixá-lo prosseguir a sua carreira automobilistica deste modo. Vós sois um perigo.

— Sim, senhor presidente.

— Não se admire, portanto, se a pena for severa.

O caso foi posto em deliberação. Julgamento a 13 de Dezembro. No contencioso há ainda um processo contra um empregado da R. A. T. P., o sr. Costy, que disse ter assistido aos três embates seguidos do automóvel do cantor. Reenvio a 21 de Fevereiro, após peritagem médica.

Hallyday—o culto da velocidade

JEAN-PIERRE QUELIN
(Exclusivo «Monde»-«Diário de Lisboa»).

O MINISTRO FRANCO NOGUEIRA REGRESSOU DOS E.U.A.

Regressou esta manhã a Lisboa, o ministro Franco Nogueira, que se deslocou aos Estados Unidos para proferir, a convite de diversas organizações norte-americanas, uma série de palestras sobre a política externa portuguesa

O sr. dr. Franco Nogueira, que permaneceu ali três semanas, foi recebido no aeroporto pelos srs comandante Pacheco Pinto e eng. Ruy Sampaio e Mello, em representação, respectivamente, dos srs. ministros da Marinha e das Comunicações, embaixador norte-americano, pelo prof. Teixeira Pinto e outras individualidades. Em nome da TAP, apresentou cumprimentos ao ministro o administrador Luís Forjaz Trigueiros.

Interrogado pelos jornalistas sobre a viagem, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros afirmou que de momento nada tinha a declarar, prometendo falar sobre a mesma na próxima (e habitual) reunião com a Imprensa

Fernando Namora fala amanhã em Braga sobre «Neo-Realismo»

BRAGA, 24 — Está a despertar o mais vivo interesse a conferência «Considerações sobre o Neo-Realismo», que o escritor Fernando Namora vai proferir amanhã, nesta cidade.

O prestigioso romancista apresentará o seu trabalho no jantar conjunto do Interact Clube e do Rotary Clube de Braga a realizar num dos hotéis locais.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA-1 (Metro Saldanha)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Os efeitos comerciais da desvalorização da libra vão sentir-se na Europa

Os efeitos comerciais da desvalorização da libra serão sèriamente sentidos na Europa. Há cinco anos, efectivamente, a Europa ocidental destronou a Commonwealth como primeiro mercado da Grã-Bretanha e representa hoje perto de 38 por cento das suas vendas.

A repartição geográfica das exportações britanicas evoluiu, com efeito, de maneira mais acentuada que a sua estrutura por produtos. Em 1953, uns 47 por cento das exportações do Reino Unido foram destinadas á zona do esterlino; em 1963, esta proporção descaiu para menos de 33 por cento; uma nova descida se produziu desde então: 31,4 por cento, o ano passado.

Para onde exportam os ingleses?

(Em percentagem)

Regiões	*1953*	*1962*	*1966*
Zona do esterlino	47,0	33,9	31,4
Europa Ocidental:	27,4	37,1	37,6
C. E. E.	13,1	19,4	19
E. F. T. A.	11,9	13,1	14,7
América do Norte:	12,4	14	16,7
Estados Unidos	7,4	9,2	12,4
Europa de Leste...	2	2,8	2,9
Resto do mundo...	11,2	12,2	11,4

As reexportações não compreendidas neste quadro representam 4 % do total das exportações; são dirigidos, de metade, para o Europa Ocidental; de um sexto para a zona do esterlino, e de outro tanto para a América do Norte.

A zona do esterlino, que teve outrora a capacidade de absorver metade das vendas britanicas, já não recebe agora senão um terço delas.

Em contrapartida, as entregas da Grã-Bretanha á Europa Ocidental aumentaram, rápidamente, no começo da Comunidade Económica Europeia, e depois, mais lentamente, graças á Associação Europeia de Livre Cambio. Desde 1959, o valor das exportações britanicas para a C. E. E. progrediu á média próxima de 15 por cento por ano (mais rápidamente ao princípio do Mercado Comum, depois mais devagar: menos de 10 por cento há uns quatro anos).

Durante o mesmo período, as exportações para a E. F. T. A. aumentaram menos depressa, mas muito mais regularmente, ao passo que as exportações para o resto do mundo aumentaram ao ritmo de cerca de 2 por cento por ano.

Redistribuição das vendas...

No total, efectuou-se uma redistribuição considerável das vendas britânicas:

● Parte mais considerável para os Estados Unidos (12,4%, em vez de 7% treze anos antes); para os países da E. F. T. A. (14,7%, em vez de 11,9%); para os países de Leste (2,9%, em vez de 2%) e para os Seis (19% em vez de 13,1%), embora a situação esteja estabilizada deste lado, há quatro anos, dado que as preferências que mutuamente se concedem os Seis constituem de futuro eficacíssima barreira á entrada dos produtos britânicos.

● Ao invés, recuo da parte das vendas destinadas á zona do esterlino, ao Canadá (4,3% em vez de 5% e á América Latina (3,2%, em vez de 5%).

...e das compras

As mudanças verificadas na estrutura geográfica das compras britânicas foram pouco menos importantes.

Também nesse domínio a Europa tomou preponderante lugar: mais de um terço das importações do Reino Unido (34,6%) prevêm, agora, da Europa Ocidental, contra menos de um quarto (23,4%) em 1953 e 30,1% há cinco anos.

Semelhantemente, as compras britânicas aos Estados Unidos aumentaram no decurso dos anos (menos de 9% do total há 14 anos, mais de 12% actualmente), assim como as importações provenientes dos países de Leste (mais de 4% do total actualmente, contra 3% só, outrora).

Onde se abastecem os ingleses?

(Em percentagem)

Regiões	*1953*	*1962*	*1966*
Zona do esterlino	42,8	34	29
Europa Ocidental:	23,4	30,1	34,6
C. E. E.	10,3	15,6	18,4
E. F. T. A.	11,4	12	14,1
América do Norte:	16,8	18	19,2
Estados Unidos	8,8	10,4	12,1
Europa de Leste...	3	3,6	4,1
Resto do mundo...	13,8	13,7	13,1

Pelo contrário, as compras britânicas, nas três outras partes do mundo, viram o seu contingente diminuir em relação ao conjunto do comércio inglês:

— A zona do esterlino não fornece mais que 29% das importações britânicas (contra mais de 40%, outrora).

— A América Latina não garante mais que 4,8% das importações do Reino Unido (contra mais de 7%, no passado);

— Finalmente, a parte do Canadá, no conjunto, diminuiu ligeiramente (7,1%, em vez de 8%).

Decréscimo relativo

Ao terminar esta rápida revista da evolução geográfica do comércio britânico, vale a pena fazer duas observações que traduzem o decréscimo relativo das vendas britânicas:

● Nas regiões em que as exportações britânicas progrediram mais ràpidamente, o seu índice de crescimento foi, todavia, mais lento que o dos outros países industrializados; donde uma redução, da parte do Reino Unido, nos mercados em referência.

(Continua na página seguinte)

Reino Unido:

18,68 % das nossas vendas
13,68 % das nossas compras

O comércio especial de Portugal (continente e ilhas) com o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda repereseniou em 1966, 18,68 % do valor total das nossas vendas e 13,68 % do valor total das nossas compras a países estrangeiros.

A importação do Reino Unido atingiu 454 874 toneladas, no valor de 4 023 953 contos.

Por sua vez, a exportação de Portugal para o Reino Unido totalizou 424 065 toneladas, no valor de 3 326 693 contos.

O ouro foge da circulação

O actual fenómeno do entesouramento do ouro está a constituir mais um alarmante sintoma de que o sistema monetário internacional em uso não satisfaz as suas obrigagações. A confiança que, não há muito tempo, ofereciam as moedas de reserva (libra e dólar) está a ficar abalada e os capitais procuram um abrigo mais seguro.

Esta tendência acentuou-se ultimamente, pois a Inglaterra e os Estados Unidos resolvem o problema do equilíbrio da balança de pagamentos através de uma desvalorização gradual da moeda. Por este processo, os detentores de divisas convertem em ouro os dólares e esterlinos e esperam pacientemente os benefícios que advirão da depreciação. É um jogo especulativo que, como todos os outros, pode desencadear efeitos de importancia muito maior do que poderá prever-se.

Durante os ultimos meses, cerca de mil toneladas de ouro, equivalentes a mais de trinta mil milhões de escudos, ficaram aferrolhadas nos cofres dos bancos privados suíços, ingleses, canadianos e mexicanos. Actualmente, a quantidade total acumulada desta forma, e consequentemente subtraída da circulação como meio de pagamento, calcula-se em vinte milhões de dólares. É uma cifra importante quando se sabe que a reserva oficial dos Estados Unidos não ultrapassa os treze mil milhões.

O fenómeno tem, aliás, um duplo significado. Por um lado, é resultante de uma real deteriorização do dólar, que arrasta uma cotação alta e artificial. Por outro lado, através do efeito psicológico gerado, dá origem a que a desconfiança se amplie e provoque uma queda maior e mais rápida do que o normal. O mesmo se dá em relação á libra, proporcionalmente ao lugar que ocupa no comércio internacional.

A diminuição na cotação oficial do dólar, ou, o que é o mesmo, a subida de preço do ouro não deixa, no entanto, de encontrar problemas e resistências com amplos reflexos políticos e económicos.

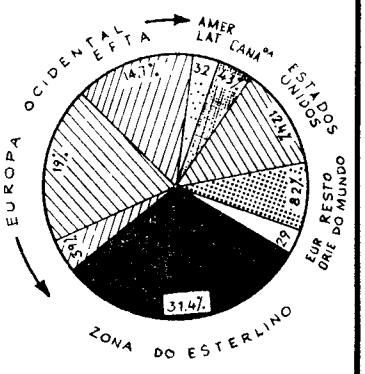
Recentemente, a Conferência Monetária do Rio (convocada para equacionar o grave problema da liquidez internacional) pôs em relevo este fenómeno.

Uma grande parte do Mundo utiliza dólares como moeda de reserva, ou meio de pagamento em transacções multilaterais. O desenvolvimento do comércio internacional pressupõe um desenvolvimento paralelo nos meios de pagamento. Mas acontece que os Estados Unidos, com a sua balança externa perpetuamente em «deficit», não estão em condições de facilitar em quantidades necessárias A acção do Fundo Monetário nternacional, criado para resolver o problema, chegou ao limite da sua eficácia. Era preciso encontrar uma nova solução e, para isso, foi convocada a conferência cimeira do Rio de Janeiro.

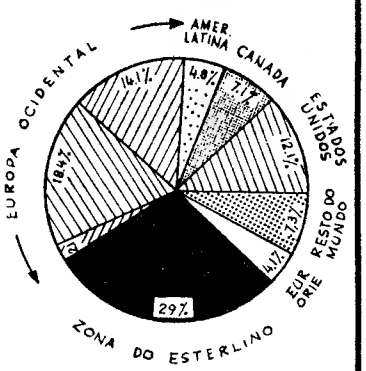
Assim, no momento, põe-se a interrogação de saber até quando esta situação se pode manter. A fuga do ouro da circulação implica a escassez de uma importante quantidade de meio de pagamento. O aumento do preço do ouro parece ser a solução mais lógica, mas esta subida alteraria decisivamente as posições económicas internacionais. A França, a Russia e a Republica da África do Sul, com grandes reservas desse metal, alargariam repentinamente as suas capacidades comerciais. Pelo contrário, os possuidores de dólares e libras, primeiro que todos naturalmente os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, veriam reduzir fortemente a sua potência actual.

Em relação com a subida ou não subida do preço do ouro, põe-se uma questão particularmente difícil para os Estados Unidos. Se o preço actual se mantiver, parece inevitável o encerramento das minas sul-africanas por falta de rentabilidade. Neste caso, a Russia ficaria nitidamente á cabeça dos produtores num regime muito próximo do monopólio. Se, pelo contrário, for elevado o preço do ouro para salvar essas minas (principais abastecedoras do Ocidente), a situação resultaria ruinosa para os Estados Unidos. Este beco sem aparente saída deixa prever, a muito curto prazo, alterações no sistema monetário internacional.

A QUEM VENDE A INGLATERRA?



E ONDE COMPRA?



COMO NASCEU A EXPRESSÃO «LIBRA ESTERLINA»

Que significa a expressão «libra esterlina», que designa a unidade monetária do Reino Unido?

A palavra libra corresponde, evidentemente, á unidade de peso, e esterlina provém do anglo-saxónico «eastrling», nome que se dava aos homens do Leste, quer dizer, aos mercadores da Hansa flamenga ou teutónica. e dos Países Baixos.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AGRICULTURA BELGA

(Continuação do suplemento da semana anterior)

4. Cultura e horticultura

A cultura e a horticultura representam respectivamente, 15 e 20% do rendimento bruto do sector agrícola.

A cultura engloba grandes variedades de produtos, sendo os principais: o trigo, as forragens, as beterrabas açucareiras e as batatas. Estando a agricultura belga, como dissemos, orientada principalmente no sentido da pecuária, não é de estranhar que perto de 50% da superfície cultivada, isto é: 810 000 hectares, se destine ás ervas de pasto. Além disso, 320 000 hectares estão cobertos por culturas de beterrabas de forragem, por cereais secundários e por forragens verdes.

A Bélgica possui ainda algumas outras culturas, localizadas em determinadas regiões, para as quais são de grande importancia: o tabaco (na região de Appelterre e da Semois), o lúpulo (em Poperinage e Alost), o linho (nas Flandres).

A maior parte do cultivo de hortaliça e fruta é feito ao ar livre. Todavia, o cultivo em estufa, cujos principais produtos são: as uvas, os tomates e as flores, cobre actualmente perto de 1470 hectares.

O rendimento bruto total por ano da pecuária, da cultura e da horticultura era, em 1964, aproximadamente, de 65 biliões de francos belgas, assim repartido:

— pecuária, 42 biliões
— cultura, 10 biliões
— horticultura, 13 biliões

E. Despesas de exploração

Vem á cabeça a alimentação para o gado, com a qual a Bélgica gasta cerca de 12 biliões de francos por ano. Deste total, mais de 8 biliões dizem respeito a alimentos impor-

(Continua na página seguinte)

Comentário

«Quem reparar com olhos de ver e ainda alumiados pela experiência da administração publica em como se encontram organizados alguns quadros do funcionalismo notará logo a sua injustificável composição...»

As frases que transcrevemos constituem um período (I-1) do lapidar relatório que antecede o Decreto-Lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935 que promulgou a reforma dos vencimentos do funcionalismo civil, frases que podem ser transportadas de há trinta e dois anos, perfazidos ontem, até aos nossos dias com inteira actualidade.

Na sequência do projecto de uma reforma administrativa há anos planeada, o Governo promulgou recentes medidas legislativas conducentes á remodelação de muitos aspectos da «injustificável composição» dos quadros do funcionalismo, do «aperfeiçoamento da Administração Publica» e de «melhoria da produtividade dos respectivos serviços».

É certo que um dos factores fundamentais da reforma, para além das fronteiras do funcionamento da máquina administrativa é o da remuneração do trabalho a qual, a seu tempo, deverá ter o tratamento que se espera.

Entretanto, a talhe de foice, como se costuma dizer, não podemos deixar de comentar a actual remuneração emolumentar dos funcionários de finanças do concelho de Lisboa, sem curar de saber a quem cabe a responsabilidade de tal situação.

As disposições do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 26 116, de 23 de Novembro de 1935 estabeleram: «Os chefes, subchefes e aspirantes das repartições de finanças terão direito aos seguintes emolumentos pessoais: a) 0,3 por cento sobre a cobrança do imposto sobre as sucessões e doações e sisa. Em Lisboa e Porto a percentagem será de 0,45 por cento».

Com a criação e entrada em funcionamento das Repartições Centrais de Finanças de Lisboa e Porto foi levantado o problema de se saber se a distribuição desses emolumentos correspondentes aqueles impostos agora cobrados nas novas repartições, devia também ser feita pelos funcionários dos bairros fiscais dos mesmos concelhos os quais até 1 de Janeiro de 1967 liquidavam e promoviam a cobrança daqueles réditos fiscais.

É evidente que não nos interessa aprofundar o aspecto do conflito surgido da inovação, o qual reuniu, como é natural, os interessados em dois campos opostos, consoante os interesses em jogo. Só pretendemos estabelecer um paralelo que nos parece, além de absolutamente incompreensivel, lesativo dos interesses de algumas centenas de funcionários que prestam serviço nas repartições do concelho de Lisboa.

No Porto têm sido pagos aos chefes, subchefes e aspirantes os emolumentos a que têm legítimo direito e em Lisboa, surpreendentemente, desde 1 de Janeiro do corrente ano — já lá vão, portanto, onze meses — nem um chavo ainda foi distribuído por aqueles que á face da lei têm direito aos emolumentos relativos aos impostos já cobrados.

Em boa verdade e muito oportunamente pode pôr-se á consideração geral uma interrogação para a qual será difícil encontrar uma resposta razoável.

Porquê?

Não podemos deixar de transcrever, para meditação daqueles que as não conhecem ou que já as esqueceram, as palavras que se lêem no capítulo IV do mencionado Relatório do Decreto-Lei n.º 26 115: «...Nestes termos o emolumento, sem poder prejudicar a hierarquia estabelecida nas funções, poderá continuar a desempenhar o papel de estimulante do trabalho onde este, não estando prescrito ou delimitado em prazos, bem poderia ser preterido ou adiado com prejuízo da administração».

E, para finalizar, não podemos também deixar de estar de acordo — e já lá vão trinta e dois anos que foram escritas — com as frases finais do citado capítulo: «Não é esta a solução teoricamente ideal mas a mais prudente e razoável no estado actual dos nossos costumes», e perguntamos se os nossos costumes evoluiram ou não o suficiente para que o funcionário possa surgir emancipado dum estímulo que, em Lisboa, pelos vistos, parece não ser necessário.

IMPOSTO DE CAPITAIS — Pagamento de quota, na parte de fundos de reserva

Para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 22 de Setembro do corrente ano:

«Estão sujeitas a imposto de capitais — Secção B, por força do disposto no n.º 1.º do art.º 6.º do Código, as importancias entregues em pagamento de uma quota, na parte correspondente aos direitos de sócio nos fundos de reserva (legal ou criados para possíveis eventualidades), se esses fundos foram diminuídos na contabilidade da sociedade, visto se comportarem para efeitos de incidência deste imposto como autênticos «lucros retirados», devendo a entrega nos cofres do Estado ser efectuada de harmonia com o disposto na alínea *a*) do § unico do art.º 40.º do mesmo diploma».

JURISPRUDENCIA

FUNDO DE DESEMPREGO — Sua natureza — Impugnação judicial:

«I — As quotizações para o Fundo de Desemprego têm a natureza de imposto.

II — A impugnação judicial é meio processual idóneo para o responsável pelas quotizações pôr em crise a legalidade da respectiva liquidação.

III — Na impugnação judicial não pode pedir-se a anulação do acto tributário que não haja sido efectivamente praticado».

— *Acórdão de 29 de Março de 1967 do Tribunal da 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, no Proc. 44 928.*

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Cessação de actividade. — Transformação de sociedade por quotas em sociedade anónima

«A transformação de uma sociedade por quotas numa sociedade anónima não envolve alteração de personalidade juridícia da primitiva sociedade, subsistindo, portanto, o mesmo contribuinte».

— *Acórdão de 13 de Julho de 1966 do Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos. Proc. n.º 44 405.*

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AGRICULTURA BELGA

(Continuação da página anterior)

tados. A Bélgica continua, pois, a depender em larga escala, neste capítulo, do estrangeiro.

Outros gastos importantes são as rendas e o aluguer dos edifícios de exploração, que representam 6 biliões por ano. Deve salientar-se que é bastante elevado o nível das rendas pagas pelos lavradores belgas.

Duas outras rubricas pesam igualmente e bastante no conjunto: os salários e os adubos, que ascendem respectivamente a 3,3 e 4,4 biliões.

Por salários, note-se que se trata das remunerações efectivamente pagas.

No que se refere aos adubos mencione-se que o seu consumo aumentou de 50 %, aproximadamente, entre 1950 e 1964.

Por outro lado, não se pode esquecer que um bilião de francos é gasto anualmente com a compra de plantas e sementes. Tem preponderancia neste sector o gasto com a plantação de batatas.

Há, por fim, as despesas gerais que representam cerca de 7,7 biliões de francos, e que compreendem, designadamente, as amortizações (2,7 biliões), os impostos, os juros referentes a empréstimos profissionais, etc.

As despesas totais ascendem a mais de 34 biliões. O rendimento das explorações agrícolas e hortícolas representa, apenas, 4,9 % do rendimento nacional, enquanto que o numero de pessoas que trabalham nas culturas orça pelos 6 % da população activa do país.

F. A produção agrícola e a alimentação da população belga

A produção agrícola e hortícola belga cobre actualmente cerca de 86 % das necessidades do consumo interno. Os 14 % restantes são cobertos pela importação, especialmente de trigo, sementes oleaginosas e frutos. Isto não obsta a que, no que diz respeito a alguns produtos, o mercado interno não os chegue a absorver totalmente e que não seja preciso recorrer á exportação para garantir o seu escoamento. As principais exportações são as de porcos, ovos, leite em pó, açucar e de alguns produtos hortícolas.

G. Mecanização da agricultura

Se compararmos o numero das principais máquinas agrícolas existentes em 1950 e em 1965, verificaremos uma evolução muito rápida da motorização e da mecanização da agricultura na Bélgica.

	1950	1965
Tractores agrícolas...	8 060	64 364
sendo a gasolina ...	2 137	1 014
e equipados c/ motor Diesel ou semi-Diesel	1 823	56 309
Ceifeiras-malhadoras	614	5 603
Arrancadores de beterrabas	113	1 364
Ordenhadoras	10 500	43 653
Moto-cultivadores	1 200	6 258
Pulverizadores	1 500	11 453

O numero de grupos hidróforos era em 1959 de 17 785.

É evidente que o rápido surto da mecanização tem, em parte, por origem, a redução constante do numero de pessoas que se entregam activamente á agricultura, pela dificuldade de encontrar mão-de-obra assalariada, bem como por razões de organização de exploração ou de carácter social.

O numero de aparelhos de pulverização aumentou num ritmo acelerado, o que vem demonstrar o interesse crescente do agricultor e do horticultor pela luta contra as ervas danihas, as doenças das plantas, os parasitas, etc.

Por este caminho, é possível alcançar, em muitos casos, um rendimento muito maior e além disso — sobretudo na horticultura — a qualidade do produto pode melhorar de maneira muito apreciável. O factor «qualidade» desempenha cada vez mais papel de importancia no capítulo de colocação dos produtos, facto de que os produtores parecem tornar-se cada vez mais cientes.

O acréscimo verificado no numero dos tractores é surpreendente. A tracção cavalar vai cedendo cada vez mais o passo aos motores. O numero de cavalos empregados na agricultura desceu de 224 000 em 1950 para 108 054 em 1965. Os utentes de tractores têm tendência a dar preferência aos que são equipados com motores Diesel ou semi-Diesel, devido ao preço mais vantajoso do carburante.

O aumento do numero de moto-cultivadores (tractores com um eixo) também merece ser mencionado. Estas máquinas estão a alcançar grande êxito, sobretudo nas pequenas explorações agrícolas — designadamente na horticultura — por constituirem a solução ideal do problema de mão-de-obra.

OS EFEITOS DA DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

(Continuação da página anterior)

Na Europa Ocidental, designadamente, a parte do mercado respeitante aos artigos manufacturados do Reino Unido desceu de 17% do total em 1953, para menos de 12% desde 1963.

● A evolução das trocas entre o Reino Unido e os Seis, nestes últimos anos, tornou-se nìtidamente vantajosa para os países do Mercado Comum.

De 1962 a 1966, as entregas dos Seis á Grã-Bretanha aumentaram 52,4%, ao passo que as vendas britânicas aos Seis aumentavam duas vezes menos depressa: 27,7% sòmente. (Com a França, as trocas aumentaram 58% no sentido França-Grã-Bretanha, e 40% no sentido inverso).

De modo que a parte tomada pelos Seis nas compras inglesas passou, em quatro anos, de 15,6% para 18,4%, enquanto que a parte das entregas inglesas aos Seis no total das vendas britânicas, pelo contrário, diminuia: 19% do total, em vez de 19,4% em 1962.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

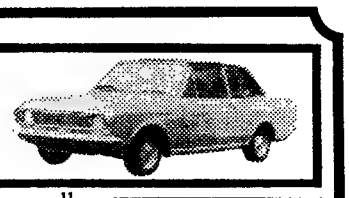
AVISO AO PÚBLICO

Grande Recenseamento Electrolux

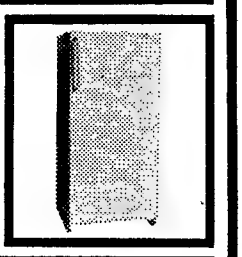
É já no próximo dia 31 de Dezembro que termina o concurso!

Compre Electrolux e habilite-se a estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO Um automóvel da marca Ford Cortina



2.º PRÉMIO Uma viagem de 10 dias à sua escolha, para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo, Atenas, Madrid, Paris e Roma.



3.º PRÉMIO Um frigorífico ELECTROLUX, modelo S75, com a capacidade de 215 litros.

4.º PRÉMIO Um aspirador ELECTROLUX, «LUXOMATIC», modelo Z90.

ASPIRADORES • ENCERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA

FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS

Electrolux

um raio de sol na sua vida!

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

CONSTRUÇÃO NAVAL

O sector da popa do navio de investigações marítimo-científicas «Meteor», do Instituto Hidrográfico Alemão de Hamburgo oferece agora um aspecto invulgar: montaram-lhe três conjuntos de reacção com uma potência máxima de 10 toneladas. É a primeira vez que se procede a experiências com a propulsão a jacto em navios nesta ordem de grandeza. Para as experiências no Báltico removeu-se a hélice. Os resultados das medições são analisados por meio de um computador montado a bordo

Petroleiros gigantes encomendados aos estaleiros britânicos

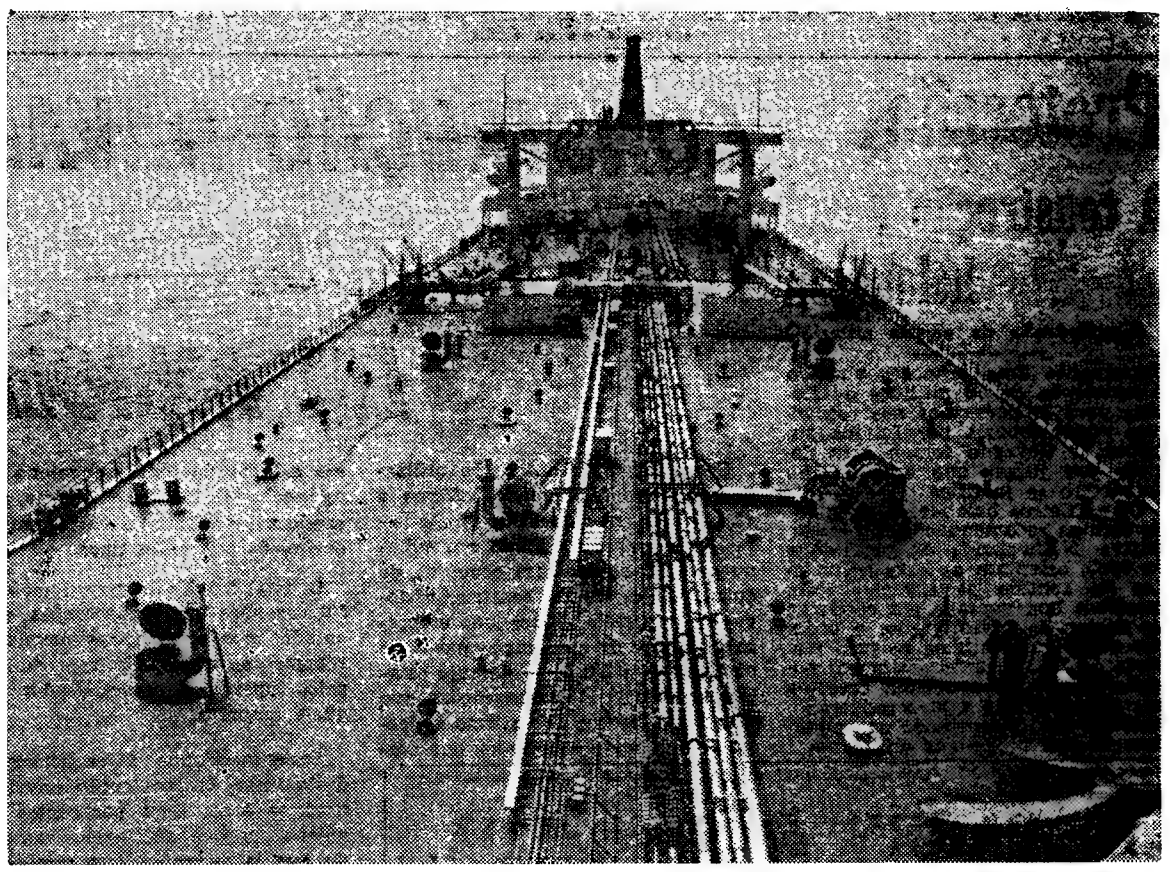
A Esso Petroleum encomendou a estaleiros britânicos quatro petroleiros gigantes, no valor de mais de 26 milhões de libras (2 080 000 contos).

Estes petroleiros terão 240 000 toneladas cada um. Dois deles serão construídos nos estaleiros do Rio Tyne, no nordeste da Inglaterra e outros dois em Belfast, Irlanda do Norte.

Os estaleiros do Tyne possuem já instalações suficientes para a construção destes gigantes do mar, mas os estaleiros de Belfast terão de ser aumentados, e assim, vai ser ali construída uma nova doca com possibilidades de receber até 1 milhão de toneladas.

O Ministério de Tecnologia da Grã-Bretanha concordou, em princípio, em auxiliar parte do custo das novas instalações.

O Governo garante também os empréstimos, ao abrigo dos quais é financiada a construção dos petroleiros.



As perspectivas que oferecem, na actualidade, os petroleiros gigantes

MAIS UM ESTALEIRO GIGANTE NO JAPÃO

O Japão continua no esforço que há anos vem desenvolvendo no sentido de se manter na vanguarda das potências marítimas. Assim, chega-nos uma notícia que bem define esse notável esforço: um novo estaleiro vai ser construído pela N. K. K. K. (Nippon Kokan Kabushiki Kaisha).

Trata-se de um estaleiro gigante, a acrescentar aos cinco que o Japão já possuía. Alguns simples numeros darão a justa medida da sua grandeza. Vejamos: custo — 42 milhões de dólares (o estaleiro da Margueira importou em 30 milhões); duas docas secas, ambas de 500 metros de comprimento e 75 de boca; permitirá a construção de navios de 500 000 T. D. W.; prevêem-se vendas anuais da ordem dos 75 milhões de dólares (70 em construção e 5 em reparação); o estaleiro terá 2150 empregados.

Este estaleiro gigante estará concluído em Junho de 1970.

Protecção à construção naval holandesa

Segundo o «Lloyd's List & Shipping Gazette», com o fim de ajudar a industria da construção naval, o Governo holandês apresentou ao

(Continua na página seguinte)

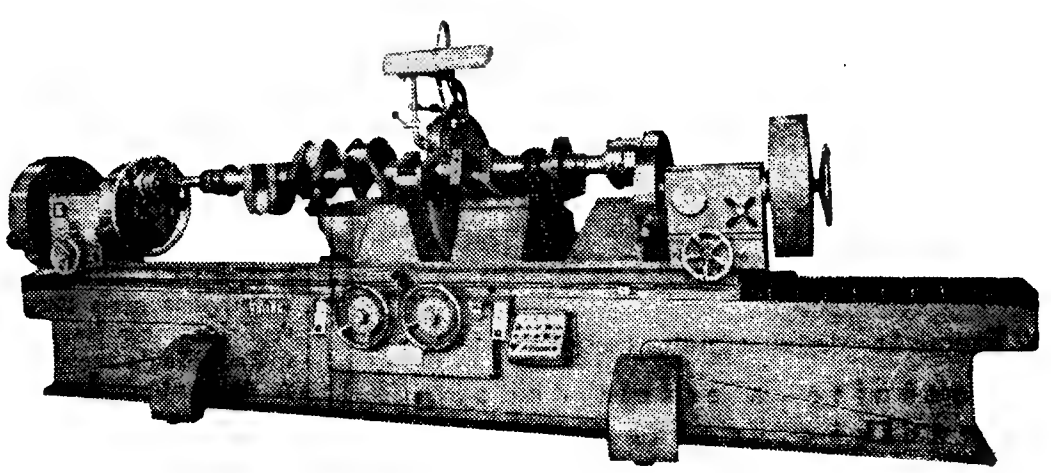
ESTALEIROS NAVAIS
DE VIANA DO CASTELO
S. A. R. L.
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00
SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica electricidade,
fundição, caldeireria
ferje, so'dadura, etc

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Oficina Mecânica
francisco da silva barbosa
RUA DE S. ROSENDO, 427-431 ● TELEFONES 51986-52786 ● PORTO (PORTUGAL)



RECTIFICAÇÃO DE CAMBOTAS de MOTORES MARÍTIMOS
Comprimento até 3.000 mm
Peso admitido 2 Tons.
Curso até 380 mm
Altura Centros 435 mm

A ESPANHA CONSTRÓI EM GRANDE ESCALA — Lançamento do petroleiro «Santiago», de 70 000 toneladas, em estaleiros de Cádis

Protecção à construção naval holandesa

(Continuação da página anterior)

Parlamento uma proposta visando a concessão de 36 milhões de florins para empréstimos aos estaleiros, verba coberta por fundos públicos. O Governo tomou essa decisão por julgar que esse auxílio financeiro se justifica.

Os estaleiros holandeses, de acordo com as recomendações do «Committee Netherlands Shipbuilding» de 1965, orientam as suas actividades no sentido da especialização, mostram boa vontade em cooperar no sector da investigação, e poderão obter empréstimos ao juro máximo de 2%. Ficarão assim em posição de poder conceder créditos aos seus clientes, a juro moderado, no caso das encomendas se enquadrarem nos objectivos do plano.

Cerca de 1500 contos são utilizados anualmente, segundo informa a «Lusitania», na aquisição de madeiras, principalmente a tola e o indianuno de Cabinda, bem como na de outros materiais de construção, todos de origem local, por uma empresa angolana de construção naval de madeira — a União — de cujo estaleiro sairam já 110 embarcações, que vão desde barcos de turismo e desporto que cruzam as baías das nossas cidades do litoral angolano, até ás lanchas da Polícia Marítima, passando pelos veleiros e outras embarcações de diferentes tipos.

O estaleiro União possui mais de 50 desenhos de embarcações executados por engenheiros navais de renome, os quais são reproduzidos pelos operários especializados daquela empresa.

Salienta-se que a característica desta linha de construção naval de madeira é ser «cem por cento» angolana, já que são exclusivamente de Angola os materiais e a mão-de-obra da empresa. De referir ainda a importancia que a industria apresenta para o desenvolvimento local do turismo e da prática dos desportos náuticos, que naquela província estão a suscitar um interesse cada vez maior.

REPARAÇÕES NAVAIS

UM NOVO TIPO DE MAN

No capítulo da reparação naval um problema há que desde sempre causou as maiores preocupações: a desmontagem de hélices e portas de leme.

Para se avaliar das proporções que assume este problema, atente-se no seguinte exemplo citado por João Lourenço no órgão da «Lisnave»: «Suponhamos que temos de proceder à manobra para desmontagem do hélice do paquete «Amélia de Melo», com o peso de 15 toneladas. Teríamos, nesse caso, de utilizar dois aparelhos diferenciais de 15 toneladas com o peso unitário de 800 quilogramas, movidos à força braçal. Para a tarefa seriam necessários 6 operários num total de 150 horas de trabalho — isto sem falarmos no perigo que a manobra representa».

Não são necessárias mais palavras para se compreender que, nos tempos que vão correndo, tal processo se encontra completamente deslocado. Importava encontrar uma solução para um problema de todos os dias nos domínios da reparação naval, onde o factor tempo assume capital importância.

Para esse efeito, deslocou-se o autor do artigo a três estaleiros holandeses associados da Lisnave. O que observou, permitiu-lhe assimilar a técnica indispensável para a justa aplicação no cais da Rocha.

O trabalho não foi de maneira nenhuma fácil. Houve que montar nas muralhas das docas n.os 1 e 2 um sistema de talhas. Houve, igualmente, que proceder à modificação dos cabrestantes de manobras de navios.

Com o novo processo de desmontagem de hélices e lemes é possível obter-se uma melhoria de tempo da ordem dos 75 por cento e de uma economia de pessoal da ordem dos 50 por cento.

Esclarece o referido técnico:

— Em relação a este novo método devemos notar que:

a) A ferramenta fica simplesmente pendurada em suportes próprios nos topos com as talhas já gurnidas e o cabo enrolado num tambor próprio (mecanizado).

b) Quando se pretende manobrar qualquer leme ou hélice, o guindaste eleva a talha com toda a ferramenta correspondente, desenrola o cabo de 150 metros e coloca a ferramenta no costado do navio, passando-se então a ponta do cabo ao cabrestante e ficando as talhas a trabalhar comandadas à distância por uma botoneira colocada a meio da porta da doca.

c) Depois da ferramenta montada no costado que normalmente ocupa três homens durante 30 minutos, procede-se à extracção do hélice onde são fixadas as duas talhas e, a partir desse momento, apenas um homem comandará a operação de arriar ou deslocar o hélice para um dos bordos, levando esta operação entre cinco e dez minutos.

Recordemos, para finalizar esta breve nota, que foi já utilizado entre outros o «Mar rio», «Mar ry» e «Rov

CONSTRUÇÃO NAVAL À ESCALA R dos motivos de sensação da Exposição Barcos e Campismo, em Berlim Oci «roulotte» para quatro pess s, de 4,5 primento, feita de resina s tética re de vidro. O fabricante pro tou um mas a construção sem jun s, nem f aerodinâmicas e o peso r uzido de sugeriram-lhe a ideia de n veículo roçaria sem chassis, com u na espess límetros no tejadilho e oito milímetros no fundo oferece a máxima segurança. O complemento ideal do «Anphicar» produzido também em Berlim, custa apenas cerca de 10 000 marcos, inclusive frigorífico e calefacção e, como se vê, flutua como qualquer embarcação...

H. PARRY & SON, LDA.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de

mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

FRIGIDO

TERMOINDÚSTRIA, CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LDA.

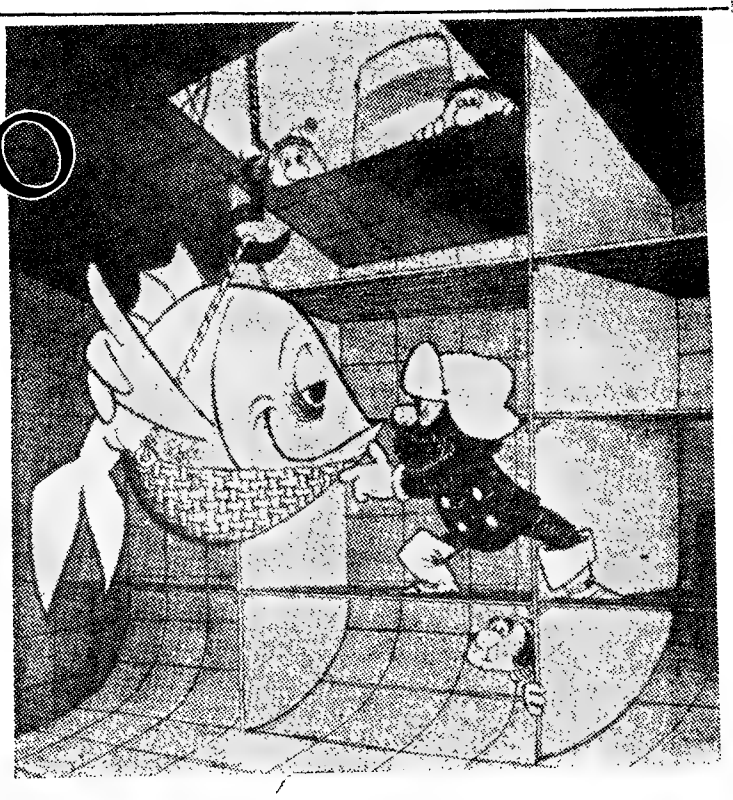
Sistema Português de Conservação de Pescado nos Porões, a Temperaturas Regulares e Uniformes

☆ **Viagens mais longas**
☆ **Peixe mais fresco**
☆ **Redução da percentagem de gelo**
☆ **Aumento da capacidade de carga por metro cúbico de porão**

Rentabilidade Superior para os Arrastões de Pesca do Alto.

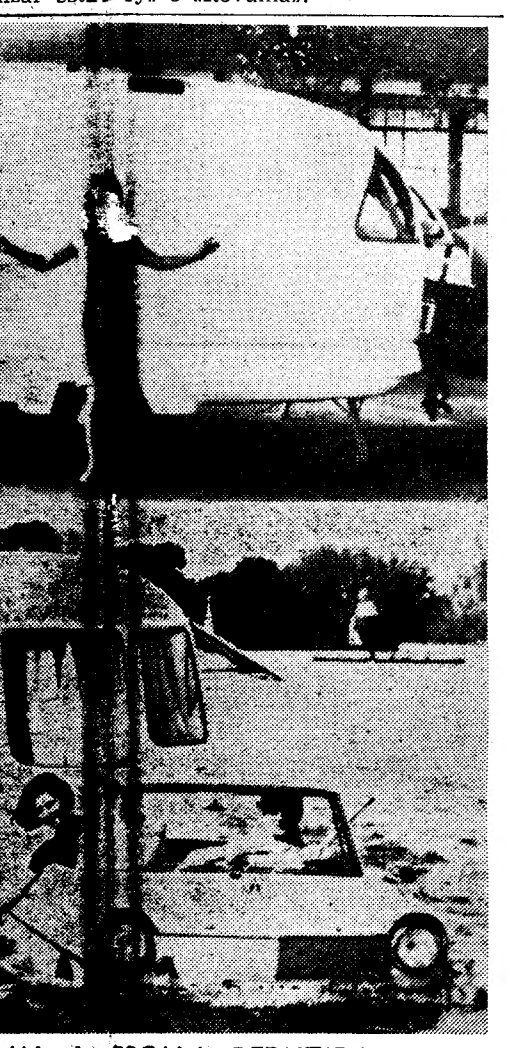
PATENTE PORTUGUESA N.º 32.950 — REGISTADA NA: ALEMANHA, FRANÇA, INGLATERRA, SUÉCIA, NORUEGA, DINAMARCA, BÉLGICA, ITÁLIA, ESPANHA, GRÉCIA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, CANADÁ, BRASIL, ARGENTINA E OUTROS PAÍSES.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 117 LISBOA — PORTUGAL



E MANOBRAS

eslocar o breve nota, que o novo processo
os, levan- foi já utilizado, com pleno êxito,
nco e dez entre outros, nos navios «Impé-
rio», «Manuel Alfredo», «Grego-
lizar esta- ry» e «Rovuma».



VAL À ESCALA REDUZIDA — Um
sação da Exposição Internacional de
o, em Berlim Ocidental, foi esta
tro pes s, de 4,5 metros de com-
resina sintética reforçada por fibra
nte pro tou um veículo terrestre,
sem jun s, nem frestas, em linhas
peso r uzido de apenas 560 kg
ia de m veículo anfíbio. A car-
, com uma espessura de 2,5 mi-
e oito
ofe-
rança.
al do
uzido
custa
0 000
gorífi-
mo se
alquer

CONFERÊNCIA SOBRE SEGURANÇA NOS PETROLEIROS

Reuniram-se em Brighton, recentemente, mais de 200 representantes de companhias de navegação proprietárias de petroleiros e de sociedades de classificações de navios. Os delegados a esta conferência debruçaram-se sobre os problemas relativos à segurança dos petroleiros, quer no que respeita ao projecto dos navios quer às técnicas de funcionamento.

A conferência, a primeira do seu género jamais realizada, efectuou-se por se sentir a necessidade de abordar tais problemas devido ao crescente número de petroleiros de grande tonelagem, variedade de técnicas de carga e descarga, novos portos, etc. Tudo isto faz com que seja cada vez mais importante para os proprietários dos navios, estarem constantemente actualizados quanto à natureza das cargas transportadas e códigos de segurança com que terão de se conformar.

Entre as comunicações apresentadas por técnicos das principais companhias petrolíferas, destacam-se as relativas à «natureza das cargas», «manipulação de cargas», «limpeza de petroleiros para revisão e reparação em docas secas», «normas de segurança no projecto de petroleiros», «programas de instrução no domínio da segurança» e outras.

O maior petroleiro até hoje construído na Grã-Bretanha — o «Narica», de 115 250 toneladas e 290 metros de comprimento — ao descer pela carreira num estaleiro do Tyne

A INGLATERRA DEFENDE-SE DA CONCORRÊNCIA

Um telegrama de Londres revela que se formou uma organização destinada a agrupar todas as empresas de construção e de reparações navais do Reino Unido. Essa organização, formada pela Conferência da Construção Naval, a federação das entidades patronais e o conselho central dos proprietários de docas secas, tem um conselho executivo e divide-se em três organismos que tratam respectivamente da construção de navios, das relações do trabalho e das reparações navais, havendo ainda uma comissão especial para a Marinha de Guerra. Mantém-se autónomamente a associação nacional dos motores marítimos, mas filiada na nova organização central, como o estava na Conferência da Construção Naval.

CARGUEIROS
PORTA-«CONTAINERS» COM A VELOCIDADE DE 24 NÓS...

A «Atlantic Container Line — ACL», formada por três companhias de navegação suecas, uma holandesa e outra francesa, encomendou seis novos navios, tipo porta-«containers», ultra-rápidos, para carga geral e transporte de automóveis entre a Europa e os Estados Unidos.

Presentemente, a ACL tem uma frota de quatro navios os quais vão entrar ao serviço até ao fim deste mês.

Da nova encomenda, quatro dos navios serão construídos em França e dois na Grã-Bretanha. Cada um terá cerca de 15 000 t.d.w. podendo desenvolver uma velocidade de 24,5 nós. A sua entrega está calculada para ameados de 1969 ou princípios de 1970.

As três companhias suecas que compõem a ACL são a «Swedish American Line», a «Transatlantic» e a «Wallenius». O seu director-administrador é o conde Bertil Bernardotte, que, recentemente, visitou o Brasil na qualidade de príncipe Bertil, da Suécia.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

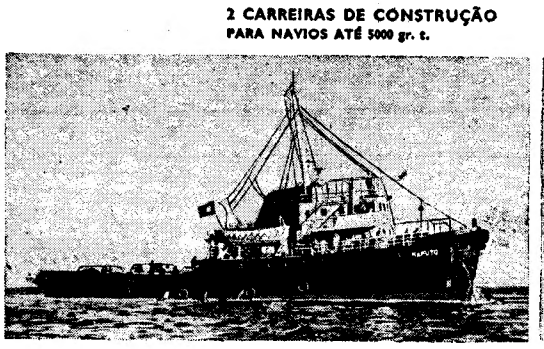
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionário da A.G.P.L.) 67 50 61 (8 linhas): 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 276 11 21 . Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA . Apartado 2138

2 estaleiros no porto de Lisboa

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



Rebocador «MAPUTO» em serviço em Lourenço Marques desde Janeiro de 1967 — Const.ª N.º 213

ESTALEIRO DA MARGUEIRA (Em construção)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro publicava:

«ST. JEAN DE LUZ — Todos os navios de guerra franceses e estrangeiros deixaram a enseada, onde apenas permanece uma traineira armada que está encarregada da fiscalização e protecção da flotilha dos barcos e da pesca no Golfo da Gasconha.»

CURIOSIDADES

● Comer sim, mas devagar

Eis o conselho de um famoso médico norte-americano:

«Se, em tempo normal tendes 15 de tensão arterial máxima, podeis, sem receio, acometer um bom jantar que, no pior dos casos, fará subir essa tensão a 18 ou 19 durante algumas horas. Mas se a tensão habitual é de 21 ou 22, o mesmo repasto pode fazê-la subir a 26 ou 27, talvez mais — e então não respondo pelas consequências.» Novidade é que não há muita nisto, não acha?!...

★

● As máquinas de escrever que se vendem

Quatrocentos milhões de dólares foi o total das vendas dos Estados Unidos só no que respeita a máquinas de escrever, até agora, desde o princípio do ano.

213 milhões de unidades de escritório e portáteis foram vendidas.

★

● «Record» japonês

O «record» de rapidez em construção naval pertence aos japoneses.

Este foi alcançado por uns estaleiros que no espaço de 25 semanas construiram o petroleiro «Frisia», de 85 mil toneladas brutas.

Tal período de tempo conta desde a colocação do primeiro rebite na quilha até á entrega do grande navio aos respectivos armadores.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ANEDOTAS

■ **Duas amigas trocam algumas palavras na sala de espera de um dentista:**

— Imagina, querida, que esta noite tive um pesadelo horrível.

— Sim? Então o que foi?

— Olha, sonhei que o bicho que trago sobre mim me atacou — esclareceu ela, desejosa de chamar a atenção da outra para o seu casaco de peles.

— Ora! não me digas que tiveste medo de um pobre coelho!...

■ O marido, para a esposa:

— Desculpa, querida mas esta noite venho tarde.

— Está bem, filho, acorda-me quando chegares. Bem sabes que não posso dormir quando tu estás fora — replica a esposa.

● **Ela:**

— Desde já o aviso que há duas mulheres em mim...

Ele:

— Amanhã venho com um amigo.

● — Ah, como a minha mulher mudou!

— Mudou?

— Oh, sim! Mudou os meus hábitos, o meu carácter, os meus amigos...

● **Um preso para o outro:**

— Como? Está aqui porque sua mulher tinha a digestão difícil?

— Sim. Ela não conseguiu digerir nunca o arsénico que lhe dei...

● — Mamã, há um rato dentro do leite!

— E não o tiraste?

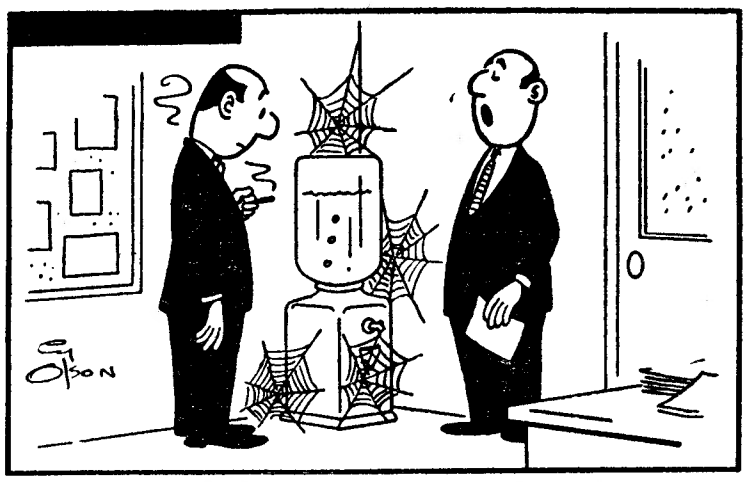
— Meti o gato lá dentro.

● **Um empresário recebe um telefonema:**

— Tenho um numero formidável para o seu espectáculo. Entrego um jornal a um espectador, ele lê um artigo, e eu traduzo-o imediatamente em inglês!

— Acha isso formidável?!

— E' que eu... sou um papagaio!

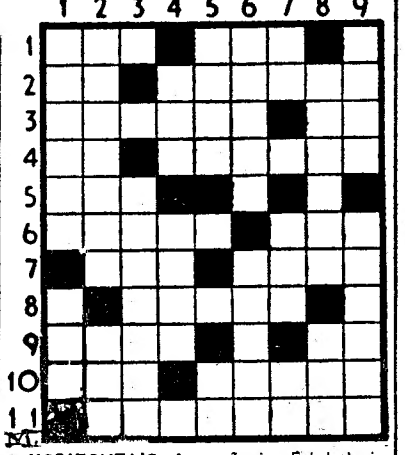


— Não, isto funcionou até que os meus empregados descobriram que eu estava a deitar pílulas de energia na água...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4651



HORIZONTAIS: 1 — Ânsia. Estabelecimento de bebidas. 2 — Serra que atravessa grande parte do Algarve. Beiços. 3 — Retarda Preposição. 4 — Senhor (abrev.). Fio de seda torcido. 5 — Textualmente. 6 — Socorre. Doçura. 7 — Lavra. Resumo 8 — Excitei. 9 — Obra teatral. Nota de música. 10 — Liga. Convivi. 11 — Tortulho.

VERTICAIS: 1 — Amolga Acima! 2 — Nome que os estudantes de Coimbra dão aos burgueses da cidade e, em geral, aos seus naturais não estudantes. E o resto. 3 — Órgão central do circulação do sangue. 4 — Casa. Grande porção. 5 — Fundamento. Símbolo químico do lutécio. 6 — Desconto. Pequena sela. 7 — Graceja. Muito. Ofereça. 8 — Cheirem. Bílis. 9 — Empregues. Criado de libré.

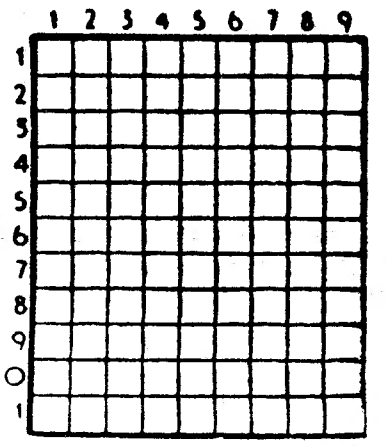
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4650

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ocas. 2 — Ul. Adorno 3 — Ema Ica. 4 — DÁ. Said. 5 — Arrogação. 6 — Si. Aarão. 7 — Aos. Nó. 8 — O. Usta. Vi. 9 — Viseu. PÃO. 10 — Atai. País. 11 — Ressaíra.

VERTICAIS: 1 — Quedas. Ovar 2 — Ulmária. Ite. 3 — Ousas. 4 — Má. Coásseis. 5 — DÁ. Ga. Tu. A. 6 — Óó. Sarna. Pi. 7 — CRIAÇÃO. Por 8 — Ancião. Vaia. 9 — Soado. Fios.

(Provérbio: QUEM DÁ O PÃO DÁ A CRIAÇÃO).

PROBLEMA N.º 8495



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia. Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Escudeiro. Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. 3 — Batráquio. Freguesia do concelho de Penafiel. Isolado. 4 — Colarinho. 5 — Lavram. Cidade do Peru. 6 — Pronome pessoal. Empunhei. 7 — Artigo indefinido (pl.). Vazias. 8 — Saudável. Agora. 9 — Viração. Oferecer. Atmosfera. 10 — Gastava. 11 — Sarrafaçara.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Empregais. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nadar. 3 — Cobalto (s. q.). Gíria. Crómio (s. q.). 4 — Nome de frutos. Mágoa. 5 — Óxido de cálcio. Leito. 6 — Grande sola. Sistema montanhoso de Marrocos. 7 — Prefixo que designa afastamento. Perigo. Em partes iguais. 8 — Seguias. Dera mios. 9 — Perfume. Nome dum peixe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8494

HORIZONTAIS: 1 — Bata. Loja. 2 — Arai Eram. 3 — Reis. Rara. 4 — Ros. Srs. 5 — As. Cal. Os. 6 — Marat. 7 — Avis. Ruar. 8 — Arc. Grã. 9 — Alea. Arrá. 10 — Sei. Aoa. 11 — Os. Psi. Or.

VERTICAIS: 1 — Barraca. Aso. 2 — Áreas. Vales. 3 — Tais. Mirei. 4 — Ais. Casca. 5 — Mar. és. 6 — Ler. Larga. 7 — Oras Turra. 8 — Jarro. Aarão. 9 — Amassar. Aor.

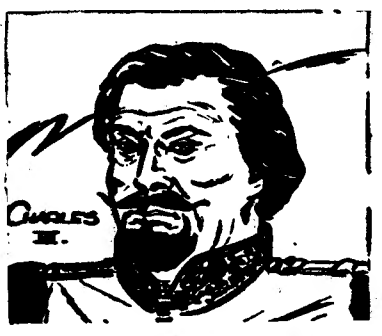
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro—Cardiologia Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

FACTOS REAIS

MÓNACO



17 — *Nas vésperas da Revolução francesa, Mónaco vivia feliz e pacìficamente. Príncipes enérgicos tinham assegurado a sua independência: Rainier, que defendeu o Papa Urbano VI contra Clemente, seu rival; Lucien, que, em 1506, cercou Gênes de forma implacável; Honoré I, que se bateu por Carlos V em Túnis e em Lepanto; Honoré II, que assinou, em 1641, o tratado franco-monegasco de Péronne, etc.*

18 — *O povo de Mónaco compreendia a turbulência dos seus vizinhos franceses. Aproveitando-se, em Janeiro de 1793, da ocupação de Nice pelas tropas da República, Mónaco, Menton e Roquebrune proclamaram-se cidades livres. Declararam os Grimaldi como inaceitáveis e pediram a integração na França. Em consequência do «direito dos povos de disporem de si mesmos», a Convenção entendeu anexar o território do principado no departamento dos Alpes Marítimos. O nome de Mónaco foi mudado para o de Fort-Hercule — e o príncipe Honoré III, que subira ao trono em 1731, abdicou e refugiou-se em Paris. Aí morreu em 1795.*

19 — *A queda do Império, em 1814, tornou Mónaco independente: subiu ao trono Honoré IV, filho de Honoré III. Contudo, durante a campanha dos Cem Dias, os ingleses, aliados do rei da Sardenha, ocuparam o rochedo, e, no Congresso de Viena, em 1815, os inimigos da França vencida impuseram a Mónaco a protecção sarda. As ambições de domínio da Casa de Sabóia foram funestas para o principado: Nice, depois de longa disputa, passou a fazer parte da França... Em 1860, finalmente, Mónaco era um enclave livre em território francês.*

20 — *No ano imediato, o príncipe Charles III cedia a Napoleão III, a troco de quatro milhões de francos, os territórios de Menton e de Roquebrune. Deste modo, a superfície do principado passou de 2400 a 150 hectares... Esta superfície é a actual. A França, mais tarde, construiu uma estrada entre Nice e Mónaco, a fim de estabelecer as bases de uma união alfandegária entre o país e o principado. Uma linha de caminho-de-ferro foi assente, também, entre Marselha e Gênes. Mónaco tornar-se-ia, mais tarde, uma das capitais mundiais do jogo, da riqueza, das férias...*

(Continua)

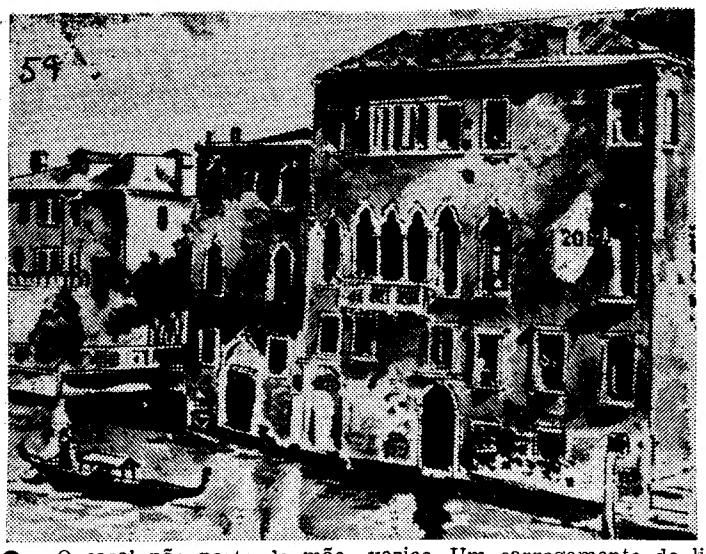
AVENTURAS DO TIO CARLOS

LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Lucky Luciano cumpriu dez anos de prisão nos Estados Unidos por tráfico de estupefacientes e proxenetismo. Libertado em 1946 e recambiado para a Itália, trava aí relações de certo modo íntimas com a bailarina Igea Lusconi. Pouco tempo depois parte para Havana, onde organiza o «racket» das casas de jogo e da droga. Igea vai ter com ele. Mas Cuba está demasiado perto da costa americana — o que leva as autoridades a intervir no jogo de Luciano.

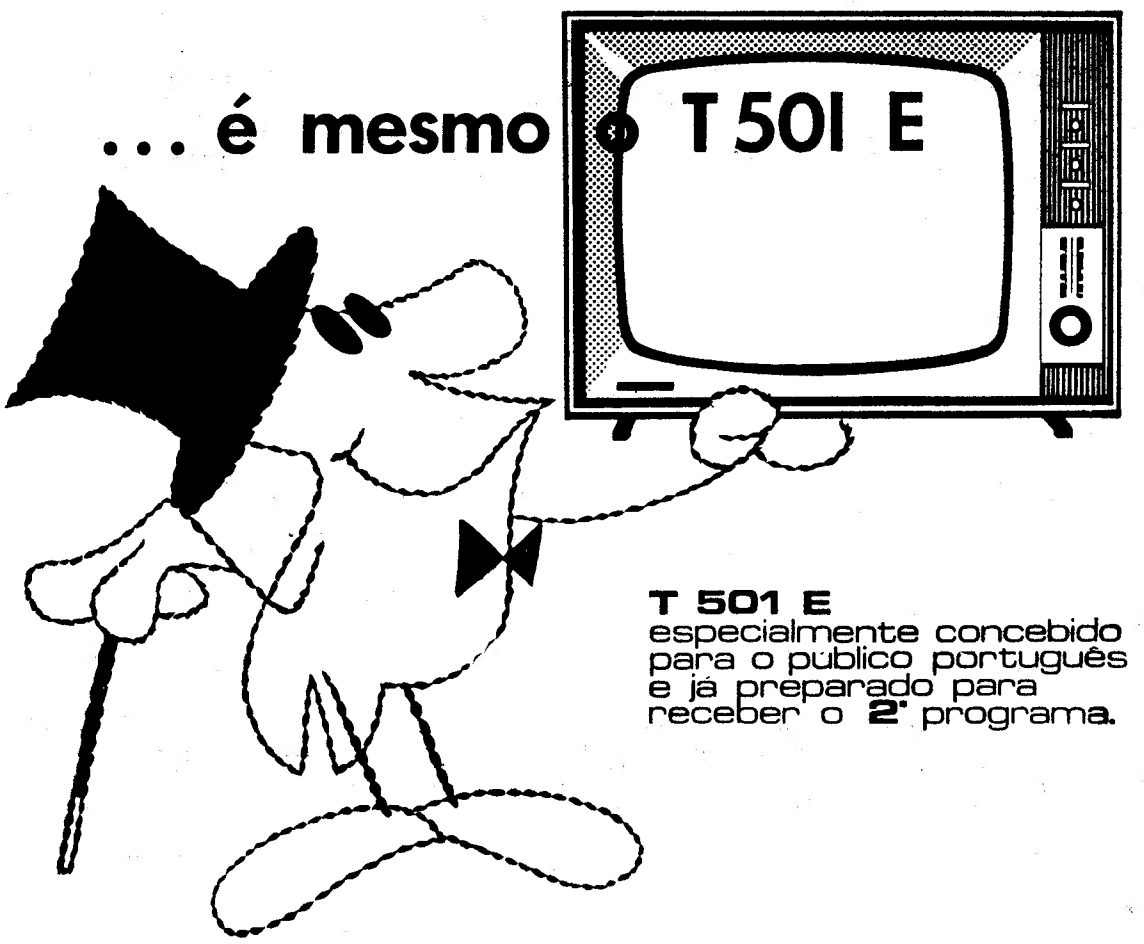
58 — Sem uma palavra, Luciano segue os dois desconhecidos. Até á esquadra da Polícia, como ele de resto já previa. O *gangster* não esconde o seu azedume: «Não compreendo isto. Sou amigo pessoal do presidente Batista. A coisa sai-vos cara!» O comissário tenta acalmá-lo e quase pede desculpa pelo sucedido: «Sr. Lucania, são orders superiores. De outra forma não o maçaria...» Luciano acaba por compreender. O presidente Batista protege-o sempre na qualidade de negociante, bom negociante até, capaz de movimentar milhões. É Truman que quer perdê-lo. Para tanto, ameaçou boicotar todas as exportações cubanas! Batista não tem outro remédio senão ceder. Luciano e Igea sairão de Cuba no prazo de 48 horas.



59 — O casal não parte de mãos vazias. Um carregamento de lingotes de ouro ser-lhe-á muito util nos tempos mais próximos. A expulsão equivale quase a nova lua-de-mel... Luciano sabe agora que não pode passar sem Igea. Certa noite propõe-lhe casamento. «Nas bocas do mundo sou a sr.ª Luciano há muito tempo», responde a bailarina. Assim é que se tornam marido e mulher poucas semanas depois, em Nápoles. Apaixonadíssimos, resolvem passar uma temporada em Veneza.

60 — Lucky tem uma surpresa para Igea — uma extraordinária vivenda em Capri, próxima das de Malaparte e Axel Munthe. Igea está encantada. Viaja com frequência até Nápoles, onde compra móveis, «bibelots» e vestidos. Instala Luciano num ambiente tranquilo, repousante, confortável, como afinal ele nunca tinha tido. Escolhe livros para o marido ler. O *gangster* de Lercana Friddi suspira de prazer: «Devia ter-te conhecido há mais tempo, Igea...» A ex bailarina receia, porém, que este conto de fadas seja interrompido pelas autoridades. Alguma vez Lucky poderá ser um homem feliz?

não se trata afinal de um truque de magia!



T 501 E
especialmente concebido para o publico português e já preparado para receber o **2.º** programa.

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ROVUMA» 25 de Novembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 27 de Novembro	Luanda e Lobito
«ANGOLA» 2 de Dezembro, às 12 horas com escala prévia por Leixões	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO» 7 de Dezembro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«TIMOR» 7 de Dezembro	Luanda, Lobito, Moçâmedes (se necessário) e Lourenço Marques
«BEIRA» cerca de 10 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ÍNDIA» cerca de 15 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 7 de Dezembro	Dili e Macau, via Portos de Angola e Lourenço Marques.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 - Telef. 22438

Automobilismo

O congestionamento do tráfego rodoviário constitui um problema mundial

O crescimento do tráfego, que por vezes atinge o ponto de estrangulamento, está dando origem a medidas radicais nas grandes cidades do Mundo incluindo os Estados Unidos.

O relatório que se segue, proveniente dos membros da «International Staff of N. S. News & World Report», mostra como os peritos dos centros mais importantes encaram a resolução do importante problema.

Inglaterra — impostos e limitações

À semelhança do que acontece noutros países da Europa, a congestão de tráfego constitui um sério problema na Inglaterra, cuja taxa de ocupação, de acordo com a British Road Federation, é das mais pesadas do Mundo, com um veículo por cada 11,5 metros de estrada.

A situação atinge o seu ponto culminante em Londres, onde a maioria das ruas permanecem bloqueadas de carros desde a manhã até á noite.

O ministro dos Transportes da Grã-Bretanha, a sr.ª Bárbara Castle, frisa a necessidade de aplicação de um pesado imposto para os motoristas, que seria aplicado no tráfego através de artérias mais congestionadas, particularmente durante as horas de ponta.

Está sendo estudado um plano para impedir a circulação de automóveis nas ruas do centro de Londres, e uma jurisdição de Londres/Westminster prevê a proibição de circular em determinadas ruas ou a sua utilização apenas num unico sentido.

Entretanto, em determinadas áreas, as taxas dos parcómetros foram substancialmente aumentadas a um nível muito superior ao que era normal.

A Grã-Bretanha espera nos próximos cinco anos despender a soma de três biliões de dólares na construção de novas estradas.

Alemanha — «só peões»

Na Alemanha Ocidental, a tendência apresenta-se a favor da criação de novas áreas comerciais e de administração nas cidades, apenas para peões, proibindo a passagem de todos os carros incluindo táxis. Essen é uma cidade onde o sistema tem resultado.

Em Munich onde o congestionamento do tráfego se avalia produza uma despesa anual de alguns milhões de dólares, foi decidido construir um novo sistema subterrâneo de modo a comportar parte do tráfego em circulação. O programa estará executado dentro de dez anos.

Áustria — grandes passagens subterrâneas

Viena, capital da Austria, decidiu também construir um sistema de passagens subterrâneas orçadas em centenas de milhões de dólares sendo a razão principal:

— O tráfego de automóveis durante as horas de ponta anda a uma velocidade de 6 a 9 milhas por hora, enquanto o metropolitano circula a uma velocidade de 17 a 21 milhas por hora.

França — novas cidades

Paris possui mais de 1,5 milhões de automóveis e não dispõe mais do que 500 000 espaços de estacionamento. Em consequência dessas aglomerações, a impaciência levada ao desespero por parte dos automobilistas está dia para dia aumentando.

As medidas para resolver os problemas de trânsito estão transformando o aspecto da capital francesa. Por exemplo, uma passagem aérea que está sendo construida na margem direita do Sena impede a visibilidade de monumentos como seja o Museu do Louvre, situado na margem esquerda. Os parisienses vêem-se incitados a utilizar os transportes publicos que estão ampliando as suas carreiras incluindo novas linhas de metropolitano.

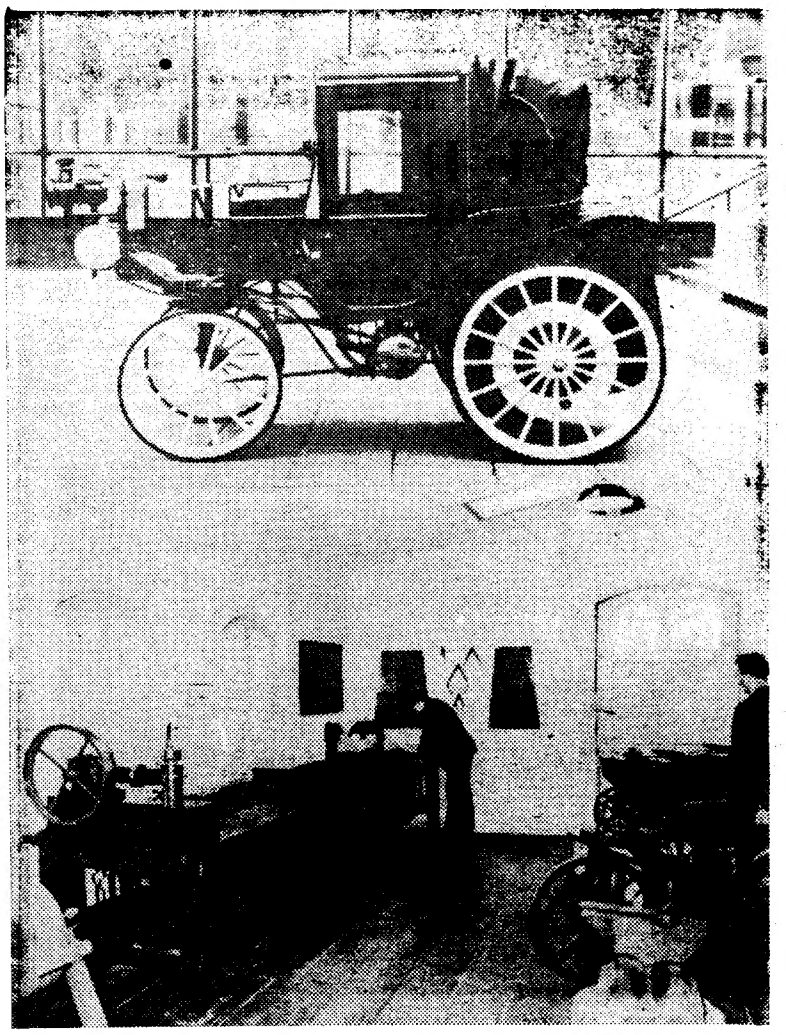
Com vistas ao futuro, os urbanistas franceses esperam resolver o problema do congestionamento, executando um programa de extensão para o norte e sul do país.

Oito novas cidades para uma população de 200 e 500 mil pessoas virão a ser construídas. Comboios rápidos ligarão essas cidades com o centro de País. Comboios aéreos com velocidade até 200 quilómetros por hora estão sendo estudados, podendo deslizar por meio de «rails» e também em almofadas de ar sobre as vigas de cimento.

Itália — parques subterrâneos

Roma está sofrendo uma profunda modificação devido aos seus problemas de tráfego. A área do centro da cidade está sendo descentralizada e os veículos são encaminhados para ruas obrigatórias onde o tráfego é regulado automáticamente. Novos escritórios e zonas comerciais estão sendo criados como parte do programa de descentralização.

O novo plano de Roma prevê a construção de 24 garagens subterrâneas, sendo a maior na Via Veneto que permite o parqueamento de 3000 automóveis.



Há exactamente 70 anos que foi posto em serviço, em Stuttgart, o primeiro taxi. Os carros eram Daimler, com um motor de dois cilindros, desenvolvendo uma potência de 4 cavalos. Estes taxis percorriam, diàriamente, um máximo de 200 quilómetros. Tanto os abertos como os fechados atingiam uma velocidade de 35 quilómetros horários. Possuiam aquecimento durante os meses de Inverno. Um táxi deste tipo foi agora colocado no Museu Daimler-Benz. Ao mesmo tempo, foi franqueada ao público, nesse museu, a oficina onde Daimler construiu o seu primeiro motor a gasolina, apresentado em 16 de Agosto de 1883

O INVENTO DE UM PORTUGUÊS

O inventor português Edmundo Simões da Silva, radicado na Rodésia, numa reunião com os jornalistas da Beira (Moçambique), revelou que «com uma garrafa de 13 quilos de gás butano qualquer automobilista poderá percorrer uma distância aproximada de 400 quilómetros, dependendo essa aproximação da cilindrada do carro». Acrescentou que estava á disposição de qualquer pessoa para fazer uma demonstração gratuita do seu invento.

Simões e Silva é muito conhecido em Angola onde já circulam alguns automóveis equipados com o seu invento, o qual consiste na substituição do carburador normal por outro especial, operação que dura apenas uma hora. A redução do consumo oscila entre 25 e 30 por cento.

Revelou que tem em fase de acabamento um motor de sua invenção que funcionará, totalmente, a ar comprimido.

AS MONTAGENS EM MOÇAMBIQUE

A fim de encetar conversações com as autoridades governamentais e relativas á linha de montagem de automóveis em Moçambique, que segue com uma regular produção na ordem de 50% de incorporação nacional, encontra-se em Lisboa o sócio gerente da Famol, Fábrica de Automóveis de Moçambique, L.da, de Lourenço Marques, sr. José Ferreira da Silva, pioneiro da industria de automóveis na província de Moçambique e que constroi carros japoneses.

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241 — PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

Pequenas «cilindradas»...

- **Uma das novas características do MG de 6 cilindros e 3 litros, nas versões de grande turismo é a transmissão automática, a instalar como extra.**
- **A Badische Anilinund Sodafabrik (BASF) desenvolveu, em cooperação com a firma Porsche, um depósito de gasolina de plástico. Não enferruja e é mais seguro. Em caso de acidente, o perigo de fogo é muito menor pela simples razão de o tanque de plástico não ser absolutamente rígido e absorver melhor os choques. Acresce ainda que o tanque de folha da mesma capacidade é muito mais pesado.**
- **Frente inteiramente nova, motor de 1300 c.c., painel de instrumentos de nova concepção e mais espaço para os passageiros da retaguarda — eis algumas das características dos novos Herald 13/60 que vieram substituir os 12/50 Saloon e os 1200 convertíveis. O Herald 1200 Saloon — o modelo da Triumph que melhor se vendeu — continuará a ser produzido. Os novos Herald 13/60 conservam as excelentes qualidades dos seus antecessores, de que até á data se venderam mais de 500 000.**
- **Embora o princípio básico do comando por dois pedais tenha sido formulado há mais de 40 anos e começasse há já alguns anos a ser usado em autocarros, só no ano passado foi introduzido em camiões de série. No processo de aperfeiçoamento dos sistemas de dois pedais, a Leyland apresentou agora uma nova caixa de velocidades semiautomática capaz de dar dez velocidades.**
- **Um Volvo por 2195 dólares, um SAAB por 1735, ou um Volkswagen por 1470 — são alguns dos preços oferecidos pelo novo plano da Scandinavian Airlines para a compra de automóveis europeus. Os veículos — ao todo, 33 modelos de marca sueca, inglesa, alemã e francesa — podem ser entregues, livres de impostos, nas cidades «portas-de-entrada» da SAS na Europa: Copenhague, Gotemburgo, Bergen, Oslo, Estocolmo e outras.**